

Evidências

Revista Islâmica

Ramadh/Shawal 1429 (A.H.) - Setembro / Outubro 2008 (A.D.) - Ano 1 / Número 5

R\$ 9,90

Ciência e fé:

O corpo do Faraó
e o milagre do Alcorão

Entrevista:

Sayyed Fadlallah: Homens
e mulheres são iguais em direitos

Jurisprudência:

As substâncias
ímpuras

Ponto de vista:

Como o terrorismo
é descrito pelo Islã



ramadhã karím



SEMPRE OS MELHORES PRODUTOS DIGITAIS, DO MUNDO, PARA VOCÊ.

- ✓ Acessórios ✓ Baterias ✓ Bolsas de Transporte ✓ Cabos de Conexão ✓ Caixa de Som ✓ Camaras Digitais
- ✓ Carregador de bateria ✓ Carregadores & Pilhas ✓ Cartões de Memoria ✓ Filmadoras ✓ Fitas, CDS, DVDS ✓ Flash
- ✓ Lentes & Filtros ✓ Marine & Sport Pack ✓ Microfones ✓ MP3 ✓ MP4 ✓ MP5 ✓ Pendrive ✓ Tripés ✓ Walkman



www.ambarSp.com.br

msn: worldview_vendas@hotmail.com

TELEFONE: (11) 3361-8276

Caro Leitor

Em nome do Altíssimo

Neste número da Revista Islâmica Evidências, trazemos um assunto de grande importância, não só para os muçulmanos, mas para todos aqueles que creem que vieram ao mundo para aprender, também, lições de humildade e esperança: o jejum do mês do Ramadã.

O mês sagrado do Ramadhan Karim – que significa “Ramadã Generoso” – ou Ramadhan Mubarak – “Ramadã Abençoado” – é um período de 30 dias, durante os quais o muçulmano e a muçulmana não podem comer e beber, além de absterem-se do sexo, durante as horas claras do dia – ou seja, entre o nascer o pôr-do-sol.

São muitos os ensinamentos obtidos pelos praticantes do jejum do Ramadã. Tanto que este mês sagrado já foi denominado de Mustashfa' rroh, que significa “hospital da alma”, em árabe. E são muitos os males – psíquicos, físicos e espirituais – dos quais somos curados durante este período de 30 dias de introspecção, oração, súplicas e arrependimento. A começar pela avareza, erradicada dos nossos corações.

Quando os muçulmanos privam-se do alimento durante este mês abençoado, passam a valorizá-lo. A mesa farta, poder saciar a fome e a sede do corpo, são benesses concedidas ao ser humano por Deus Majestoso, que por Sua infinita bondade, clemência e misericórdia, nem sempre conta com nosso sincero e humilde agradecimento.

Finalmente, o Ramadã Karim é um período de congraçamento e perdão. Ao final do dia, as famílias se reúnem nas mesquitas, nas casas, nas ruas dos bairros, cada uma trazendo um alimento ou bebida, e compartilham, celebrando a vida e a generosidade de Allah. Parentes e amigos se reencontram; inimigos fazem as pazes. E os muçulmanos se fortalecem para enfrentar os desafios do cotidiano.

*A todos desejamos uma boa leitura!
E que a paz esteja convosco!*

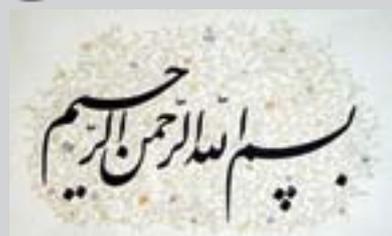
O Editor



Evidências

Os artigos publicados na “Revista Islâmica Evidências” não refletem, necessariamente, a opinião da revista. **NOTA EXPLICATIVA:** Ao longo dos textos de “Revista Islâmica Evidências”, o leitor encontrará algumas siglas e sinais particulares, os quais explicamos a seguir: Após a menção ao nome do Profeta Muhammad, segue-se uma letra “S” entre parênteses. Esta é a abreviatura da expressão árabe: “Salla allahu aleihi wa álihi wa sallam”, ou, traduzindo: “Deus o abençoe e lhe dê paz, bem como à sua Família”. Quando é citado o nome de um outro Profeta ou de um Ma’assum (isto é, pessoa imaculada), segue-se a sigla (A.S.), que significa: “aleihi salam” (A paz esteja com ele); “aleiha salam” (A paz esteja com ela); ou “aleihem salam” (A paz esteja com eles). Outra sigla utilizada é (R.A.), que significa “radi’allah an-hu (an-ha)”, ou “Deus esteja satisfeito com ele (ela)”.

Evidências



“Em Nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso”

“Enviamos os Nossos mensageiros com as evidências e enviamos, com eles, o Livro e a balança, para que os humanos observem a justiça.”
” Alcorão Sagrado (57:25)

Revista Islâmica Evidências

é uma publicação da Associação Beneficente Islâmica do Brasil
CNPJ 09.086.788/0001-75
Rua Eliza Witacker, 17 – Brás
São Paulo – SP - CEP 03009-030
Telefone: (11) 3326-8096

Publicação Bimestral

Ramadã/Shawal 1429 (A.H.)
setembro / outubro 2008 (A.D.)
Ano 1 / Número 5

Diretor-Presidente:

Assayyed Sharif Sayyed - (Teólogo e Pesquisador em Pensamento Islâmico)
sayyed@revistaevidencias.org

Vice-presidente:

Abdallah R. Hammoud
MTB: 53199/SP
abdallah@revistaevidencias.org

Tradução:

Samir El Hayek (Matemático e Físico pela UNISA) e Profº Jamil Ibrahim Iskandar (Filósofo, Pós-doutor em Filosofia pela Universidade Complutense de Madri)

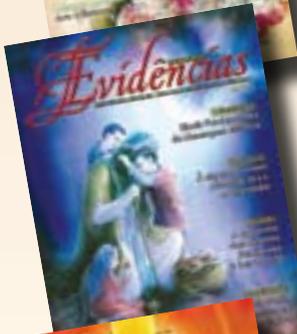
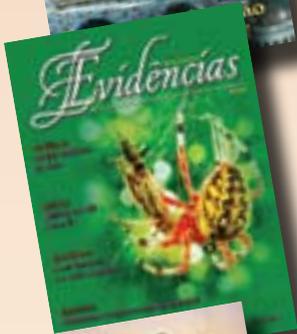
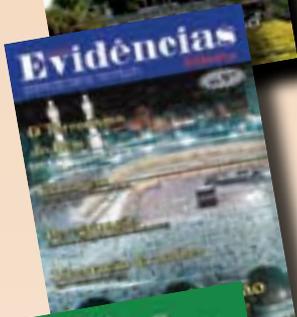
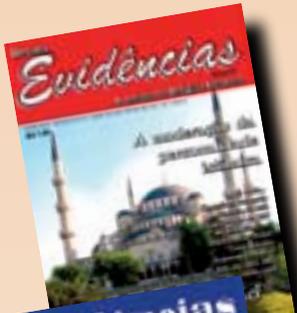
Jornalista responsável:

Omar Nasser Filho - MTB - 26164
(Jornalista, Economista, Mestre em História pela Universidade Federal do Paraná)

Fale conosco:

comercial@revistaevidencias.org
assinatura@revistaevidencias.org
faleconosco@revistaevidencias.org
redacao@revistaevidencias.org

SUMÁRIO



Deus, o Altíssimo, diz: “Em suas histórias há um exemplo para os sensatos” (12:111). Foi dito: “O sensato é quem aproveita a advertência dos outros, quem consulta as pessoas e participa de suas idéias.” Leitor, esta página é dedicada à sua participação: opiniões, pensamentos, críticas e sugestões. Basta enviar sua mensagem pela internet ou carta, citando sempre o seu nome, número do RG e endereço. Devido ao espaço disponível, algumas mensagens podem ser editadas. Desde já, agradecemos por sua contribuição.

De olho no Islã.

“Após três anos de conhecimento com o Islã e o contato com as pessoas muçulmanas, sinto que o interesse e os valores das pessoas dessa religião são muito profundos, e após ler o primeiro exemplar desta revista, entendi que os conceitos da mesma está muito aberta a realidade do mundo, e ao contrário do que muitos pensam a religião Islâmica não é um mundo paralelo e sim um mundo rico e sábio e que pode acrescentar muitas riquezas de cultura e sabedoria.

Agradeço, pelas matérias, que me agregam conhecimento e vontade de aprender mais, sobre qualquer outra coisa, sobre qualquer outro artigo. Deus abençoe o Islã ou qualquer outra religião que fala da pureza, da verdade, e da sabedoria de Deus.

Juliana Saturnino, São Paulo (Capital)

“A **Revista Islâmica Evidências** causou-me impressão muito boa. É agradável de folhear, pois apresenta bom equilíbrio entre textos e ilustrações em papel de qualidade. Além do visual muito agradável, traz conteúdo diversificado, com artigos esclarecedores sobre assuntos atuais e, por vezes, polêmicos. É uma publicação que merece ser divulgada e lida com interesse por todos, muçulmanos ou não.

Renata Braulio

Ramadã, o Mês da Reflexão



“O mês do Ramadã foi o mês em que foi revelado o Alcorão orientação para a humanidade e evidência de orientação e discernimento” (2:185).



Se cada pessoa refletisse sobre si própria e analisasse a sua vida e as suas atitudes, verificaria que tem pensamentos, características pessoais, personalidade, um comportamento específico. Perceberia que vive dentro de uma situação na qual circula sua vida pessoal e social. A pergunta que a pessoa deve formular a si própria é: “Será que estou satisfeito com a situação que vivo?”. Será que esta pessoa considera que está na melhor e mais benéfica situação?

Ou ela está sofrendo de pontos e brechas de fragilidade? Será que o que ela possui de pensamentos e características, o comportamento que ela segue, é algo imposto a ela, sem poder de modificá-la ou ultrapassá-la? Será que ela é uma pessoa que Deus criou livre, com vontade e escolha? Essas perguntas estão embutidas no íntimo das pessoas, que procuram uma oportunidade para a descoberta e a reflexão, abrindo-se a si mesmas, sondando as suas profundezas, tocando as suas coisas ocultas e íntimas.

Apesar da necessidade humana quanto a essas descobertas e auto-análises, a maior parte das pessoas não toma uma atitude de reflexão e abertura por vários motivos, as principais das quais são:

1º. O afogamento nas questões práticas da vida – e que são muitas –, o que por vezes leva à desorientação quanto ao que é importante e o que é secundário.

2º. O que é mais relevante: A atitude da própria pessoa quanto a tomar medidas que proporcionem mudança.

Muitos fogem destas questões como fogem de exames médicos que podem induzir à descoberta de enfermidades que os obriguem a fazer algum tipo de dieta, cirurgia ou tratamento específico.

Um convite para a exploração pessoal

Nos Ensinamentos Islâmicos há um convite eloqüente para a meditação e análise pessoal, distante das preocupações materiais e das infundáveis ocupações diárias. A Tradição Profética nos ensina: “Julguem a vocês mesmos antes de serem julgados, avaliem-se antes de serem avaliados.” Os instantes de reflexão e descobrimento pessoal proporcionam ao ser humano a oportunidade de conhecer os seus erros e os pontos de sua fraqueza. Eles o incentivam a desenvolver-se para o melhor. O fruto da revisão é a reforma pessoal. Talvez o objetivo da Oração Noturna¹, quando a pessoa se concentra humildemente perante o seu Criador, no meio da escuridão e da quietude, seja a proporcção da oportunidade para a pessoa.

Não há outro mês melhor para esta auto-análise do que o mês de Ramadã. É o melhor mês para que a pessoa julgue a si mesma, se preparado para a reflexão. Durante o mês do Ramadã, as virtudes se multiplicam e os pecados são apagados, como foi narrado com base nos Ditos

do Mensageiro de Deus (S). Durante esse mês, há a grande oportunidade da vida para se obter o perdão de Deus. “É desventurado aquele que for privado do perdão de Deus durante esse grandioso mês”, diz a Tradição Profética.

Esse mês deve ser a oportunidade para estudo e análise, reflexão e julgamento da alma. Quando a pessoa se abstém, nesse mês nobre, da comida e da bebida, bem como dos outros desejos diários, ela se livra das atrações terrenas, o que lhe proporciona a oportunidade de se preocupar consigo mesmo. Então, surge um ambiente espiritual favorável, no qual os ensinamentos islâmicos incentivam a meditação.

A Oração Noturna, por exemplo, é uma verdadeira oportunidade para nos isolarmos com Deus. O crente não deve desperdiçar as horas noturnas com o sono ou com as reuniões meramente sociais, vedando-se de aproveitar meia hora, que seja de isolamento com o seu Senhor, após a meia-noite. É dever do crente se preparar para

essa Oração, para obter os melhores frutos e resultados. Ele deve cumpri-la com ânimo e força e não meramente como se fosse uma obrigação ou desejo vão. A sua meta deve ser a obtenção de seus objetivos espirituais. Deus, exaltado

A maior parte das pessoas não toma uma atitude de reflexão e abertura crítica

seja, diz: “**E pratica, durante a noite, orações voluntárias; talvez assim teu Senhor te conceda uma posição louvável.**” (Alcorão Sagrado, 17:79).

A recitação do Alcorão Sagrado é incentivada durante esse abençoado mês, por ser o mês do Alcorão. Deus, o Altíssimo, diz: “**O mês de Ramadã foi o mês em que foi revelado o Alcorão...**” (Alcorão Sagrado, 2:185). A Nobre Tradição diz: “Cada coisa tem a sua primavera e a primavera do Alcorão é o mês de Ramadã.” Essa recitação serve para orientar a pessoa para a abertura e o descobrimento de si mesma, examinando os seus erros e falhas. Porém, há condições. O indivíduo deve se preparar para a recitação do ▶

1 -Em árabe, *Salatul Leil* (NE).

Alcorão, deve preocupar-se em entender os seus significados e desenvolver a visão da extensão do apego aos seus mandamentos.

Algumas pessoas se acostumaram a recitar o Alcorão por inteiro durante o mês de Ramadã. É um costume excelente. Porém, o objetivo não deve ser apenas o virar as páginas, sem utilidade ou entendimento. Cada vez que a pessoa ler um versículo do Alcorão Sagrado, deve parar e se perguntar a respeito do que o versículo diz, para dar-lhe a oportunidade de influenciar o seu coração e mudar o seu comportamento. O Mensageiro de Deus (S) disse: “Os corações enferrujam como se enferruja o ferro”. Foi perguntado a ele: “Ó, Mensageiro de Deus, como os protegeremos?” Ele respondeu: “Com a recitação do Alcorão e a reflexão sobre a morte.” Dessa forma, a pessoa trata das enfermidades pessoais e das falhas de sua personalidade. O Alcorão é, portanto: “... **bálsamo para a enfermidade que há em vossos corações.**” (Alcorão Sagrado, 10:57).

As preces aconselhadas durante o mês de Ramadã são tesouros educacionais e espirituais, que ressuscitam no indivíduo a coragem de ser sincero consigo mesmo. A revelação pessoal estimula o seu ânimo e a sua vontade para a mudança, o desenvolvimento espiritual e material, bem como para o arrependimento dos pecados e dos erros. Confirma em si mesma a grandeza do Criador e o perigo do destino, colocando o crente perante a sua existência e a sua realidade, sem nenhum véu.

As esferas da reflexão pessoal:

A necessidade pessoal de reflexão e revisão possui uma importância vital, que pode ser dividida em três dimensões:

1) A Revisão dos Pensamentos: Que a pessoa revise seus pensamentos e conceitos, perguntando-se a respeito da verdade e dos acertos existentes neles. Se todas as pessoas revisassem seus

pensamentos e suas idéias, talvez conseguissem mudar seus erros e desvios. Porém, a maioria das pessoas diz: “**Em verdade, deparamo-nos com os nossos pais a praticar um culto, cujos rastros seguimos.**” (Alcorão Sagrado, 43:23). Que a pessoa seja livre consigo própria, forte em si. Se descobrir que está cometendo certo erro, deve se preparar para voltar atrás e se corrigir, sem nenhuma indecisão.

2) A Revisão Pessoal: Que a pessoa revise as características pessoais da sua personalidade. Será que ela é covarde ou corajosa? Ousada ou indecisa? Inflexível ou flexível? Veraz ou mentirosa? Sincera ou insincera? Preguiçosa ou ativa? O homem deve se fazer uma série de perguntas, que revelam essa dimensão. Por exemplo: “O que devo fazer se um pobre me procurar em casa? Que devo fazer se as crianças estragarem os móveis de casa? Que devo fazer se acontecer um acidente

de carro na minha presença? Como reagirei se alguém me insultar em via pública? Que decisão tomar se o meu interesse pessoal for contrário ao princípio ou ao interesse geral?”. Depois dessa revisão, é importante que o homem tome a

decisão de consertar todo desequilíbrio psicológico que ele possui, empenhe-se no seu desenvolvimento pessoal e avance.

3) A Revisão Social e Ética: Que o homem revise seu comportamento e atitude com os outros, a começar pela esposa e os filhos, a terminar com os seus empregados e funcionários, passando por seus parentes e amigos e por todas as pessoas com quem ele se relaciona ou tem vínculo. Esse nobre mês é a melhor oportunidade para a elevação do desempenho social do crente, eliminando todas as desavenças sociais e os conflitos pessoais entre uma pessoa e as outras. Muitas narrativas incentivam isso. Uma delas declara: “O perdão de Deus ao ser humano permanece congelado durante um longo período, até que cessem os problemas e o distanciamento dele em relação



aos outros, mesmo se esses sejam injustos com ele, mesmo que um deles seja injusto e o outro injustiçado”. Ambos carregam o pecado do abandono e rompimento das relações. Se o injustiçado tiver a iniciativa de perdoar ao irmão e encerrar o desentendimento, quão claro convite para a boa convivência social, quão excelente resultado se for obtido durante esse mês abençoado, que elevada posição alcançarão aqueles corações que conseguem sobrepujar seus desentendimentos e se conciliam durante o mês do Alcorão, para auferir o perdão de Deus! Por isso, o ser humano necessita de um coração limpo e uma intenção sincera. Peçam a Deus com sinceras intenções e corações limpos!

Alguns maus costumes e comportamentos dominam o ser humano. Porém, a vontade é mais forte do que o costume e o mês do Ramadã é a melhor oportunidade para se abandonar os maus costumes. Bom proveito para aqueles que são beneficiados pelo clima desse mês abençoado, de

descobrimto pessoal, de conserto dos erros e dos pecados, fechando as falhas da sua personalidade. Devem-se revisar os pensamentos e opiniões, estudá-los com lógica e refletir sobre suas características pessoais, para verificar os pontos de força e debilidade, analisar o comportamento social, com vistas a construir melhores relações com os que nos cercam. Com essa autocrítica e arrependimento pelos erros, o perdão de Deus é alcançado durante o mês de Ramadã.

Contudo, se o ser humano permanecer na sua teimosia, perderá essa fabulosa oportunidade. O mês de Ramadã terminará sem deixar influência na sua personalidade e no seu comportamento, privando-o do perdão de Deus, o Altíssimo. Certamente, quem não se beneficia com essa oportunidade e não aproveita esse excelente ambiente é, com certeza, um perdedor. Como disse o Mensageiro de Deus (S): “Desventurado é quem for privado do perdão de Deus durante esse mês fabuloso!” ■



ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE ISLÂMICA DO BRASIL



Curso de Idioma Árabe para crianças.



Orações e Súplicas



Encontros para aconselhamentos e falar de religião islâmica.



Palestras proferidas no idioma Árabe.

- *Quintas e terças-feira - Orações e Súplicas com palestras em árabe.*
- *Sextas-feira - Orações sempre com 2 palestras*
- *Sábado - Encontros falar de religião*
- *Curso de Idioma Árabe promovido na Mesquita do Brás*
- *Curso de Idioma Árabe para crianças na Escola Bom Jesus do Pari.*
- *Casamentos e aconselhamentos.*

Telefax: (11) 3315-0569 / 3329-9200

www.mesquitadobras.org.br

Exegese do Alcorão Sagrado

Parte 6

Depois de mostrar as características e particularidades dos hipócritas, o Alcorão Sagrado fornece dois exemplos dinâmicos para representar suas posições. Aliás, o exemplo prático é considerado um dos fabulosos métodos de eloquência que o Alcorão utiliza, em várias oportunidades, para fornecer uma idéia claramente viva a respeito de questões significativas. Apela, muitas vezes, ao sentimento, porque a sua influência na pessoa é profunda, principalmente quando se abordam questões morais. Por isso, é o método preferido para a educação das crianças, que não conseguem discernir as questões morais a não ser com demonstrações vivas, que as vinculem à visão e tato. ►





O primeiro exemplo:

“Parecem-se com aquele que fez arder um fogo; mas, quando este iluminou tudo que o rodeava, Deus extinguiu-lhes a luz, deixando-os sem ver, nas trevas. São surdos, mudos, cegos e não se retragem (do erro).” (Alcorão Sagrado, 2:17-18).

O exemplo citado espelha com precisão a atitude dos hipócritas no campo da vida humana. Os que trilham o caminho da hipocrisia pensam que são capazes de conservar a sua posição e seus interesses perante os crentes e os incrédulos; que irão se juntar ao grupo vencedor ao final da batalha. Eles imaginam que o seu ato é de inteligência e sabedoria. Querem se beneficiar dessa inteligência e sabedoria como se fosse uma luz que lhes ilumina o caminho e os transporta ao seu destino. Deus, glorificado seja, porém, extinguiu-lhes a luz e os denunciou, dizendo ao Seu Mensageiro (S):

“Quando os hipócritas se apresentam a ti, dizem: Reconhecemos que tu és o Mensageiro de Deus. Porém, Deus bem sabe que tu és o Seu Mensageiro e atesta que os hipócritas são mentirosos.” (63:1).

O Alcorão Sagrado denuncia os hipócritas perante os incrédulos, também. Ele evidencia as suas mentiras e negativas, dizendo:

“Não reparas, acaso, nos hipócritas, que dizem aos seus irmãos incrédulos, dentre os adeptos do Livro: ‘Juramos que se fordes expulsos, sairemos convosco e jamais obedeceremos a ninguém, contra vós; e, se fordes combatidos, socorrer-vos-emos’. Porém, Deus atesta que são mentirosos. Porque, na verdade, se fossem expulsos, não sairiam com eles e, se fossem combatidos, não os socorreriam; e, mesmo que os socorressem, emprenderiam a fuga; e, ainda, eles mesmos não seriam socorridos.” (59:11-12).

De qualquer forma, essa comparação esclarece uma das verdades da hipocrisia e da indecisão: que o sucesso da hipocrisia é curto. Os hipócritas só conseguem desfrutar da proteção do Islã, da fé e ter a amizade oculta dos incrédulos por um curto espaço de tempo. Essa situação, porém, é como um fogo fraco, sujeito a todo tipo de tempestades, que se apaga rapidamente e faz aparecer a verdadeira imagem dos hipócritas, fazendo-os repudiados, apartados, indecisos, como as pessoas que se debatem nas trevas profundas.

Suponhamos que alguém se perdeu no deserto no meio da escuridão, sem possibilidade de se guiar, a não ser quando orientado por um fogo, em direção ao qual caminha, evitando os precipícios perigosos. Logo que a chama é acesa, contudo, sopra um vento forte e a apaga. O caminhante fica indeciso novamente. Há uma situação pior do que essa, em que se consegue arduamente acender o fogo que, logo em seguida, apaga-se, quando mais se precisa dele?

A situação dos hipócritas é como a dessa pessoa. Eles creram no início e vislumbraram a luz, caminharam sob ela, porém trocaram a crença pela incredulidade, fazendo as trevas prevalecerem sobre si. Assim, não conseguiram mais encontrar o caminho.

O que indica que os hipócritas creram em Deus e em Seu Mensageiro no início são as palavras de Deus, glorificado seja:

“Isso porque creram e depois renegaram; conseqüentemente, foram selados os seus corações e por isso são insensatos” (63:3).

Por outro lado, o que indica que o Islã é luz que ilumina os corações e as almas são as palavras de Deus, glorificado seja:

“Porventura, aquele a quem Deus abriu o coração ao Islã, e está na Luz de seu Senhor... (não é melhor do que aquele a quem sigilou o coração)? Ai daqueles cujos corações estão endurecidos para a recordação de Deus! Estes estão em evidente erro!” (39:22).

Quanto às trevas que passam a circundá-los, depois da hipocrisia, e os transforma em surdos, mudos e cegos, o que se quer dizer são as trevas do extraviio, onde não vêem o caminho da orientação. Deus, glorificado seja, diz:

“Os protetores dos incrédulos são os sedutores, que os retiram da luz, levando-os para as trevas; eles serão condenados ao inferno, onde permanecerão eternamente.” (2:257).

Com base nisso, Deus, glorificado seja, começou com a citação do exemplo mencionando as seguintes palavras: “**Parecem-se com aquele que fez arder um fogo (...)**”, ou seja, para se auxiliarem com a luz e, assim, conhecerem a situação ao seu redor, o caminho que deveriam seguir e o objetivo que deveriam alcançar. “**Mas, quando este iluminou tudo que o rodeava**”, - e as pessoas viram com a luz o que queriam ver, a ventania apagou-lhes o fogo: “**Deus extinguiu-lhes a luz (...)**” e os hipócritas começaram a debater-se, sem orientação, “**deixando-os sem ver, nas trevas**”. Isto é, Deus deixou-os sem observar o que e quem estava ao seu redor. Então, o Altíssimo os descreve como se tivessem tapado os próprios ouvidos, tornando-se surdos, prendido suas línguas, tornando-se mudos e fechado os seus olhos, ficando cegos. Disse, então: “**São surdos, mudos e cegos**”. O significado disso é que eles não conseguem se utilizar desses órgãos com os quais se conhece a verdade. Eles não ouvem os versículos de Deus com seriedade, não falam a verdade e não olham o Reino de Deus nos Céus e na terra. Portanto, desconhecem o segredo da grandiosidade d’Ele e não reconhecem as provas patentes da Profecia, enchendo-se de dúvida, “**e não se retraem (do erro)**.”



O Segundo Exemplo:

No segundo exemplo o Alcorão descreveu a vida dos hipócritas como uma noite tenebrosa, aterrorizante, perigosa, tempestuosa, com relâmpagos quase cegando as vistas. O céu enche-se de estrondos, que castigam os tímpanos. Nesse clima preocupante o viajante perde o caminho, ficando num amplo espaço, sem abrigo nem cobertura, sem conseguir se proteger da chuva abundante, nem dos trovões, nem dos raios, sem se guiar na direção do caminho devido à escuridão. O Alcorão descreve essa figura da seguinte forma:

“**Ou como (aqueles que, surpreendidos por) nuvens do céu, carregadas de chuva, causando trevas, trovões e relâmpagos, tapam os seus ouvidos com os dedos, devido aos estrondos, por temor à morte; mas Deus está inteirado dos incrédulos. Pouco falta para que o relâmpago lhes ofusque a vista. Todas as vezes que brilha, andam à mercê do fulgor dele e, quando some, nas trevas se detêm e, se Deus quisesse, privá-los-ia da audição e da visão, porque é Onipotente.**” (2:19-20).

É uma imagem preocupante, frenética, mesclada de inquietações, com perdição e extraviio, com terror e medo, na qual se intercalam iluminação e escuridão: A palavra “**Ou**” indica o exemplo desses hipócritas, em sua indecisão mental e sua inquietação, “**como nuvens do céu**” – ou seja, à mercê da força dos ventos, é como as pessoas atin- ▶

gidas pela tempestade se sentem – **“causando trevas”**, devido à chuva abundante, às nuvens negras, à neblina espessa, à noite tenebrosa; **“trovões”**, que soam ensurdecedores, aterrorizantes, **“e relâmpagos”**, que aparecem com força, num instante e outro, causando medo e terror. Refere-se, ainda, o versículo acima, aos indivíduos que, premidos pelas forças assustadoras da natureza, **“tapam os seus ouvidos com os dedos, devido aos estrondos”**, procurando amenizar o estrondo sobre seus ouvidos, **“por temor à morte”**, como as avestruzes que escondem a cabeça na areia para que o caçador não as veja. **“Mas Deus está inteirado dos incrédulos”**, pois nada há que passe despercebido por Deus, porque a hora chegará de todos os lados e, por mais de um motivo, nada os protegerá. Então, ficam parados, indecisos, sem saber para onde se dirigir: **“Pouco falta para que o relâmpago lhes ofusque a vista”** e a arranque por seu esplendor. Mas eles partem para se orientar por esse brilho de luz na escuridão: **“Todas as vezes que brilha, andam a mercê do fulgor dele”** e se movem na direção de seu objetivo: **“e, quando**

some, nas trevas se detêm”, ficam parados, indecisos perante a escuridão que não permite que vejam o caminho. Assim, permanecem em destruidora inquietação espiritual, entre a luz arrebatadora e a escuridão espessa. Não conseguem ver o caminho na escuridão. É o movimento do hipócrita, vacilante entre a luz vinda do Alcorão e a escuridão oriunda da incredulidade: **“e, se Deus quisesse, privá-los da audição”**, para nada ouvirem, **“e da visão”**, para nada verem, **“porque é Onipotente.”** Ele pode tirar-lhes tudo, mas dá-lhes oportunidade e prazo, estendendo-lhes a corda até fazer prevalecer o motivo e castigá-los.

As imagens que povoam este versículo, marcadas por estrondos, treva, trovões e relâmpagos, indecisões e apavorações, provocando passos medrosos ou a paralisia diante da escuridão, desenharam o quadro de perdição, inquietude, perturbação e oscilação no qual o hipócrita vive, indeciso entre o seu encontro com os crentes e o seu retorno aos sedutores, entre o que dizem num instante e negam em outro, entre o que pedem de orientação



e luz e o que recebem em extravio e escuridão. É uma cena que indica uma situação psicológica perigosa e que faz uso de uma imagem sentimental. Trata-se da demonstração de um aspecto admirável do método alcorânico de mostrar a situação das pessoas, por meio de situações palpáveis.

Esses versículos, mesmo que estejam falando dos hipócritas da época da Revelação, isto é, há aproximadamente 14 séculos, se estendem para abranger todos os hipócritas da história, porque a linha da hipocrisia sempre enfrenta a linha da revolução verdadeira e verídica. Vemos com os nossos olhos, nos dias de hoje, a extensão da adaptação perfeita do que o Alcorão diz a respeito dos hipócritas do nosso tempo. Vemos a sua indecisão, seu medo, sua inquietude. Vemos a sua tristeza, sua adversidade e sua denúncia, exatamente igual àquele grupo que viajava perdido pelo deserto, numa melancólica noite escura.

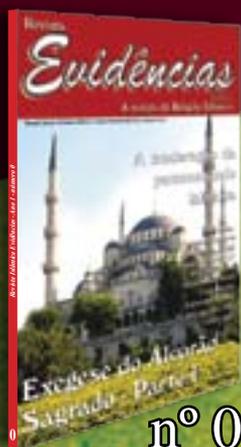
Citamos, finalmente, uma diferença entre os dois exemplos. No primeiro, temos as palavras do Altíssimo: “**Parecem-se com aquele que fez arder um fogo**”. Este trecho indica a situação dos hipócritas que ingressaram nas fileiras dos crentes com crença verdadeira e então se desviaram e se dirigiram para a hipocrisia. Quanto às Suas palavras: “**Ou como (aqueles que, surpreendidos por) nuvens do céu**”, representam a situação dos hipócritas que desde o início estavam nas fileiras da hipocrisia e nunca acreditaram em Deus. Podemos dizer que no primeiro exemplo tem-se uma imagem da situação do hipócrita que está à frente da Convocação. No segundo exemplo, uma imagem da sua situação enquanto se leva uma vida em clima da hipocrisia. Porém, Deus é o Conhecedor dos segredos de Seus versículos. ■



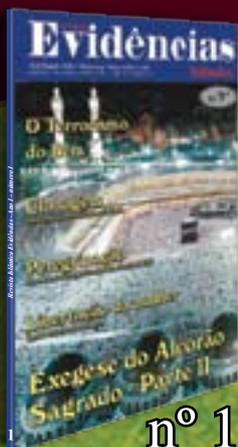
Uma nova visão do Islamismo



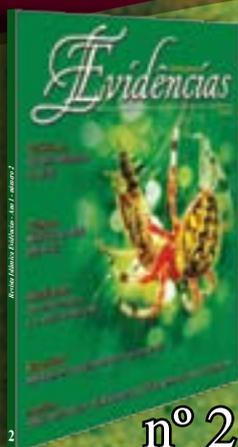
Edições avulsas



nº 0



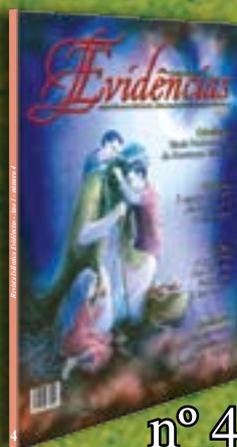
nº 1



nº 2



nº 3



nº 4

Livros

Jesus Cristo segundo o Alcorão Sagrado

Formato: 16x23, 84 páginas

Primeira Edição: 2007 E.C. 1428 H.

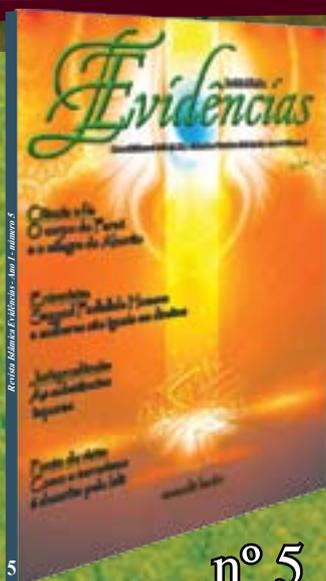
O livro aborda os mais importantes assuntos pertinentes à vida de Jesus (a.s.), esclarecendo a posição de Jesus no Alcorão Sagrado, mostrando a opinião dos muçulmanos a seu respeito, descrevendo a forma do nascimento de Maria, João e Jesus (a.s.). Discute, por intermédio do Alcorão e os Quatro Evangelhos, a questão da filiação de Jesus, da Trindade, da Crucificação, o anúncio da vinda do Profeta Mohammad.



Faça já o seu pedido!

Telefone: (11) 3326-8096

e-mail: sayed_1956@hotmail.com



Você conhece a História e a Cultura Islâmica? Sabe quem são os muçulmanos e no que acreditam?

A partir de agora, você poderá ter acesso a estes temas, tão importantes para compreender o mundo em que vivemos.

Afinal, a Religião Islâmica é considerada a que mais cresce no mundo, contando com 1,5 bilhão de seguidores em todo o planeta.

Assine já a Revista Islâmica Evidências

nº 5

Conceitos *Equivocados*

Apresentamos aqui alguns conceitos equivocados, comuns entre alguns jovens devido à sua boa fé ou intuição, como se fossem revelações alcorânicas. O objetivo de discuti-los é mostrar o seu equívoco e descobri-los, por intermédio disso, a verdade, passando a adotar o certo e rejeitar o errado. Assim, a nossa cultura islâmica se torna correta e os nossos jovens a utilizarão, agindo de acordo com ela.

O mundo constitui-se de aparências: Os jovens, e especialmente **as** jovens, dependem muita importância à sua aparência, com o objetivo de chamar a atenção. A preocupação com a aparência exterior passa a ser um instrumento de disputa de méritos e rivalidades perante os semelhantes, amigos ou amigas. Se alguém perguntar a algum deles ou alguma delas sobre o motivo desse excesso de preocupação com a aparência, ele ou ela responderá: “O mundo constitui-se de aparências” O Alcorão Sagrado descre-

veu o mundo como sendo local de diversão, ilusão, enfeite, orgulho e cobiça. Porém, com essa descrição, quis condenar os excessos do comportamento humano, pois Deus Altíssimo incentivou as pessoas a usufruir das bênçãos do mundo, desde que de maneira comedida: **“Mas procura, com aquilo com que Allah te tem agraciado, a morada do Outro Mundo; não te esqueças da tua porção neste mundo.”** (Alcorão Sagrado, 28:77). Ou seja, desfrute-se dele sem se aproximar do ilícito, aproveitando a oportunidade para ser obediente e dedicado ao serviço da humanidade, fazendo prevalecer na terra o bem, a justiça, a beleza e a verdade.

A expressão “o mundo é constituído de aparências” surge de uma situação cultural-social que concede prioridade às aparências. Quem possui roupas luxuosas, automóveis caros e palácios requintados é considerado pessoa de mérito; quem usa roupas caras, enfeites como pulseiras, anéis e brincos de ouro, torna-se uma pessoa superior. Deve-se chamar a atenção para o fato de que o mérito, aqui, não é real, mas surge de suposições. Ou seja, as pessoas, devido ao atraso cultural, consideram a aparência um mérito e condição de superioridade. A história do homem que ingressou numa festa e não teve a atenção de ninguém porque o convite era feito para os que consideravam as aparências é esclarecedora. Quando ele vestiu roupas caras, chamou a atenção e atraiu a consideração das pessoas. Quando lhe foi servida a comida, ele não consumiu nada dela, servindo-a às suas vestes, dizendo: “Come, isso lhe pertence!” Os presentes estranharam a cena, que revelava que a consideração dependia da aparência e não da personalidade da pessoa.

Se quisermos conhecer a realidade da fama, podemos dizer que a pessoa tem o direi-

to de se orgulhar de seus méritos, suas aptidões, pensamentos, inventos e seu serviço à sociedade. Devemos considerar que a superioridade verdadeira está no crescimento do pensamento humano, no seu relacionamento com as coisas, com as pessoas e com os acontecimentos. Que a mais eloqüente mensagem do Hajj (Peregrinação), que o Islã oferece aos seus seguidores, é que Deus não olha para as aparências e as vestes das pessoas, mas para o que sentem os seus corações¹. A mensagem das duas peças de roupa utilizadas durante o ritual da peregrinação é muito parecida com a mortalha que cobre o corpo da pessoa na sua última viagem. É uma mensagem que diz: “O que o distingue de seu irmão é o ato, o conhecimento e o temor a Deus. Fora disso, não tem valor ou consideração, quer use roupas de seda ou trapos.”

Por atraso cultural, as pessoas consideram a aparência um mérito

Não queremos, contudo, dizer que a aparência deve ser negligenciada e que devemos usar roupas velhas e remendadas. A boa aparência e a higiene acrescentam beleza e saúde ao ser humano. Porém, de-

vemos dar valor e nos atermos à essência e ao conteúdo, mais do que à aparência e à forma. As roupas e os ornamentos, mesmo os mais caros e famosos, ficam velhos e mudam, desbotam e perdem o valor. Mesmo os seus modelos ficam obsoletos, se nos fixarmos na moda. O caráter do ser humano, seus pensamentos, o método de seu relacionamento e suas aptidões não ficam velhos, mas podem se renovar e aumentar a sua importância, com o passar dos dias. Deus não olha para os nossos corpos e para as nossas aparências, mas olha para os nossos corações. Ou seja, olha para o conteúdo interno de cada um de nós. A respeito disso, o poeta diz:

*“Se não for maculada a honra da pessoa,
“Toda vestimenta que ela usa é bela.”*

1 - Durante o Hajj, todos os peregrinos do sexo masculino, ricos e pobres, governantes e governados, são convidados a despir-se de suas roupas e vestir dois panos brancos de linho, além de raspar os cabelos, em sinal de humildade, demonstrando que todos são iguais perante Allah (NE).

As Cores são a chave da personalidade do indivíduo



Com base numa pesquisa psicológica profunda, confirmou-se que as cores desempenham um papel importante nos sentimentos de felicidade e tristeza do indivíduo,

além de influenciar nas sensações de calor e frio. Os psicólogos descobriram, também, um elo estreito entre a personalidade do indivíduo e a sua cor preferida. Como se as cores fossem as chaves da personalidade. Dentre os resultados dessa pesquisas, temos:

1. A sensação de calor aumenta se a tinta das paredes de uma residência, por exemplo, for marrom, laranja, ou vermelha; enquanto a cor azul ou de tom escuro, como o chumbo, provoca sensação de frio.

2. As pessoas que tendem para a introversão ou a natureza conservadora e tradicional preferem a cor azul, enquanto o indivíduo pacífico e amigável prefere a cor laranja. Porém, aqueles que preferem as questões terrenas (os materialistas) tendem para a cor vermelha e suas resoluções são caracterizadas pela pressa de julgar as coisas, sem demora.

Os indivíduos orgulhosos, que vivem como torres acima das pessoas, preferem a cor roxa. Quanto à amarela, sua influência sobre o sistema nervoso

difere de acordo com a natureza do indivíduo.

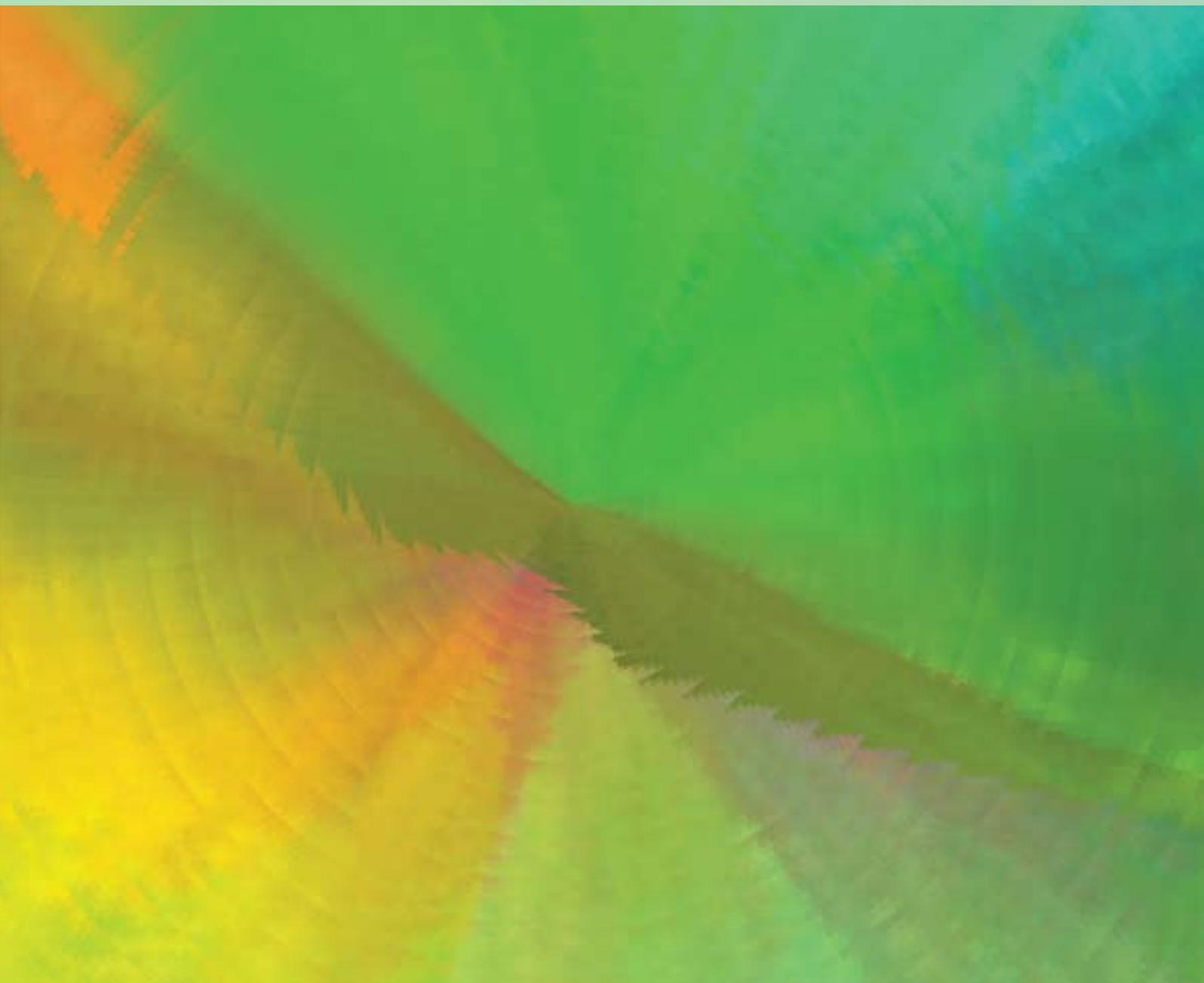
3. Quanto à cor verde, podemos deduzir as seguintes observações:

a) A cor verde causa felicidade e alegria pessoal.

b) Tende para a cor verde o indivíduo equilibrado e sábio.

c) Os especialistas observaram que a cor verde é suave para a leitura. Ele aconselha trocar a cor do computador do preto para o verde. Observa-se que a tela do computador em verde não cansa a vista.

d) Enquanto a cor vermelha diminui com a luz fraca, o sentido do tato aumenta com a cor verde. Por isso, a vista descansa com a visão da cor verde das folhas das árvores. ■



Uma olhada para o que nos cerca

Desde que abri os olhos para o que me cerca e percebi as várias formas de existência e de vida, desde que comecei a entender e captar o movimento do que existe ao meu redor, comecei a formar pensamentos e estabelecer entendimentos sobre tudo o que encontro.

O vasto mundo perceptivo: céu e estrelas, sol e lua, água e ar, trevas e luz, terra e plantas, mares e chuvas, árvores e animais de várias cores e vários tipos, pessoas que vivem em sociedade, falam e se entendem, fazem intercâmbio de conhecimento, sentimentos, de mercadorias e serviços.

Essas imagens diferentes, repletas de beleza e organização, fizeram-me pensar muito, fizeram-me perguntar a mim mesmo: Por que não prolongo a minha observação e não penso na grandeza e beleza dessa existência agradável e bela ao meu redor? Por que não observo essas coisas em separado? Não

formam, acaso, uma imagem completa, uma coisa complementando a outra? Não são verdades que me ensinam muitas coisas? Em outras palavras: Por que observo cada coisa separada da outra?

Certamente, cada coisa que encontro desperta admiração e pensamento: a luz do sol, a queda da chuva, o brotar e o crescimento das plantas, as cores das flores e seus variados perfumes, o azul do céu, o rubor do nascer do sol...

Por que todas essas existências e essas coisas variadas? E quão belas são!

Quão grandiosa e surpreendente seria a imagem, se eu a compreendesse no instante em que nasci e a vi pela primeira vez!

Eu vim de outro mundo; do mundo do útero, do mundo da escuridão, separado deste, aqui fora.

Sinto agora a necessidade de compreender aquele mundo, o mundo do útero no qual não penso, ou do qual não entendo nada. Vivi nele sem entendimento, vontade ou independência.

Era feto que vivia do sangue da mãe, cuidado pelo Senhor. Era outra etapa desconhecida para mim, sem nada entender dela. Hoje, porém, entendo a virtude daquele cuidado divino, o empenho da mãe que me carregou no seu útero durante nove meses, alimentando-me de seu sangue, fazendo o possível para que eu passe aquela etapa em paz.

Vivia naquele mundo desconhecido sem intrometer-me, conscientemente, nele. Não podia me imiscuir na existência, na formação, nem na imagem, como uma semente lançada na terra. Cresci com o cuidado divino, com a minha mãe carregando-me, contente com o seu sofrimento e trabalho, protegendo-me com amor e esperança, contando os dias para me encontrar.

Eu vivia naquele mundo escuro, desconhecido, entre dois amores: o da mãe e o de Deus.

A minha vida começou cercada de amor e misericórdia. Hoje, sinto a grandeza daquele amor e a virtude daquela misericórdia e cuidado. Sinto que lhe devo pelo amor e o cuidado que me dedicou,

alimentando-me com o sangue de seu coração durante a minha permanência nas suas entranhas, sem eu sentir a minha existência ou estar preparado para enfrentar os grandes assuntos da minha vida.

É o grande benefício. Tenho o dever de dizer: “A recompensa pela bondade não é, acaso, a própria bondade? É meu dever dizer: “O negar aquela bondade é um mal e desvio de consciência, que merece ser castigado”.

É meu dever ser agradecido e ter amor por quem me concedeu amor e bondade. ■

*É meu dever ser
agradecido a quem
me concedeu amor
e bondade*

Anúncio

No Âmbito das Leis Islâmicas

Parte 6

A Necessidade e a Mudança de Orientação

Em muitos casos, um mesmo ato não tolera mais de uma sentença¹. O consumo de bebidas alcoólicas, por exemplo, não pode ser classificado de outra maneira a não ser como proibido; a oração, por outro lado, só pode ser descrita como um ato obrigatório, etc. Porém,

muitas situações que rodeiam o ser humano levam à mudança da sentença e exigem uma nova classificação do ato.

A Legislação Islâmica apresenta considerações específicas em relação a essa realidade. Ela admi-

¹ - Refere-se, aqui, o autor, às sentenças proferidas com base na Lei Islâmica (NE).

te a não aplicação de uma sentença previamente especificada, temporariamente, se ocorrem fatos incomuns que obrigam o homem a contrariá-la ou mudá-la, eliminando um constrangimento, penalidade ou malefício que seria causado ao ser humano pelas novas condições circundantes. Isso é válido, também, para a realização de interesses humanos lícitos.

Considerando-se esses interesses, surgem as legislações excepcionais, que procuram, de qualquer modo, conservar o objetivo da legislação principal. O princípio que norteia estas noções é chamado de: “Proteção do interesse e repelência do prejuízo e da corrupção.”

Seguindo-se essa regra islâmica, as categorias que classificam os atos humanos podem mudar. O obrigatório e permitido passa a ser proibido; ou aquilo que é, a princípio, proibido passa a ser obrigatório.

O Islã permitiu ao ser humano responsável praticar o proibido na extrema necessidade para tal. Contudo, a prática do que é, a princípio, proibido depende da eliminação de um perigo eminente, visando, assim, à proteção da pessoa, dos bens ou da honra. Porém, essa permissão termina quando a necessidade do seu uso também termina.

Vamos a um exemplo prático:

O Alcorão Sagrado diz: **“Ele só vos vedou a carniça, o sangue, a carne de suíno e tudo o que for sacrificado sob invocação de outro nome que não seja o de Deus. Porém, quem, sem intenção nem abuso, for impelido a isso, não será recriminado, porque Deus é Indulgente, Misericordiosíssimo.”** (2:273). Com base nessa permissão, foi estabelecida uma ampla base legislativa: “Em caso de necessidade, permite-se o proibido.” Assim, o Islã permite ao faminto, que esteja prestes a perecer, a comer carniça e, até mesmo, a tirar o dinheiro de outro à força, caso não seja atendido o seu pedido. Dessa maneira,

elimina-se o risco da morte por fome, esteja ela ameaçando ele ou sua família.

Pelo mesmo motivo, o Islã concedeu ao injustiçado o direito de criticar o injusto, a revelar os seus erros para derrubá-lo e enfraquecer a sua autoridade. Deus, o Altíssimo, diz: **“Deus não aprecia que sejam proferidas palavras maldosas publicamente, salvo por alguém que tenha sido injustiçado; sabe que Deus é Oniouvinte, Onisciente.”** (4:148).

Outro exemplo de troca de sentença é quando se altera a categoria de um ato de “permitido” para “obrigatório” ou “proibido”, de acordo com necessidade imprevista, que exija a mudança para tratar a questão com realismo e objetividade. Talvez, as coisas voltem à sua normalidade e a lei natural volte ao seu lugar, como é determinado

pela base da legislação. O princípio que rege estas considerações é: “Tudo o que é permitido torna-se proibido, caso sua prática leve a um malefício, por motivo imprevisto.” Por exemplo: alguns alimentos permitidos cujo consumo passa a

ser perigoso para a vida humana e a sua saúde. Podemos fazer uma analogia com o médico, que proíbe o enfermo de consumir certo tipo de alimento, a priori lícito e benéfico, pelo malefício que este lhe causaria devido à enfermidade.

Da mesma forma que acontece essa mudança quanto ao permitido no âmbito individual, acontece também no âmbito social, econômico e político. Como exemplo citamos um caso que aconteceu no Irã. Um dos juristas do país deu um parecer a respeito da ilegalidade do tabaco, cujo comércio era monopolizado por uma empresa colonialista inglesa. Ele deu o seu parecer usando-o como uma arma na guerra econômica contra o colonizador e usurpador. O uso do tabaco, a partir de então, passou a ser proibido, depois de, por muito tempo, ter sido permitido e legal. Os interesses dos muçulmanos exigiram essa proibição, protegendo-se a nação e suas ri- ▶

O Islã concedeu ao injustiçado o direito de criticar o injusto e enfraquecer sua autoridade

quezas dos seus inimigos. Por isso, a proibição passou a ser corrente e obrigatória para todos, até cessar o motivo da abstenção e proibição. Na realidade, os iranianos cumpriram o decreto de proibição até que a companhia monopolizadora e colonizadora fracassou. Assim, voltaram a dominar os seus recursos e suas riquezas.

Há outras situações cujas sentenças vão mudando, passando de dever coletivo para o dever individual. Exemplo: Se uma nação que segue os princípios islâmicos considerar que o país necessita de especialização científica em determinados ramos da ciência, tem o direito de pedi-lo a alguns indivíduos aptos e qualificados. O indivíduo passa a ser obrigado a acatar o decreto da nação, sem direito de recusar essa obrigação, a não ser com justificativas legais razoáveis. O exercício dessa função passa a ser um dever individual, após ter sido percebido como um dever coletivo.

Antes de encerrarmos nossas observações, devemos citar: A mudança, como percebemos, significa abandonar, mesmo que temporariamente, o fundamento da sentença básica. É uma questão momentânea, gerada por situações necessárias ou interesses que determinaram o decreto e a proteção da sociedade. O indivíduo só pode recorrer a esse expediente com a condição de que o substituto temporário foi adotado devido à meta de realizar os objetivos máximos do Islã. O substituto deve, portanto, estar de acordo com eles e interpretá-los para facilitar a obediência e estabelecer interesses humanos elevados, afastando a dificuldade e o dano ao indivíduo e à sociedade, sempre com base no conhecimento e na sabedoria de um jurista.

A mudança nas categorias dos atos, devida a circunstâncias imprevistas, não significa especular no espírito da lei, ou distorcer seus objetivos, como não é correto fazer dessa disposição da Lei Islâmica uma cortina para mudar as normas aleatoriamente ou especular com elas seguindo

caprichos ou meras opiniões. A mudança considerada aqui possui princípios e regras que devem ser seguidos. Eles são impostos pelos princípios e regras relacionados ao estabelecimento das leis de modo geral.

Da mesma maneira, se a lei mudar devido a um motivo imprevisto, a nova norma deve obedecer ao princípio da legalidade, o que leva o responsável por ela a seguir e escolher de acordo com as fontes legais. Por exemplo: o jejum é obrigatório para todo o ser humano

responsável, respeitadas as suas condições. Ele é proibido para o enfermo. Nesse caso, a proibição do jejum é uma proibição legal sob o aspecto de obrigação e imposição. Assim, o jejum do responsável enfermo passa a ser considerado um ato proibido, aplicando-se a ele todas as demais normas. ■

*A mudança nas
categorias dos atos
não significa
especular no espírito da lei*

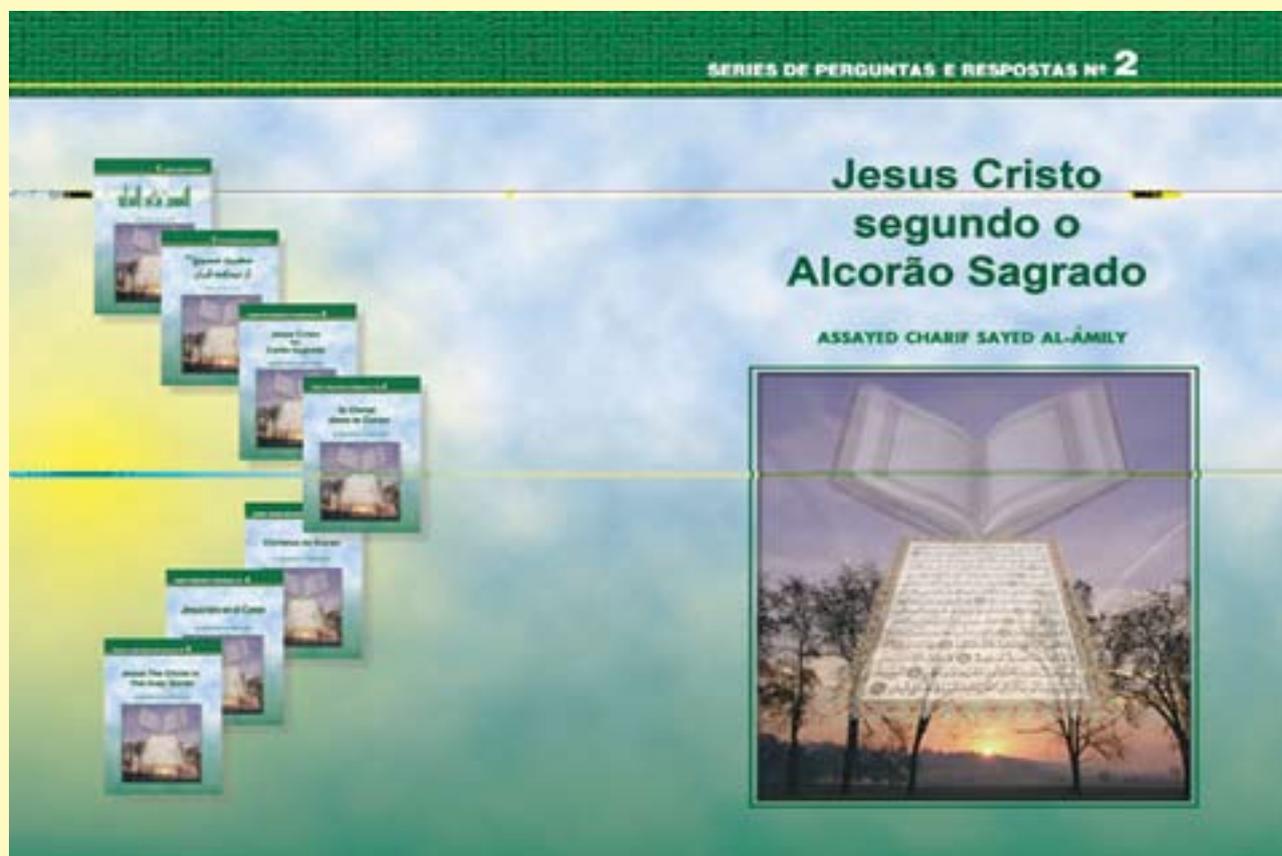


Publicação

Foi publicado recentemente o livro “Jesus Cristo, no Alcorão Sagrado”, da autoria de Sayyed Sharif Sayyed. Escrito em árabe em 1999, foi traduzido pelo Dr. Jamil Iskandar em 2007, e revisado pelo Prof. Samir El Hayek, sendo impresso no mesmo ano.

O Livro é composto de 111 páginas, formato 16x23. Ele aborda os mais importantes assuntos pertinentes à vida de Jesus (a.s.), esclarecendo a posição de Jesus no Alcorão Sagrado, mostrando a opinião dos muçulmanos a seu respeito, descrevendo a forma do nascimento de Maria, João e Jesus (a.s.). Discute, por intermédio do Alcorão e os Quatro Evangelhos, a questão da filiação de Jesus, da Trindade, da Crucificação, o anúncio da vinda do Profeta Mohammad (Que Deus o abençoe e lhe dê paz).

Pode ser adquirido nas livrarias ou pelos seguintes telefones: (11) 3326-8096 Ou se preferir pelo e-mail: sayed_1956@hotmail.com



○ Espírito Esportivo



O símbolo do espírito esportivo, presente na atividade física competitiva, é a conduta louvável que todo esportista deve seguir. Todo esportista que não leve esse espírito consigo e não possua essa conduta pode ser forte fisicamente, porém é fraco na sua personalidade.

O esportista conhecido pela sua ilusão, egoísmo, fraude e atrevimento convida para a rejeição e a censura aguda, enquanto o esportista que possui modéstia, cooperação, tolerância na aceitação da derrota, que enfrenta seu concorrente com o peito aberto e o coração puro, sem reações e crispamentos, acusações e insultos é um esportista portador de excelente caráter. Carrega, dentro de si, o verdadeiro espírito esportivo.

Dentre os sinais desse espírito está o que diz um esportista: “Quero ganhar... porém, se não conseguir ganhar, terei sido corajoso por tentar.” Esse espírito de abertura, que aceita a perda e a derrota como sendo um resultado natural em qualquer jogo ou competição, parece com o espírito do combatente que, ao perder uma batalha,

O esportista dotado de modéstia tem dentro de si o verdadeiro espírito esportivo

ha, fica com a esperança de ganhar outra. Não se frustra nem desanima com a derrota. A frase: “(...) terei sido corajoso por tentar” está repleta de esperança. O esportista, se fracassar na vitória que tinha esperança em obter, promete a si outra vitória, “a vitória da tentativa”, porque a tentativa, em si é um treino, e o treino gera a aperfeiçoamento. É uma experiência, e a experiência gera conhecimento.

Podemos dizer que a tentativa representa a vontade de continuar a viagem e não parar num só ponto. Outro esportista apresentou o seu amor ao esporte, dizendo: “Eu amo o desafio”, o que significa que ele aprecia descobrir a capacidade do homem em ambientes desafiadores. É um espírito que deve continuar fora do círculo esportivo, também. Os desafios sociais, políticos e culturais são muitos. Quando alguém de nós, seja jovem ou adulto, moça ou idosa, não tiver mais o espírito esportivo desafiador, estará abrindo mão da vida.

Se o espírito esportivo, que constitui o bom caráter, coadunar-se com o espírito religioso do esportista muçulmano, revelará a firmeza de personalidade e a robustez de princípios. Aquela firmeza que um educador descreveu como: “Deus! Quanta força inquebrantável o homem possui!” Essa afirmação constitui o segredo de todo o universo; uma pequena palavra que transforma o mundo, a humanidade e a vida! Porém, a competição para se alcançar o primeiro lugar, a tentativa de quebrar o recorde, a determinação

É agradável obter a vitória. É uma manifestação de um grande empenho para se alcançar o resultado esperado. “O valor de cada pessoa reside no que ela conhece melhor”, como a tradição diz. Porém, a

A conquista de grandes valores deve ter prioridade na vida do ser humano

conquista de grandes valores, mais do que um lugar no pódio, deve ter prioridade na nossa avaliação. E este é um aprendizado fundamental para todos os seres humanos, especialmente os rapazes e moças. O temor constitui valor: “**Sabei que o mais honrado, dentre vós, ante Deus, é o mais temente.**” (49:13); o conhecimento constitui valor: “**Poderão, acaso, equiparar-se os sábios com os ignorantes?**” (39:9); o bom comportamento constitui valor: “**... para testar quem de vós melhor se comporta**” (67:2); o empenho na causa de Deus constitui valor: “**Deus concede maior dignidade àqueles que sacrificam os seus bens e as suas vidas do que aos que permanecem (em suas casas)**” (4:95).

A competição na prática do bem, em todas as ações, tem prioridade: “**... que os que aspiram a isso diligenciem em sua aspiração**” (83:26). “**Que trabalhem para isso, os que aspiram lográ-la!**” (37:61) ■

A competição não pode desrespeitar as regras morais e suas virtudes

para se alcançar metas grandes e distantes não são motivos para se ultrapassar as regras e os princípios do jogo e desrespeitar as regras morais e suas virtudes.





Ismael (AS) e Kanaan -A Obediência e a Rebeldia

Neste número da Revista Islâmica Evidências, trazemos dois exemplos que mostram dois métodos do Alcorão, situados em dois extremos: São os casos de Ismael (AS), filho do profeta Abraão (AS), e Kanaan, filho do profeta Noé (AS).

Primeira cena: Convite para a perdição

Nessa cena, vemos o profeta Abraão (AS) querendo realizar o sonho que teve, degolando o

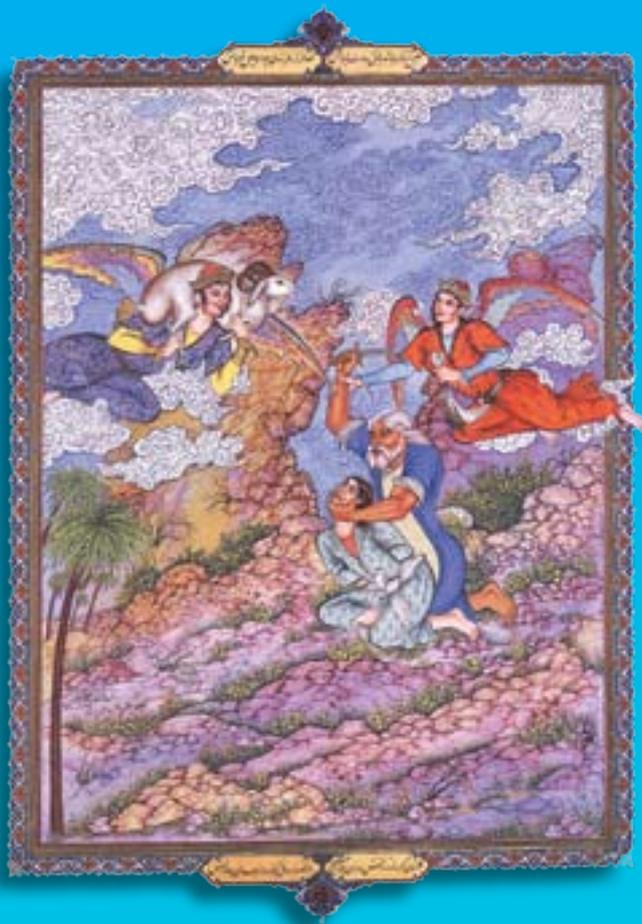
próprio filho. O sonho dos profetas, como se sabe, é inspiração. Que diálogo houve entre eles?

Abraão (AS): “**Ó filho meu, sonhei que te oferecia em sacrifício; que opinas?**” (37:102).

Ismael (AS): “**Respondeu-lhe: Ó meu pai, faz o que te foi ordenado! Encontrar-me-ás, se Deus quiser, entre os perseverantes!**” (37:102).

Segunda cena: Convite para a salvação

Em contraste com a primeira cena, há ou-



tra totalmente diferente. Vemos Noé (AS) observando o dilúvio se abatendo sobre a terra. Então, ele convida o filho a embarcar na arca para não afogar-se e perecer. O filho recusa o convite, alegando que é capaz de obter a salvação subindo no topo de uma montanha. Eis o texto do diálogo:

Noé (AS): “(...) **Ó filho meu, embarca conosco e não fiques com os incrédulos!**” (11:42).

Kanaan: “(...) **Refugiar-me-ei em um monte, que me livrará da água**” (11:43).

Noé (AS): “(...) **Não há salvação para ninguém, hoje, do desígnio de Deus, salvo para aquele de quem Ele tenha pena.**” (11:43).

A cortina desce sobre a cena final: “**Ó Senhor meu, agracia-me com um filho que figure entre os virtuosos!**” (37:100).

Comparação das duas narrativas:

1. Na primeira cena há um convite do pai ao ►



filho para um ato de sacrifício, no qual degolaria o amado filho, um rapaz compreensivo, em acatamento à ordem de Deus, glorificado e exaltado seja.

2. Na primeira cena há uma obediência imediata do filho ao pai, sem vacilo e em atendimento à vontade de Deus.

Na segunda cena, há negação e recusa, desculpas vãs e palavras duras proferidas pelo filho extraviado.

3. Na primeira cena há uma inversão de posição, com a salvação de Ismael, que obedeceu a ordem de Deus, glorificado seja. Ele foi resgatado pelo pai com um carneiro, de acordo com a ordem do Altíssimo. Na segunda cena há também uma inversão de posição, com a morte de Kanaan, o rebelde. Ele desobedeceu ao pai e imaginou que não precisava da arca, que representava a salvação. Ele imaginava que a montanha garantiria sua salvação do afogamento, apesar das advertências do pai de que a salvação estava na arca e não na montanha. Ele, contudo, persistiu na sua posição contrária.

Lições das duas narrativas:

1. Ismael (AS), como é descrito pelo Alcorão, era um jovem compreensivo. Seu pai, Abraão (AS), pediu a Deus para conceder-lhe uma criança virtuosa: **“Ó Senhor meu, agracia-me com um filho que figure entre os virtuosos!”** (37:100). Portanto, era um filho obediente, educado, atencioso e que honrava seu pai, como está claro no texto. Ismael era o modelo positivo do filho que amava seu pai e o obedecia.

Quanto a Kanaan, o Alcorão o descreve como incompreensivo e injusto. Quando Noé perguntou ao Senhor a respeito do motivo da perda do filho, apesar de fazer parte da sua família e Deus ter prometido salvá-lo, ele foi informado: **“Ó Noé, em verdade ele não é da tua família, porque sua conduta é injusta”** (11:46).

Ele era rebelde, orgulhoso, iludido e desobedeceu ao pai.

Portanto, estamos perante dois modelos de filhos: um virtuoso, representado por Ismael (AS); e outro injusto, representado por Kanaan. A diferença entre a virtuosidade e a injustiça é representada pela obediência a Deus e aos pais.

2. A obediência, na primeira cena, é a obediência a Deus, glorificado e exaltado seja, auxiliando o pai a obedecê-Lo, representando a mais bela e mais grandiosa obediência: a obediência ao Profeta ordenado por Deus.

A desobediência na segunda cena é a desobediência a Deus e ao Seu Mensageiro. Noé não era apenas o pai de Kanaan, mas o Mensageiro e o Profeta d’Ele. Seu filho o desobedeceu, tendo sido seu pai carinhoso e cuidadoso com ele.

3. O resultado da obediência, na primeira cena, foi a salvação, o sucesso e o eterno exemplo positivo.

O resultado da desobediência, na segunda cena, foi a perdição,

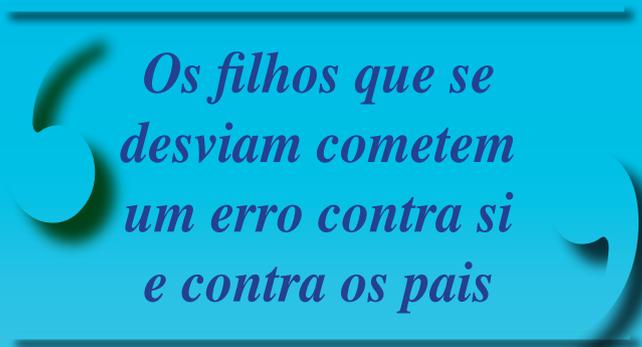
a frustração e o péssimo exemplo negativo.

4. Os filhos dos crentes virtuosos merecem ser crentes virtuosos também, seguindo o exemplo dos pais, porque crescem no seio de uma família virtuosa e abençoada. Por isso, espera-se que sejam promessa de uma sociedade virtuosa. Toda vez que respeitarem a posição de seus pais na sociedade, serão iguais a eles ou serão acrescidos em fé e dignidade. Assim, essa família será considerada um exemplo a ser seguido.

Quanto aos filhos que se desviam da linha da virtuosidade, eles cometem erro duplo: um contra si mesmos, por escolherem o caminho tortuoso, e outro contra os pais. É costume entre as pessoas, porém, seguir os passos dos pais.

A Aplicação Prática das duas Narrativas:

O jovem que colabora com o pai num projeto beneficente, na adoção de um órfão, na ajuda a famílias necessitadas, na construção de uma



escola ou mesquita, colaborando com dinheiro e empenho, podendo fazê-lo, representa uma imagem em pequena escala da obediência de Ismael ao pai.

O jovem que é convocado a lutar pela causa de Deus e atende ao pedido do pai para se sacrificar pela honra de seu país, para livrá-lo da injustiça e da agressão, estabelecendo a justiça é como Ismael (AS) na obediência ao sacrifício.

A moça que é convocada pela mãe a usar vestes legais e castas, para que seja um exemplo para as jovens nobres, modestas, respeitadas, e atenda a ordem de Deus, acatando o pedido da mãe, adotando as regras religiosas e morais, é como Ismael na obediência à ordem de Deus, feita pelo pai.

A jovem desgarrada, que segue o caminho da degeneração, da instabilidade, da exibição, do melindre; que não atende ao pedido da mãe de deixar a negligência, de continuar na companhia daquelas moças que causam as intrigas entre os jovens, é como o filho de Noé, que recusou embarcar na arca da salvação. Qual foi o seu destino? O afogamento.

O jovem a quem o pai pede para orar e não o faz; a jejuar, e não obedece; a comparecer às palestras

de orientação, e foge; a cooperar na piedade e no temor a Deus, e não estende a mão nem ajuda, mas zomba do pai por tê-lo convocado para tal; que é advertido pelo pai a consertar os seus erros e evitar a prática do ilícito, e não obedece, ele mostra ser igual a Kanaan, iludido de que as ondas do dilúvio não o atingiriam. Ele se afogará, certamente, no abismo dos pecados, da rebeldia, da corrente de injustiça e do desvio, com certeza. ■



A profecia

A Filosofia no Envio dos Profetas:

Creemos que Deus, glorificado e exaltado seja, enviou os profetas e os mensageiros para orientação do ser humano, fazendo-o alcançar a perfeição e a felicidade eterna. Esse objetivo final da trajetória do ser humano não pode ser alcançado plenamente sem o envio dos Mensageiros por Deus. Caso contrário, o ser humano teria afundado no extravio: **“Foram mensageiros que deram boas notícias e fizeram admoestações, para que os humanos não tivessem argumento algum ante Deus, depois do envio deles, pois Deus é Poderoso, Prudentíssimo”** (4:165).

Creemos que somente cinco entre os Profetas enviados são Mensageiros resolutos, ou seja, possuidores de uma nova lei e um novo Livro celestial. Eles estão no seguinte versículo



do Alcorão Sagrado: **“Lembra-te de quando instituímos o pacto com os profetas: contigo (Mohammad), com Noé, com Abraão, com Moisés, com Jesus, filho de Maria, e obtivemos deles um solene compromisso”** (33:7).

Nós acreditamos que Mohammad (S) é o derradeiro dos Profetas e Mensageiros. A sua lei é destinada a toda a humanidade, significando que as ciências, os preceitos e os conhecimentos islâmicos são abrangentes, pois satisfazem todas as necessidades abstratas e materiais da vida humana, em todas as sociedades, em todos os tempos. Cada nova alegação de profecia e de mensagem é falsa e rejeitada: **“Em verdade, Mohammad não é o pai de nenhum de vossos homens, mas sim o Mensageiro de Deus e o derradeiro dos profetas; sabeis que Deus é Onisciente”** (33:40).

A Convivência Entre Os Seguidores das Religiões Celestiais.

Nós acreditamos que a Religião Islâmica é a única religião celestial oficial desse tempo. Acreditamos, ao mesmo tempo, na necessidade de convivência pacífica com os seguidores das outras religiões celestiais, quer vivam nos países muçulmanos ou fora deles. A única exceção é em relação aos que erguem sua voz e braço contra o Islã e os muçulmanos: **“Deus nada vos proíbe quanto àqueles que não vos combateram pela causa da religião e não vos expulsaram dos vossos lares, nem que lideis com eles com gentileza e equidade, porque Deus aprecia os equitativos”** (60:8).

Cremos que é possível o esclarecimento da verdade e o ensinamento islâmico a todos por meio da pesquisa lógica e do diálogo objetivo. Acreditamos que o poder de atração do Islã existe porque é possível chamar a atenção sobre ele e cativar as pessoas se houver um esclarecimento de forma correta, principalmente no mundo de hoje, pois muitos o aceitam ao conhecerem a sua mensagem verdadeira. Acreditamos, outrossim, que o Islã não deve ser imposto:

“Não há imposição quanto à religião, porque já se destacou a verdade do erro” (2:256). O apego dos muçulmanos aos ensinamentos religiosos é outro método para apresentar o Islã, como o Imam Assádiq (AS) disse: **“Sejam divulgadores do Islã sem a utilização das línguas.”** Não há necessidade de imposição.

A Infallibilidade dos Profetas

Acreditamos que todos os Profetas são infalíveis durante sua vida, antes de seu ministério e depois, preservados do erro, da confusão e do pecado. Isso é confirmado por Deus, porque o Profeta, ao cometer um erro ou pecado, perde a confiança depositada nele, necessária para a plena execução de sua função. Se assim não fosse, ele perderia credibilidade e as pessoas não teriam mais confiança em sua intermediação entre elas e Deus, nem o adotariam como exemplo e líder em suas atividades e condutas.

Os Profetas São Servos de Deus

Cremos que a maior honra para os Profetas e os Mensageiros é serem servos obedientes de Deus.

Por isso, reiteramos em nossas orações diárias o testemunho de que Mohammad (S) é Servo e Mensageiro¹ de Deus.

Cremos que nenhum dos Profetas alegou divinização, nem pediu às pessoas que o adorassem: **“É inadmissível que um homem a**

quem Deus concedeu o Livro, a sabedoria e a profecia, diga aos humanos: ‘Sede meus servos, em vez de o serdes de Deus’” (3:79).

Portanto, o Messias (AS) também, não pediu às pessoas para o adorarem. Ele também se considerava Servo e Mensageiro de Deus: **“O Messias não nega ser um servo de Deus, assim como tampouco o fizeram os anjos próximos (de Deus)”** (4:172).

Quanto ao conceito da trindade na religião cristã, ele não existiu nos primeiros séculos após o nascimento e ascensão de Jesus (AS), como é testemunhado pelos historiadores cristãos contemporâneos, mas surgiu e consolidou-se tempos depois, nos concílios católicos. ▶

1 - Em árabe, “Abduhu wa Rassulo” (NE)

Os Milagres e o Conhecimento do Incognoscível

O fato de serem Servos de Deus não impede que os Profetas entrem em contato com o incognoscível, tanto no passado quanto presente e futuro, com a anuência de Deus: **“Ele é Conhecedor do desconhecido e não revela os Seus mistérios a quem quer que seja, salvo a um mensageiro que tenha escolhido”** (72:27).

Sabemos que entre os milagres do Messias (AS) está o fato de ele informar as pessoas sobre assuntos desconhecidos: **“... e vos revelarei o que consumis e o que entesourais em vossas casas”** (3:49).

Da mesma forma, o Nobre Mensageiro Mohammad (S) conseguia revelar muitas notícias do mundo desconhecido, por meio de inspiração divina: **“Esses são alguns relatos do desconhecido que te revelamos”** (12:102).

Quanto ao fato de alguns versículos do Alcorão negarem que o Mensageiro de Deus (S) nada sabia do desconhecido, isso significa que o conhecimento próprio e independente, autônomo em relação à vontade de Deus, não pode ser adquirido. Como em: **“... ou que estou ciente do desconhecido, nem tampouco vos digo que sou um anjo”** (6:50).

Creemos que os milagres praticados pelos Profetas são todos feitos com a anuência de Deus, o Altíssimo. A crença no milagre não constitui politeísmo, nem contradiz a condição de adoração dos Profetas. O Messias (AS) conseguia ressuscitar os mortos, curar o cego e o leproso, com a anuência de Deus: **“... curarei o cego de nascença e o leproso; ressuscitarei os mortos, pela vontade de Deus”** (3:49).

A Posição de Intercessão dos Profetas

Acreditamos que os Profetas, principalmente o Profeta Mohammad (S), possuem o poder de intercessão². Eles intervirão por alguns pecadores perante Deus, com a Sua permissão: **“Junto a Ele ninguém poderá interceder, sem Sua permissão”** (10:3).

Quando alguns versículos do Alcorão negam a intercessão, como no que diz: **“... antes que chegue o dia em que não haverá barganha, amizade, nem intercessão alguma”** (2:254), eles se referem à intercessão independente, sem a permissão de Deus, o Altíssimo, ou a intercessão de quem não está à altura de fazê-lo, porque os versículos do Alcorão Sagrado não se contradizem, mas explicam uns aos outros.

Creemos que a questão da intercessão é um importante meio de educação das pessoas, restituindo os rebeldes à senda reta, encorajando a piedade e vivificando a esperança nos corações. A intercessão não é uma questão anárquica, mas abrange quem a merece, ou seja, o indivíduo cujos pecados não atingiram o limite e cuja rela-

ção com o intercessor não se rompeu. Baseando-se nisso, a intercessão é considerada uma advertência para os pecadores, para não destruírem todas as pontes por trás deles, sem deixar um caminho de volta, nem perder a validade da inter-

cessão, no tempo necessário.

A Regra da Invocação dos Profetas

Creemos que todos os Profetas resolutos procuravam um só objetivo: a felicidade humana, por meio da crença em Deus, no Dia da Ressurreição, nos verdadeiros ensinamentos da educação religiosa e no fortalecimento das bases morais das sociedades a que foram enviados. Por isso, nós respeitamos todos eles. É como fomos educados pelo Alcorão Sagrado: **“Nós não fazemos distinção entre os Seus mensageiros”** (2:285). E por isso que ofensas feitas aos profetas sejam eles quais forem, especialmente o Profeta Mohammad (S), geram tanta angústia e tristeza entre os muçulmanos. Infelizmente, esta é uma prática comum, hoje em dia.

As mensagens celestiais se complementaram gradativamente e seus ensinamentos se aprofundaram no decorrer dos tempos. Durante



² - Em árabe, *Shifá'* (NE).



A MELHOR DAS PESSOAS É A QUEM BENEFICIA AS PESSOAS

este longo período, houve a preparação da espécie humana para receber esses ensinamentos, até chegar a vez da mais completa e derradeira Mensagem Divina, que é o Islã: **“Hoje, completei a religião para vós; tenho-vos agraciado generosamente, e vos aponto o Islã por religião”** (5:3).

As Notícias Sobre os Profetas Anteriores

Acreditamos que muitos profetas anteriores informaram sobre o surgimento dos profetas posteriores. Assim sendo, Moisés (AS) e Jesus (AS) informaram a respeito do surgimento do Profeta do Islã (S), anunciando a

sua vinda, algo registrado nas suas Escrituras até os dias atuais.

Uma referência ao Profeta (S), contida nas escrituras cristãs, é encontrada no Evangelho de João, quando este se refere aos “Paracletos, o “Espírito da Verdade”, referido por Jesus no seguinte versículo:

“Mas eu vos digo a verdade: convém-vos que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador (Paracletos) não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei. Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo”. (João 16:7-8)

Nesses versículos, o Profeta Muhammad (S), é referido como Paracletos, uma palavra grega que significa “Aquele que distingue entre a Verdade e a Falsidade”. A sua tradução, em árabe, é *Ahmad*, um dos nomes do Santo Profeta (S). Intérpretes cristãos têm dado a essa palavra diferentes significados, tais como “Consolador” (*Gideon’s International*), “Auxiliador” (*American Bible Society*), ou “Confortador” (*The Company of the Bible*), e alegam que ela se refere ao Espírito Santo. Mas eles nunca foram capazes de estabelecer se o Espírito Santo veio e fez o que Jesus previu que ele faria.

Se o Espírito Santo é o Arcanjo Gabriel, ele veio muitas vezes ao Profeta Muhammad (S) para trazer Revelação Divina. Além disso, Jesus mencionou e previu os Paracletos com vários nomes, mas sempre com a mesma função, como é visto nos seguintes versículos:

“Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora. Mas, quando vier aquele Espírito da Verdade, ele vos guiará em toda a verdade, porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e

vos anunciará o que há de vir. Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar”. (João 16:12-14) ▶

*As escrituras cristãs
fazem referência
à Missão do
Mensageiro de Deus (S)*

Diz, quanto a isso, o Alcorão Sagrado: **“São aqueles que seguem o Mensageiro, o Profeta iletrado, mencionado em sua Tora e seu Evangelho”** (7:157).

Por isso, a história nos transmite que grupos de judeus costumavam viajar constantemente para Medina, antes do surgimento do Islã, aguardando o surgimento do Ahmad, porque seus livros falavam sobre a vinda do Último Profeta naquela Terra Sagrada. Alguns deles acreditaram, de fato, na Missão de Mohammad (S), enquanto outros a rejeitaram, por seus interesses ficarem sujeitos ao perigo.

A Torá promete a chegada do Profeta Muhammad (S): “Então, o SENHOR me disse [a Moisés]: Falaram bem aquilo que disseram. Suscitar-lhes-ei um profeta do meio de seus irmãos, semelhante a ti, em cuja boca porei as minhas palavras, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar. De todo aquele que não ouvir as minhas palavras, que ele falar em meu nome, disso lhe pedirei contas”. (Deuteronômio 18:17-19)

A frase: “um profeta do meio de seus irmãos” claramente se refere a um Profeta da linhagem de Ismael, o irmão de Isaac, que é o antepassado do povo de Moisés (os Filhos de Israel). O único profeta que veio dessa linhagem depois de Moisés e que se assemelhava a ele em muitas maneiras (por ex., trazer uma nova lei e travar guerras com seus inimigos), é o Profeta Muhammad (S). Além disso, Deuteronômio 34:10 claramente afirma que nenhum Profeta como Moisés jamais apareceu entre os Israelitas: “E nunca mais se levantou em Israel profeta algum como Moisés, a quem o SENHOR conhecera face a face”. O Alcorão aponta para o

mesmo fato: “Sabei que vos enviamos um Mensageiro, para ser testemunha contra vós, tal como enviamos um mensageiro ao Faraó”. (73:15)

O seguinte versículo: “Disse, pois: O Senhor veio do Sinai e lhes alvoreceu de Seir, resplandeceu desde o monte Parã”. (Deuteronômio, 33:2), se refere à Profecia de Moisés, Jesus e Muhammad, respectivamente, que a paz esteja sobre eles. O Profeta Moisés falou com Allah e recebeu a Torá no Sinai; o Profeta Jesus recebeu

Revelação Divina em Seir, um lugar na Palestina; e Allah se manifestou para a humanidade pela última vez através da Sua Revelação ao Profeta Muhammad (S) em Parã, uma cadeia montanhosa perto de Meca. A Torá menciona (Gênesis 21:21) Parã como a área desértica onde o Profeta Abraão (AS) deixou Hajar e o filho deles, Ismael (AS). O poço Zamzam também é localizado lá. Conforme é afirmado explicitamente no Alcorão (14:35-37), Abraão os deixou no vale de Meca, na época um lugar inabitado dentro das cadeias montanhosas de Parã.

Os Profetas e a Reforma dos Assuntos da Vida

Acreditamos que as mensagens celestiais reveladas aos Profetas, principalmente a Religião do Islã, não foram enviadas para reformar a vida individual somente; elas não se especializaram nos assuntos espirituais e morais apenas, mas visam a reformar todos os assuntos. As pessoas adquiriram dos Profetas muitos conhecimentos exigidos pela vida cotidiana, coisa que o Alcorão Sagrado indica em muitos dos seus versículos.

Creemos também, que o mais importante objetivo dos Profetas é o estabelecimento da justiça social na sociedade humana: **“En-**

A Torá promete a chegada do Profeta Muhammad (S)

As mensagens celestiais visam a reformar todos os assuntos

viamos os Nossos mensageiros com as evidências: e enviamos, com eles, o Livro e a balança, para que os humanos observem a justiça” (57:25).

A Rejeição da Discriminação

Creemos que os Profetas, principalmente o derradeiro deles, Mohammad (S), costumavam rejeitar todo tipo de discriminação racial. Eles olhavam para todas as nações, raças, línguas e etnias de uma só forma. O Islã, portanto, desconhece qualquer conceito ou noção de “povo eleito”. O Alcorão Sagrado se dirige a todos os tipos de pessoas, sem distinção ou preconceito, dizendo: **“Óh, humanos, em verdade, Nós vos criamos de macho e fêmea e vos dividimos em povos e tribos, para reconhecerdes uns aos outros. Sabei que o mais honrado, dentre vós, ante Deus, é o mais temente” (49:13).**

Uma tradição conhecida do Mensageiro de Deus (S), citada em Mina durante o período da peregrinação para as pessoas ao seu redor, diz:

“Óh, gente, sabeis que vosso Deus é Um só. Sabeis que não há distinção entre o árabe e o não árabe, entre o branco e o negro, a não ser pela piedade. Será que me fiz entender?” Disseram: “Sim!”. Ele, então disse: “Que o presente informe o ausente.”

O Islã e a Natureza Humana

Creemos que as sementes da fé em Deus, no Monoteísmo e nos ensinamentos dos Profetas existem, de forma natural no íntimo de todas as pessoas. Os Profetas as re-

garam com a água da Revelação Divina, afastando dela os espinhos do politeísmo e do desvio: **“Volta o teu rosto para a religião monoteísta. É a obra de Deus, sob cuja qualidade, inata, Deus criou a humanidade. A criação feita por Deus é imutável. Esta é a verdadeira religião; porém, a maioria dos humanos o ignora” (30:30).**

Por isso, a religião acompanha o ser humano no desenrolar da sua história – e até da pré-história, como revelam as pinturas mágicas das cavernas espalhadas pelo mundo. O pensamento ateu, por outro lado, é uma exceção entre a humanidade, como provam os historiadores. Observa-se também que os povos que foram sujeitos a fortes pressões, com a intenção de separá-los de sua religião, retornaram rapidamente a ela, tão logo conquistaram sua liberdade. Os Profetas (AS) desempenharam um papel importantíssimo neste retorno, esmerando-se, também, em expulsar as superstições das mensagens celestiais e da natureza humana. ■



Fernando de Noronha

Jóia do Atlântico



Uma bela visão do Morro do Pico, apontando majestosamente para o firmamento

O Arquipélago de Fernando de Noronha, com seu rico ecossistema e uma beleza natural estonteante, sempre despertou a atenção de povos de todas as partes do planeta, interessados em conhecer de perto esse verdadeiro oásis, que parece perdido em meio à imensidão azul.

Muitas são as opções de praias no arquipélago. Umhas mais adequadas ao mergulho, outras ao banho, contemplação, surf, etc. De forma geral, todas as praias localizadas no lado protegido da ilha principal são ideais para mergulhos e banhos na época entre os meses de abril e novembro, devido ao mar extremamente calmo. Nos demais meses, a mudança das condições do mar favorecem a prática do surf, com destaque para janeiro e fevereiro.

O turismo ecológico é a vocação natural da ilha. As belezas intocadas, inesquecíveis e incomparáveis, contribuem para atenuar eventuais desconfortos, fazendo com que o espírito de aventura se espalhe no ar. O contato com a natureza intocada é único, tornando inesquecíveis os momentos passados em perfeita comunhão com o meio ambiente.

São oferecidas várias opções de passeios terrestres e marítimos, inclusive atividades subaquáticas, formando um conjunto que atrai um grande número de turistas brasileiros e estrangeiros.

Atividades Submarinas

Dois tipos de mergulhos podem ser praticados em Fernando de Noronha: o mergulho autô-

nomo, com cilindros, e o mergulho livre (apnéia). A pesca submarina é completamente proibida. Para o mergulho autônomo, existem 3 empresas locais, realizando dois tipos básicos: o batismo submarino e os mergulhos voltados para pessoas já com experiência anterior. Como opção existe ainda o mergulho de reboque.

Passeios de Barco

Várias embarcações, com capacidade média de 20 passageiros, realizam passeios diários, com saídas pela manhã e início da tarde do Porto de Santo Antônio, seguindo para as ilhas secundárias, Ponta da Sapata, passando pela Baía dos Golfinhos com parada na Baía do Sancho para banhos e mergulhos.

Passeios de Buggy

Embora algumas praias possam facilmente ser alcançadas a pé, é bem provável que haja necessidade de alugar um buggy para os deslocamentos pela ilha. Existem várias locadoras que alugam estes veículos. Para deslocamentos curtos, pode-se utilizar táxis.

Caminhadas

Muitos locais do Arquipélago deixam de ser conhecidos devido a seu difícil acesso. Praias exóticas, espremidas entre escarpas, cavernas, morros, etc., são excelentes opções para caminhadas. Os melhores locais estão dentro da área do Parque Marinho, de modo que a companhia de um fiscal é obrigatória e necessária. Recentemente, foram ►

Divulgação



Foto aérea que mostra os rochedos dos Dois Irmãos, no canto esquerdo, e a Praia do Sancho.

inauguradas várias trilhas temáticas em projeto do Governo de Pernambuco – que tem jurisdição sobre o arquipélago – em conjunto com o Ministério do Meio Ambiente, além das novas trilhas na área do Parque Nacional Marinho - Parnamar.

Hospedagem

O turista tem à sua disposição várias opções de hospedagem. Todas têm como característica principal a simplicidade. A ilha conta hoje com 100 pousadas, classificadas de acordo com suas instalações e estrutura de apoio ao turista, e um pequeno hotel. As reservas devem ser feitas com antecedência, principalmente para os meses de janeiro, fevereiro, julho e dezembro, além dos feriados prolongados.

Os locais de hospedagem do arquipélago trabalham, na sua grande maioria, no sistema de café

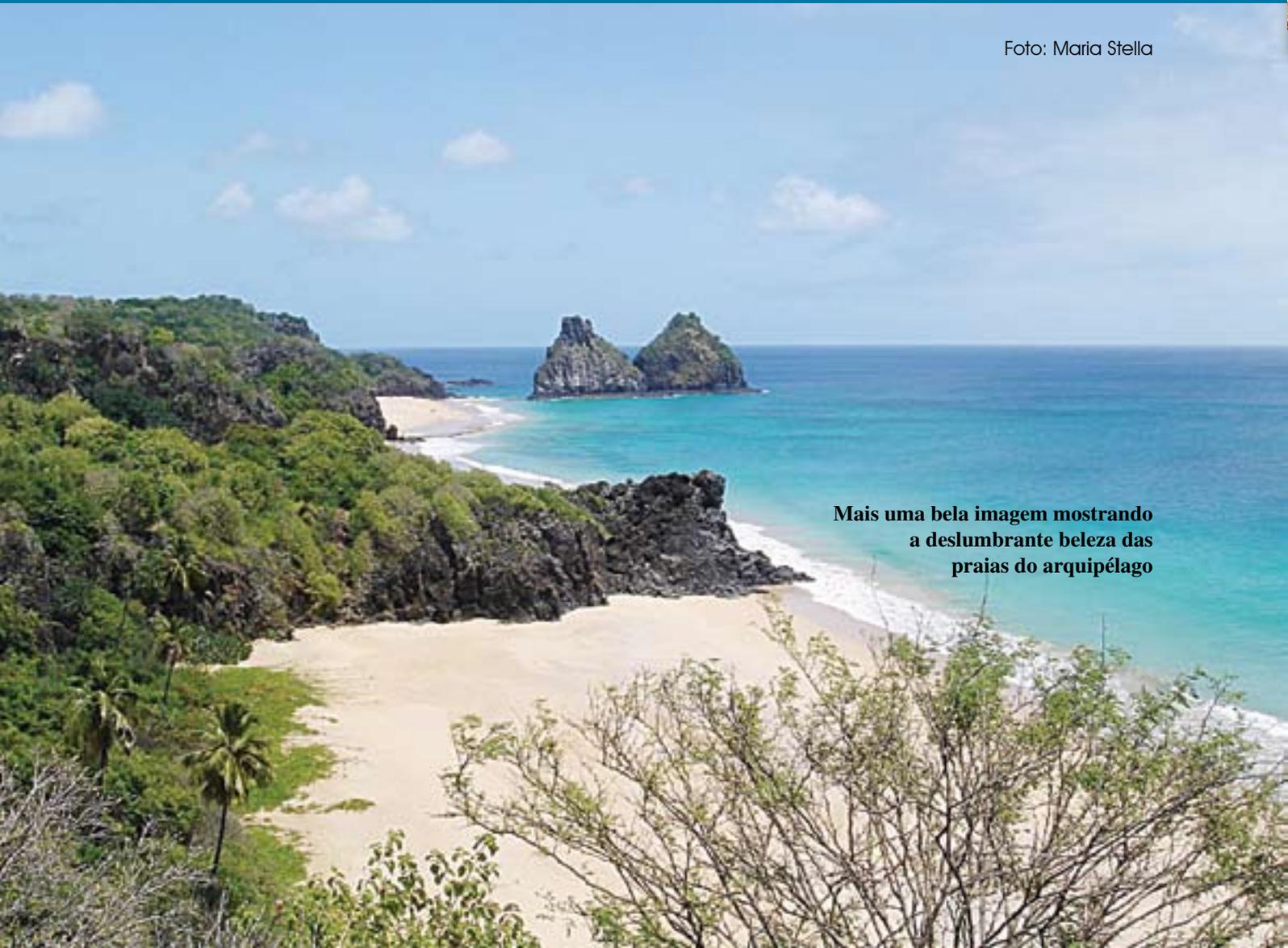
da manhã, cobrando diárias por noite e por pessoa. Não há limite imposto no tempo de permanência na ilha, estando este vinculado ao pagamento da Taxa de Preservação Ambiental, no desembarque. A Taxa é progressiva, aumentando na medida que se estende a permanência.

Como característica singular, todas as pousadas da ilha funcionam nas residências dos moradores, mais ou menos adaptadas a esse tipo de serviço, conforme as benfeitorias realizadas. O convívio familiar é um dos fatores mais marcantes da estada do turista, fazendo com que ele se sinta na sua própria casa de praia.

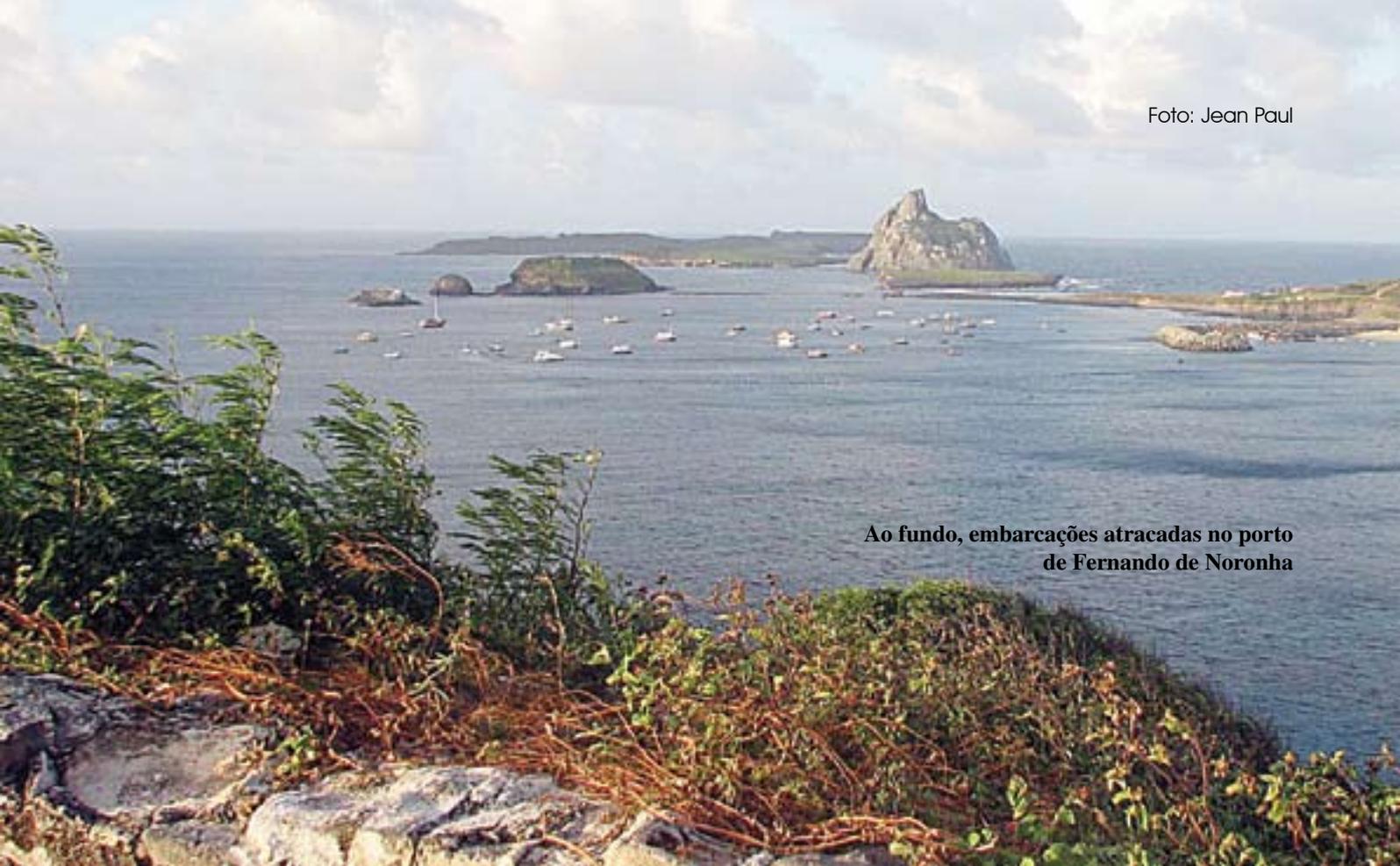
Sol

O período ideal de visita é de 7 ou mais dias, possibilitando assim um maior aproveitamento. O custo da passagem aérea deve ser diluído em

Foto: Maria Stella



Mais uma bela imagem mostrando a deslumbrante beleza das praias do arquipélago



Ao fundo, embarcações atracadas no porto de Fernando de Noronha

uma estada maior. Na chegada, é cobrada do visitante a Taxa de Preservação Ambiental, de acordo com tabela estabelecida pelo governo.

O sol em Fernando de Noronha sempre é muito forte. Portanto, não esqueça de usar um protetor solar adequado à sua pele. A energia local é de 220 V e funciona 24 horas. A água, captada da chuva e produzida por dessalinização da água do mar, é sempre racionada, para se evitar colapsos.

A ilha é servida por comunicações via satélite, com serviços DDD/DDI. A partir de setembro de 1998, Noronha conta com serviços de telefonia celular. Alguns estabelecimentos comerciais ainda não aceitam cartões de crédito. Recomenda-se levar cheques (aceitos em todo lugar) ou dinheiro vivo. O acesso à internet existe em algumas pousadas e cyber-cafés.

O governo do arquipélago mantém em funcionamento uma rádio FM Stéreo, a Rádio Golfinho, na frequência de 96.9 Mhz. O turista tem à sua disposição seis canais de televisão em VHF.

História

Muitas controvérsias marcam o descobrimento de Fernando de Noronha. O mapa de Cantino, enviado em novembro de 1502 à Ecole d'Este, indica o arquipélago como Ilha da Quaresma. Isto faz supor que o conhecimento da existência da ilha só poderia advir de expedições que por ela passaram em 1500, 1501 ou 1502, no tempo da quaresma.

O Visconde de Santarém atribuiu a sua descoberta a Gaspar de Lemos, o comandante da nau de provisões da armada de Cabral, enviada de volta a Portugal em 1500, com a notícia de que fora descoberta a Terra de Santa Cruz. A nau certamente não cruzou a região no período da quaresma, mas, depois de bordejar a costa brasileira cortando pau-brasil, poderia ter avistado o arquipélago a 24 de junho, justamente no dia de São João, cujo nome teria dado a ilha. ■

FONTE: www.noronha.com.br

Edição: Revista Islâmica Evidências

Sinais Fundamentais da Mensagem Islâmica

Parte 2

A

Crença na Unicidade do ser humano

A Mensagem Islâmica parte, em relação aos seres humanos, de uma visão realista e cósmica, baseada na crença em sua unicidade. Ou seja, todas as pessoas pertencem a uma só origem e participam de uma só comunidade: a humanidade. Todos são iguais na sua formação e natureza. Como seres humanos, vivem a vida e participam dos sentimentos e tendências, das aptidões e necessidades básicas naturais.

A partir desse ponto, o Islã rejeita as diferenças e os limites criados pelo homem, considerando-os como concei-

tos gerados pela ignorância, que demonstram o egoísmo e levam ao complexo de superioridade. Por isso, também, o Alcorão critica as diferenças e conceitos da Época da Ignorância¹, elevando a condição da unicidade da raça humana, dizendo: **“Ó humanos, em verdade, Nós vos criamos de macho e fêmea e vos dividimos em povos e tribos, para reconhecerdes uns aos outros. Sabei que o mais honrado, dentre vós, ante Deus, é o mais temente. Sabei que Deus é Sapiientíssimo e está bem inteirado”** (Alcorão Sagrado, 49:13). **“Ó humanos, temei a vosso Senhor, que vos criou de um só ser, do qual criou a sua companheira e, de ambos, fez descender inúmeros homens e mulheres. Temei a Deus, em nome do Qual exigis os vossos direitos mútuos e reverenciai os laços de parentesco, porque Deus é vosso Observador”** (Alcorão Sagrado, 4:1). O Profeta da humanidade, Mohammad (S), confirmou esses sublimes princípios no seu sermão histórico e eterno após a peregrinação de despedida, dizendo: **“Ó gente, o vosso Senhor é Um só, o vosso pai é um só. Todos vós pertenceis a Adão e este foi criado do barro. ‘Sabei que o mais honrado, dentre vós, ante Deus, é o mais temente’**. Não há distinção entre o árabe e o não-árabe, a não ser pela piedade.”

Baseado nesses sublimes princípios, o Islã estabeleceu seus critérios quanto à prevalência e avaliação humanas, com precisão e julgamento científico íntegro, dirigindo a humanidade para o progresso e a perfeição. Fez, assim, brotar nela as fontes do bem e da criatividade. Por isso, restringiu as causas da prevalência em:

a. **A crença e a piedade.** O Islã estabeleceu-as porque é a fonte da concessão do bem, os motivos para aperfeiçoar a personalidade do indivíduo e o ponto de partida para corrigir a sua marcha na vida: **“Sabei que o mais honrado, dentre vós, ante Deus, é o mais temente”** (Alcorão Sagrado, 49:13). E ainda: **“Não há distinção entre o árabe e o não árabe a não ser pela piedade.”**

b. **O conhecimento.** O segundo critério de avaliação é o conhecimento. Deus, exaltado seja, diz: **“Poderão, acaso, equiparar-se os sábios com os ignorantes? Só os sensatos é que são lembrados disso”** (Alcorão Sagrado, 39:9).

c. **O empenho e o sacrifício pela causa de Deus, em defesa do direito e do bem anunciado pelos profetas.** Deus, exaltado seja, diz: **“Ele concede maior dignidade àqueles que sacrificam os seus bens e as suas vidas do que aos que permanecem (em suas casas). Embora Deus prometa a todos (os crentes) o bem, sempre confere aos combatentes uma recompensa superior à dos que permanecem (em suas casas)”** (Alcorão Sagrado, 4:95).

Os princípios islâmicos foram estabelecidos para que o benéfico e o maléfico não estejam no mesmo nível

Dessa forma, o Islã estabeleceu seus critérios ideológicos de avaliação e prevalência, para que o benéfico e o maléfico não estejam no mesmo nível, fazendo ressurgir em cada indivíduo os estímulos do bem e os incentivos nobres de dedicação humana.

Esses princípios humanos são facultados a todos. Cada indivíduo consegue se elevar na sua direção. Conseguem, ao mesmo tempo, serem os verdadeiros critérios, que demonstram a verdadeira face da pessoa humana, avaliando o seu empenho e a sua honestidade, ao contrário dos critérios elaborados pela insensatez, como raça, classe social, riqueza, partido político, poder, parentesco, etc. Estes não interpretam, de nenhuma forma, o bom e verdadeiro espírito humano, intrínseco a cada indivíduo, nem o estimulam a se envolver na prática do bem, na dedicação a excelência humana, mas levam-no, ao contrário, ao inverso disso. Anula no indivíduo o espírito do bem e da criatividade, reprimem o sentimento humanístico e seu valor social, seu poder de superação e crescimento, porque são critérios submetidos, na sua avaliação, a coações e, no extremo, à violência, não à vontade do ser humano, nem à sua honestidade ou a suas capacidades e aptidões. Assim, provocam o fechamento das portas da superação espiritual e social, matando o sentimento de igualdade e estimulando o espírito de rancor e disputa entre as pessoas. ■

1 - Faz-se, aqui, referência ao período anterior ao advento do Islã – que ocorreu no século VII da Era Cristã. Em árabe, é chamado de *Jahiliya* e marcado, entre outros fatos negativos, pelo preconceito (NE).

A Flora

Esse mundo de ervas, plantas, árvores, selvas, jardins e florestas é o agradável sopro divino de verde na nossa vida. Se não fosse ele, a terra seria um imenso deserto amarelo e árido. Se não fosse a água, não haveria verde espalhado por todo lugar. Por isso, a água e o verde são companheiros inseparáveis para a introdução da alegria em nossos corações.

O verde forma os jardins de Deus sobre a terra, em cujos campos pastam as ovelhas e o gado; sobre ele são lançados os olhares contemplativos do homem. A Ciência confirma que apreciar o verde é benéfico para a saúde e ativa o cérebro; o perfume das plantas reduz a toxicidade da poluição, gerada pelas nuvens de fumaça que podem nos atingir, causando impacto sobre o aparelho respiratório e sufocação, além de doenças graves.

Infelizmente, a civilização e sua urbanidade invadiram o campo de forma arbitrária e o ocuparam. Esta expansão contínua e acelerada faz parte da natureza da civilização contemporânea. Ela se estende por diversas áreas, de forma desorganizada. No lugar das oliveiras, romãzeiras, macieiras, no lugar das plantações de arroz e trigo, que fornecem à terra seus zéfiros mimosos, perfumados e brandos, que fornecem ao agricultor as boas graças da colheita, são plantados blocos de concreto que param o vento, encobrem a luz, inibem a vista e reduzem o prazer. Talvez acabe impedindo, também, que percebamos o que Deus criou nos céus e na terra.

Se o Partido Verde, criado no final da década de 1970, na Alemanha, luta pela continuidade do verde - plural palpitante e sorridente perante a severa vida contemporânea - de quantos partidos como ele precisamos para proteger o que sobrou de nossos tesouros verdes, mesmo que não consigamos aumentar sua área ou desenvolvê-la?

Nós consideramos importantes os seguintes valores ambientais:

1. A racionalização para lidar com o meio-ambiente e com o consumo;
2. O ambiente social saudável, agraciado com a segurança e a justiça social;
3. Semear o verde e plantar árvores (replanteio) em cada área não utilizada, para desfrutarmos da sua vitalidade aonde quer que nos dirijamos;
4. Condenamos a violência e suas conseqüências, porque representam ameaça permanente ao meio-ambiente e à vida dos seres humanos; ▶





No ano de 2001, reuniram-se 600 representantes dos países do mundo na Austrália para assinar um acordo com as condições e os princípios citados acima. Se houvesse uma campanha para reunir assinaturas a respeito da questão, teríamos, também, assinado com os nossos dez dedos.

Os mais importantes princípios e artigos do que poderíamos chamar de Código da Terra, como acordo internacional, são:

1. Preservar a terra e a vida, em todas as suas formas;
2. A preocupação efetiva com o Ecossistema;
3. Criar associações democráticas, participativas, cooperativas e seguras para proteger o meio-ambiente;
4. Preservar a natureza das ações muitas vezes degradantes das gerações presentes e futuras;
5. Proteger as organizações ambientais;
6. Estabelecer legislações que inibam a agressão ao meio-ambiente;
7. Adotar medidas de conten-

ção do consumo abusivo, incentivando, entre outros procedimentos, a reciclagem.

Percebemos que, atualmente, em todo o mundo, estão em debate questões relativas à segurança agrícola. Porém, quantos crimes e agressões são cometidos, ao mesmo tempo, contra essa segurança, diariamente?

Quanto ao tema da proteção ao meio-ambiente natural, não precisamos ir tão longe. Temos um código islâmico ambiental fabuloso. O Mensageiro de Deus (S) disse:

“Quem vivificar uma terra árida, esta será dele.”

Vivificar a terra significa limpá-la, fazer chegar a água até ela e prepará-la para a agricultura. O Islã não deseja que a terra potencialmente fértil seja mantida como propriedade improdutiva ou negligenciada. Isso seria desperdício das dádivas e dos recursos, das oportunidades de evolução e desenvolvimento. Um dos pensadores muçulmanos, Málik Ibn Nabi, considerou a terra um dos recursos que levam ao desenvolvimento, não como um bem que deva ser mantido intocado. Quatorze séculos e meio atrás, o Emir dos Crentes, Ali Ibn Abi Tálib (AS), dizia: “Quem tiver água e terra e ficar pobre, que Deus o afaste de nós.” Queria ele dizer com isso que se trata de uma pessoa negligente com as dádivas e bênçãos com as quais o Altíssimo o cumulou.

Para o Islã, quando uma pessoa emprega suas terras na produção de alimentos, para beneficiar, portanto, os outros, mesmo que ele tenha falecido é como se ele se beneficiasse disso em vida. O Imam Jaafar Assádiq (AS) disse: “Há seis qualidades que beneficiam o crente após

a sua morte: um filho piedoso, que pede perdão por ele; um Alcorão que possa ser lido; um poço aberto; plantas semeadas por ele; água corrente e um método benéfico (de comportamento), que seja seguido por outros depois dele.” O benefício gerado por alguém que cultiva a terra, quer seja o beneficiado desse cultivo um ser humano ou animal, é considerado caridade e zakat. O Nobre Profeta (S) disse:

“Todo muçulmano que plantar uma árvore ou semear uma plantação e dela comer um ser humano, ave, ou animal, isso será para ele caridade.”

Não encontramos em todos os círculos de discussão sobre o meio-ambiente que possamos descobrir um princípio tão claro e justo de preocupação com o cultivo da terra quanto o dito do Santo Profeta do Islã (S):

“Se a Hora do Juízo Final chegar e algum de vós tiverdes uma semente na mão prestes a plantá-la, que a plante.”

Entre as coisas que o Islã proibiu está a colheita das frutas não maduras, porque não se completou ainda o seu ciclo de vida e o seu sabor, a sua aparência e seu valor nutritivo não são

adequados. O Islã estabeleceu a rega das plantas e árvores. Não permitiu cortar árvores durante os tempos de guerra, a não ser quando extremamente necessário. Ele evitou e desaconselhou o corte das tamareiras, pelo que essa árvore fornece de benefícios. Tudo na tamareira é benéfico. O Nobre Mensageiro (S) disse:

“Sejam generosos com as tamareiras, vossas parentes.”

Narra-se que o Imam Ali (AS) estava, um dia, carregando um saco nas costas, cheio de semente de tamareira. Alguém lhe perguntou: “O que está levando, óh, Abul Hassan?” Ele respondeu: “Cem mil tamareiras, se Deus quiser.” Ele semeou tudo sem deixar uma só semente. Talvez algumas tâmaras que os habitantes de Medina e seus visitantes comam atualmente sejam fruto de algumas daquelas tamareiras. Veja quão valioso foi aquele ato contínuo!

Entre as condições da preservação do meio ambiente no Islã está a proibição de se urinar ou defecar debaixo de qualquer árvore frutífera, mesmo que ela não esteja na época de dar frutos, para não poluí-los e não causar dano às árvores. ■



As Seitas Cristãs

Ao longo de sua história, o Cristianismo se dividiu em várias seitas. Em vários momentos, elas entraram em luta entre si, cada uma alegando ser a dona

da verdade cristã, rejeitando todas as outras. Ainda hoje, cada uma delas alega que é a única que compreende corretamente a religião, o papel do Messias e a trindade, entre outros dogmas.

Entre as seitas cristãs mais conhecidas, temos:

Melquitas

Seu nome vem do termo semítico “melek” – em árabe malik – que significa “rei” ou “imperador”; foram denominados assim por terem apoiado a resolução aprovada por Constantino, durante o concílio que ele convocou. Esse grupo seguiu o texto aprovado pelos reis e, por isso, foram assim denominados. Acreditam que uma parte do Divino se uniu ao humano. Eles chegaram a dizer que o verbo, ou seja, o conhecimento personificado, uniu-se ao corpo de Jesus, blindando a sua natureza humana. Ou seja, ambos se misturaram, como o vinho e a água se misturam ao leite. Os melquitas reconhecem a trindade e dizem que tanto o Pai, como o Filho e o Espírito Santo são Deus. Eles dizem também que o Messias é antigo e sempre eterno, que Maria deu à luz a um Deus Eterno, designando a paternidade e a filiação a Deus, exaltado seja, ao Messias. Dizem: “O Messias é humano na sua totalidade, e não em parte”. Alegam que a morte e a crucificação aconteceram ao humano e ao divino ao mesmo tempo. A

sua seita espalhou-se pela Síria, Egito, Jordânia e Palestina. A maioria dos seguidores desta seita fala o árabe.

Nestorianos

Seita que surgiu na época do Califa Abássida Al-Ma'amun (século XIX da Era Cristã), encabeçada por Nestório, Patriarca de Constantinopla. Ele utilizou os Evangelhos de acordo com a sua opinião, dizendo: "Deus é um só com três pessoas: A existência, o conhecimento e a vida". Alegava que essas pessoas não são acréscimos a Si nem são Ele, que a palavra se uniu ao corpo, não para se misturar, como dizem os melquitas, nem na forma ou aparência, como dizem os jacobitas, mas como o reflexo do sol sobre o cristal, ou como o aparecimento da inscrição na vela, se estampada com carimbo. Dizem que Maria não deu à luz a um deus, mas a um ser humano. Que Deus, o Altíssimo não gerou um ser humano, mas um deus. Para eles, a divindade e o ser humano são duas jóias, duas pessoas que se uniram na vontade.

Eles contrariam a questão da morte e da crucificação tal como é descrita nas seitas melquita e jacobita. Dizem que a morte e a crucificação aconteceram a Jesus por seu lado humano e não divino, porque Deus não sente dores.

Quando Nestório protestou contra a denominação "Maria, Mãe de Deus", sendo Patriarca de Constantinopla, houve a convocação de um concílio, no qual rejeitaram a sua alegação e o excomungaram. Eles estabeleceram que Maria deu à luz um deus, Jesus Cristo. Esse grupo se espalhou entre os povos orientais das regiões do Eufrates e de Mossul, no atual Iraque, e em algumas regiões da Pérsia, atual Irã.

Jacobitas

As opiniões e as afirmações sobre a denominação dos jacobitas se diversificam. A maioria diz que o nome vem de um homem chamado Jacob. A seita defende que Jesus é Deus. Seus integrantes acreditam na trindade, mas afirmam que a palavra se tornou carne e sangue e que Deus se tornou Jesus. Eles acreditam na união de Deus com o ser humano numa só natureza, que é Jesus. Deus, na sua crença é Jesus que morreu, foi crucificado, e o mundo permaneceu durante três dias sem Preparador.

Alguns deles afirmam que o divino apareceu no humano e se tornou o humano Jesus, o aspecto verdadeiro, não tendo se estabelecido em uma parte dele, meramente, nem por meio da união do verbo. O anjo apareceu em forma humana e o demônio em forma de animal.

A maioria diz que o Messias é constituído de uma só essência, mas, na realidade, é constituído de duas essências. Ainda dizem que é uma natureza em duas. Assim, uniu-se o Criador e a criatura, ou "o Antigo e o inovador."

Eles acreditam que o divino e o humano se uniram e se mesclaram, como a água se mescla com o vinho. São uma só essência, uma só pessoa, uma só natureza. Os jacobitas vivem no Egito, no Sudão, na Núbia e na Etiópia.

Católicos

Têm crenças específicas em muitas questões:

a): É a Virgem, preservada dos desejos, do pecado original, bem como de qualquer outro pecado. Por isso, é chamada, também, de "Imaculada". O Concílio de Trento (1545-1563) anunciou a sua completa inocência, sua completa pureza e a colocou acima de todos os santos. A crença na concepção sem mácula, ►

fazer texto para ser colocado aqui

que inocenta Maria do Pecado Original, foi introduzida no ano 1854.

b) Os anjos: Foram criados antes dos seres humanos. São seres espirituais, organizados em classes, como Serafins e Querubins.

c) Os Sacramentos Divinos: Princípio axial do cristianismo. Recorrer àquilo que é misterioso ou ambíguo, oculto ou sagrado, é um fenômeno de destaque no cristianismo. Há sempre a recorrência ao mistério ou à apresentação deste como crença necessária, que paria acima da razão e fora dela. Diz-se, de vez em quando, que não é contrário a ela ou antagônica. Faz parte apenas de pontos particulares, ou possui um dito específico, que alguns não entendem. A Igreja Católica Romana, desde o século XII, e após, com o Concílio de Trento, definiu sete mistérios, que são: Batismo, Confirmação, Penitência, Eucaristia, Ordem Sacerdotal, Matrimônio e Extrema Unção dos Enfermos. O mistério é uma graça que o católico alcança através de um símbolo; ele se purifica, e purifica a alma, tomando a dádiva que Deus lhe concedeu.

O Batismo: é o sacramento da regeneração pela água na Palavra, cuja morte foi decretada pelo pecado. Constitui-se num ato único, que libera o cristão dos pecados. Deve ser aplicado antes de qualquer outro sacramento. No batismo, dá-se o nome ao recém-nascido. Pode ser aplicado pelo bispo, o presbítero ou pelo diácono.

A Confirmação: É aplicada para renovar a vida espiritual no batizado, para fortalecer a alma e completar o que foi iniciado no primeiro sacramento, introduzindo as virtudes do Espírito Santo no batizado. Ela é aplicada aos dez anos de idade, numa cerimônia par-

ticular, pelo bispo da cidade: É aplicada na testa óleo de miron (uma mistura de bálsamo e óleo de oliva que foi benzido na quinta-feira anterior à Páscoa). É desenhada uma cruz sobre a fronte da criança e diz-se: “Com a marca da cruz eu te crismo com o miron da salvação, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.” Então, o sacerdote dá um suave tapa no rosto, lembrando o que o crismado irá enfrentar por causa do amor ao Cristo. Então, o padre abençoa a todos.

fazer texto para ser colocado aqui

Eucaristia: É o principal sacramento do cristão católico. Abrange essencial e efetivamente o espíri-

to de Cristo e sua divindade dentro do pão e do vinho. Com ela, o próprio Cristo penetra no corpo do cristão. A eucaristia alimenta o espírito, como o pão alimenta o corpo. Por seu intermédio são perdoados os pecados. A eucaristia é obrigatória para os católicos, ao menos uma vez por ano, no ritual da páscoa, ou quando estiver correndo perigo de morte. Suas condições: A confissão, a abstenção dos alimentos e bebidas alcoólicas três horas antes, a não ser em caso de enfermidade. Foi instituída pelo próprio Cristo. Seus elementos: pão de trigo, vinho de videira de qualquer cor. A sua celebração é complexa, composta de vários movimentos, seguindo-se os movimentos que teriam sido feitos pelo próprio Cristo. Somente os sacerdotes e os padres ordenados podem celebrá-la.

A Confissão: É o sacramento do pecador, feito perante o padre, em reclusão, confessando os pecados cometidos contra os mandamentos de Deus e da Igreja. O confesso consegue se livrar dos pecados com o perdão, depois de pagar o que lhe é imposto pelo padre como compensação através de caridades, de penitências, ou abstinências. A Igreja Católica dá grande importância ao sa-

cramento da confissão. Junto com o batismo, são consideradas as duas únicas formas de salvação. A confissão tem detalhes, condições e graus para livrar o confesso de seus pecados. O próprio Cristo teria dado aos seus apóstolos a autoridade de perdão. Ele disse a Pedro: “O que você atar na terra, será atado no céu.” Cristo, também, após a sua ressurreição, disse aos apóstolos: “Os pecados que perdoardes serão perdoados”.

A Extrema Unção: Foi assim denominada porque é o último sacramento que o católico recebe. Ele é dado ao agonizante ou à em risco de morte, como condolência para a alma e homenagem ao corpo. A obrigação é que o enfermo ou o ungido esteja num local limpo, ou em leito coberto com lençol branco. O enfermo faz a confissão e então o sacerdote lhe concede a eucaristia, unta-o com azeite nas partes dos cinco sentidos, recitando certos textos. Então, concede-lhe o perdão papal completo. A Igreja não permite a quem tem um grau inferior conceder a extrema unção.

A Ordem Sacerdotal: Sacramento através do qual é concedida a autoridade sacerdotal que Cristo entregou a alguns de seus apóstolos para servirem espiritualmente à Igreja. Essa concessão continuará até a volta de Cristo, nos últimos tempos. A ordenação é feita colocando-se a mão sobre a cabeça do proposto, recitando-se alguns textos específicos, com a condição de que o proposto seja uma pessoa de bem, nascida de casamento católico, solteira, adulta, tendo a instrução exigida, prometendo castidade, pobreza e obediência durante toda a vida. A classe sacerdotal desempenhou um papel destacado no

desenvolvimento do conhecimento religioso e histórico cristão.

O Casamento: Sacramento que une duas pessoas batizadas, adultas, para toda a vida, em matrimônio. Com isso obtêm a dádiva de exercer as obrigações conjugais. A Igreja Católica não reconhece o divórcio. O casamento é oficiado perante o padre ou o sacerdote, numa cerimônia chamada de enlace matrimonial. O

casamento é submetido a certos cultos, organizações e regras, que regulamentam sua validade, sua anulação, os tempos propícios, entre outros aspectos. ■

fazer texto para ser colocado aqui



Você



O caracol consegue dormir durante três anos!



O sentido do paladar, na borboleta, está nas patas!



As gatas possuem mais de cem modulações diferentes de voz, enquanto os cães possuem dez!



O tamanho dos olhos não aumenta desde o nascimento. Mas o tamanho do nariz e das orelhas não para de aumentar!



O olho da avestruz é maior do que o seu cérebro!



Todos os ursos polares são canhotos!



A mulher pisca quase o dobro do homem!



Os esquimós utilizam as geladeiras para não-congelamento dos alimentos!

sabíia?



A voz da pata não tem eco e ninguém sabe por que!



A vaca consegue subir em degraus, mas é impossível para ela descer!



Cada dois lados inversos dos dados somam sempre sete!

a b c d e
f g h i j k
l m n o p
q r s t u
v w x y z

A seguinte frase em inglês possui todas as letras do alfabeto inglês: “The quick brown fox jumps over the lazy dog.”! (Trad.: “A raposa rápida e marrom pula sobre o cachorro preguiçoso”).



A impressão digital da língua é igual à dos dedos. Cada pessoa tem uma impressão de língua diferente de outra!



O homem queima mais calorias durante o sono do que ao assistir televisão!



As pérolas são dissolvidas em vinagre!



O planeta Vênus é o único que gira de acordo com os ponteiros do relógio!

O ISLÃ E OS VALORES ESPIRITUAIS E MATERIAIS DO HOMEM E DA MULHER



Os assuntos culturais e sociais da mulher, os seus deveres legais e morais no âmbito da relação conjugal, a participação da mulher no governo e a sua igualdade com o homem, entre outros assuntos, fazem parte deste diálogo da pesquisadora alemã Raquel Fischbach com Sua Eminência, o Jurisconsulto (Allamah) Sr. Mohammad Hussein Fadlallah. Acompanhe a seguir:

A mulher nos centros de saber

Raquel Fischbach: *Vossa Eminência acha que o estudo dos assuntos culturais da mulher difere da sua estada na Nobre (cidade de) Najaf¹? Vossa Eminência se preocupava com os assuntos da mulher em Najaf?*

Sua Eminência Ayatollah Mohammad Hussein Fadlallah:
Não havia qualquer movimento feminino na Nobre Najaf quando eu morava lá. Havia algumas mulheres instruídas apegadas à linha islâmica, que acreditavam que tinham o dever de desempenhar a atividade de conscientização islâmica nas fileiras femininas. À frente dessas mulheres estava a senhora Amina Assadr, irmã do senhor Mohammad Báquir Assadr², que procurava instruir-se com a cultura islâmica. Ela começou a escrever artigos islâmicos na revista “Al Adwá”, publicada por um grupo de sábios na Nobre Najaf. Eu era um dos responsáveis por esta publicação.

Essa mulher teve um papel preponderante na conscientização islâmica das mulheres e na sua instrução islâmica. Ela viajava cada semana para Kazimiya³, por causa desse objetivo. Ao mesmo tempo, procurava instruí-las politicamente na verdadeira linha islâmica, através do partido de propagação que era dirigido por seu irmão, Mohammad Báquir Assadr.

Depois disso, apareceram várias mulheres na região xiita, quer seja em Najaf ou em Bagdá, que passaram a trabalhar na conscientização da comunidade feminina. Essa situação representou um pequeno movimento feminino islâmico, mas não ao nível do movimento que acontece atualmente em Qom⁴. Além de que, as mulheres hoje em dia, quer seja no Iraque, Irã ou Líbano, no meio xiita em geral, passaram a freqüentar as universidades e especializaram-se em vários campos, além de atuarem em setores políticos. Vemos também, atualmente, que no Iraque há algumas mulheres na lista da conciliação unificada dos xiitas. Elas conseguiram se eleger nas eleições legislativas. Há algumas, inclusive, que assumiram funções nos ministérios e nos departamentos culturais públicos.

As mulheres passaram a freqüentar as universidades e especializaram-se em vários campos

A mulher é um ser humano como o homem

RF: *Eminência, qual é a vossa preocupação pessoal com os assuntos da mulher?*

MHF: *A mulher é um ser como o homem. O Islã não coloca a mulher à margem para ser mera dona de casa. Desde o início, vejo que é direito da mulher instruir-se, porque Deus, exaltado seja, quer que todos os seres ►*

1-Najaf é uma cidade no atual Iraque. Destaca-se como importante centro de peregrinação, pois lá está o mausoléu do Imam Ali bin Abi Talib (a.s.), primo e genro do Profeta Muhammad (S.). A cidade é sede de muitas escolas de Filosofia, Teologia e Jurisprudência Islâmica. É um dos centros de estudos mais importantes do Islã, em todo o mundo (NE).

2-Um dos mais famosos e influentes juriconsultos islâmicos (NE).

3- Cidade também situada no atual Iraque, centro importante de peregrinação e estudos islâmicos, onde se encontram os mausoléus dos Imames Al-Kazem e Al-Jawad (a.s.) (NE).

4-Cidade do Irã, outro importante centro de peregrinação e estudos islâmicos. Na cidade está situado o mausoléu de Fátima Ma'assuma (a.s.), irmã do Imam Ali bin Mussa Arreda (a.s.). Há muitas escolas, bibliotecas e faculdades de estudos islâmicos ali (NE).

humanos, homens e mulheres, se instruem. Isso é confirmado pelas palavras do Altíssimo: “Poderão, acaso, equiparar-se os sábios com os ignorantes?” (39:9), sem distinguir na questão da instrução entre a mulher e o homem.

Eu vejo que é direito da mulher desempenhar funções sociais que são representadas pelos serviços humanos na realidade social, em relação aos grupos que necessitam de cuidados. Vejo, também, que é direito da mulher ingressar na vida pública e na vida política. A política não é monopólio do homem e a mulher tem o direito de se candidatar às eleições, ser eleita se conseguir os votos da maioria em sua comunidade. Ela tem o direito de exercer cargos públicos se possuir a cultura do serviço público, na base de que não há distinção entre a mulher e o homem quanto ao lado cultural e político.

Eu confirmava e continuo confirmando que o Islã nunca fala da fragilidade da mulher, mas da fragilidade do ser humano. O Altíssimo diz: “E Deus deseja aliviar-vos o fardo, porque o homem foi criado débil.” (4:28). Da mesma forma que Deus quis que o homem fortalecesse a sua personalidade, quis que a mulher também fortalecesse a sua personalidade, porque a responsabilidade, como é do homem, é também da mulher. Deus nos apresentou no Alcorão um tipo de mulher inteligente, sábia, que representa o nível mais forte em inteligência e sabedoria. É a Rainha Balquis, a rainha de Sabá. Quando o profeta Salomão (AS) lhe enviou uma carta contendo uma forte ameaça, ela reuniu o seu povo e “... disse: Ó chefes, foi-me entregue uma carta res-

peitável. É de Salomão (e diz assim): Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso. Não sejais arrogantes; outrossim, vinde a mim, submissos! Disse mais: Ó chefes, aconselhai-me neste problema, posto que nada decidirei sem a vossa aprovação.” (27:29-32). Ela desejou que eles apresentassem um plano através do qual pudessem enfrentar a ameaça da carta. Mas eles não

tinham nenhum plano. “Responderam: Somos poderosos e temíveis; não obstante, o assunto te incumbe; considera, pois, o que hás de ordenar-nos.” (27:33), ou seja, somos corajosos e podemos lutar, mas não temos uma opinião formada. A decisão é

sua. Se nos ordenar, acatamos a sua ordem nessa questão. Foi aí que ela tomou a sua decisão: “Disse ela: Quando os reis invadem uma cidade, devastam-na e desonram os seus nobres habitantes; e assim farão. Porém, eu lhe enviarei presentes, e esperarei, para ver com que (resposta) voltarão os emissários.” (27:34-35), ou seja, vou aguardar para ver se Salomão é um rei que deseja o domínio, a conquista e a violência, ou é um profeta que tem uma missão. Dessa forma as coisas foram se desenvolvendo até que ela disse: “... agora me consagro, com Salomão, a Deus, Senhor do Universo!” (27:44). Foi Salomão que a convenceu a se submeter junto com ele. Ela não disse que iria se submeter depois de Salomão. Isso mostra que ela tinha pensamento e sabedoria.

O Alcorão fala-nos sobre a mulher do Faraó, que conseguiu ater-se aos seus princípios religiosos. Ela não se submeteu à linha do Faraó quanto ao politeísmo e à injustiça praticada contra as pessoas. Deus, o Altíssimo ordenou os crentes, homens e

Deus, exaltado seja, quer que todos os seres humanos, homens e mulheres, se instruem

mulheres, seguir o exemplo dessa mulher forte que conseguiu rejeitar todas as atrações mundanas, o prazer e a posição de poder que ela ocupava. O Altíssimo diz: “E Deus dá, como exemplo aos crentes, o da mulher do Faraó, a qual disse: Ó Senhor meu, constrói-me, junto a Ti, uma morada no Paraíso, e livra-me do Faraó e das suas ações, e me salva dos injustos!” (66:11)

Da mesma forma, Deus apresentou-nos a Maria, filha de Imran, que ocupava posição sagrada e era pura: “... por ter acreditado nas palavras do seu Senhor e nos Seus Livros, e por se ter contado entre os consagrados.” (66:12). Ela foi a mulher consciente e forte, que enfrentou seu povo e o desfiou depois de ter sido acusada de desvio, absorvendo a sua força da posição de sua aproximação de Deus, o Altíssimo.

Por isso, acreditamos que o Alcorão não falou da mulher de forma negativa. Mesmo que tenha-nos apresentado exemplos negativos de mulher: “Deus exemplifica, assim, aos incrédulos, com as mulheres de Noé e a de Lot: ambas achavam-se submetidas a dois dos Nossos servos virtuosos; porém, ambas os atraíram e ninguém pôde defendê-las de Deus. Ser-lhes-á dito: Entrai no Fogo, juntamente com os que ali entrarem!” (66:10). Esse é um exemplo de mulher negativa, que ocupava uma posição de distinção como esposa de um dos profetas e, apesar disso, Deus não lhe deu valor pelo lugar que ocupava, mas a castigou pelos seus atos abomináveis.

À luz disso, compreendemos que o Islã não faz distinção entre o valor espiritual e a questão da aproximação e distanciamento de Deus, entre o homem e a mulher, como vemos nas palavras do Altíssimo: “Jamais desmerecerei a obra de qualquer um de vós, seja homem ou mulher” (3:195). Acreditamos que o Alcorão Sagrado não fala da mulher de forma negativa, como alguns muçulmanos afirmam por meio de pensamentos retrógrados, que sobrevivem com base



em experiências históricas momentâneas e errôneas, no que diz respeito à mulher.

O pedido de divórcio

RF: *S. Eminência afirma, em seus livros, que o homem é o responsável pelo lar. Por isso, ele tem o direito de pedir o divórcio. Por que se dá o direito de pedir o divórcio ao homem e não à mulher?*

MHF: *Há uma questão que deve ser esclarecida. A família representa uma instituição que tem duas dimensões: material e espiritual. Deus diz: “Entre os Seus sinais está o de haver-vos criado companheiras da vossa ▶*

mesma espécie, para que com elas convivais; e colocou amor e piedade entre vós” (30:21). Há um lado que parte do valor espiritual e há um lado que parte das obrigações materiais. Quanto à responsabilidade dos homens pela mulher, é uma responsabilidade administrativa, levando-se em consideração que o homem é que exerce a função de administrar a parte financeira do lar e da esposa. Ele é o responsável pelo sustento da mulher e dos filhos. Quanto à mulher, o Islã não a encarregou de qualquer responsabilidade no lar. Ela não é responsável, legalmente, por cumprir os serviços do lar. Ela não é obrigada, legalmente, a educar os filhos. O Islã considera que, pelo trabalho que a mulher exerce na casa, pode pedir salário por

ele, porque ela trabalha como os outros. No que diz respeito ao lado legal e material, a mulher tem o direito de pedir pagamento por amamentar seu filho. Se ela exigir um pagamento alto, ele pode ser amamentado por outra mulher. O Islã não encarrega a mulher de qualquer responsabilidade legal de cumprir qualquer serviço doméstico.

O casamento é um contrato entre homem e mulher, exatamente igual a qualquer contrato entre pessoas. Dentro das responsabilidades de ambas as partes está a de que a mulher satisfaça o homem sexualmente e, em nossa opinião, o homem também é responsável em satisfazer a mulher sexualmente, se ela tiver necessidade disso, porque o Islã encarregou o homem de muitas responsabilidades no lar.

A responsabilidade moral na família

RF: Não há, acaso, responsabilidades morais dentro dessa relação?

MHF: Antes de falarmos a respeito das responsabilidades morais, chamo a atenção para um assunto: O Islã, quanto à questão material, encarregou o homem de todas as responsabilidades relacionadas com os assuntos do lar. De acordo com isso, a questão do divórcio foi colocada nas mãos do homem, levando-se em consideração que ele arca com a responsabilidade da casa. É natural que ele tenha o direito de terminar essa relação. Porém, há saídas legais a respeito da questão. A mulher tem o direito de, no contrato de casamento, impor condições ao marido de que ela seja, por exemplo, a procuradora dele quanto ao divórcio de si



mesma, se desejar se separar. Com isso ela se garante. Temos uma tradição que diz: “Os muçulmanos cumprem os seus compromissos”, ou seja, é dever de cada pessoa cumprir as condições que aceitou.

Quanto ao aspecto moral, lemos na tradição: “A luta⁵ da mulher é obedecer ao marido.” O Islã não impõe à mulher participar da guerra, mas lhe impôs se empenhar dentro da família. Quando a mulher suporta aflições e responsabilidades na sua casa, Deus lhe concede recompensa pela sua paciência e considera isso como uma luta pela causa de Deus. Isso de um lado. Do outro, a mulher, quando serve ao marido e cuida dos filhos, adquire o valor espiritual que a aproxima de Deus, glorificado e exaltado seja, considerando-se que ela faz isso por amor e carinho.

Por isso, há uma diferença entre o aspecto legal obrigatório, segundo o qual o homem não tem qualquer autoridade sobre a mulher para que ela faça os serviços de casa, e o aspecto espiritual, que orienta a mulher a fazer os serviços de casa como voluntária e benevolente. Essa voluntariedade não representa qualquer responsabilidade legal em relação aos afazeres domésticos. Trata-se, antes, de um valor espiritual, por meio do qual o homem sente o valor da mulher e o favor que deve a ela.

RF: Se quisermos comprovar a igualdade entre o homem e a mulher, devemos focar, então, os aspectos morais e não legais?

MHF: As questões legais no Islã estão abertas para assuntos de ordem moral. Por isso, o Islã procura colocar o moral ao lado do legal. Deus, o Altíssimo diz: “Entre os Seus sinais está o de haver-vos criado companheiras da vossa mesma espécie, para que com elas convivais” – Isso está dirigido ao homem e à mulher, em conjunto. Convivência significa sentimento de estabilidade e tranqüilidade psicológicas na relação – e colocou amor e piedade entre vós”

(30:21) – levando em consideração que o casamento é uma relação baseada no amor e na misericórdia mútua. Isso para que o homem tenha misericórdia da situação da mulher e dê valor às suas circunstâncias, e que a mulher tenha misericórdia da situação do homem e valorize as suas circunstâncias.

RF: Vossa Eminência crê que é possível causar mais transformações em relação ao papel da mulher, uma vez que iniciou isso com o parecer jurídico sobre a agressão à mulher?

MHF: Creio que o parecer jurídico não é uma decisão temperamental que sai do sentimento do jurisconsulto, porque não é uma questão pessoal. O parecer nasce de um estudo dos textos islâmicos, presentes no Livro⁶ e na Sunna. Por isso, o diligente que trabalha para produzir o parecer deve ▶

O Islã não encarrega a mulher de cumprir qualquer serviço doméstico

estudar os textos islâmicos no Alcorão e na tradição do Profeta (S), com método aberto às novas realidades, não de forma tradicionalista, que procura seguir somente o que os antigos disseram. É preciso que o diligente seja independente na compreensão do que lê a respeito do que o Islã apresenta a respeito da mulher e dos outros assuntos.

Os novos pareceres e a sociedade conservadora

RF: Eminência, o Sr. não teme a reação da comunidade conservadora?

MHF: É natural que um novo parecer jurídico não seja aceito pela comunidade conservadora. Ela assume uma posição negativa e violenta contra o parecer. Alguns me condenaram devido a algumas das minhas opiniões, como o parecer de que é direito da mulher defender-se se o homem tentar agredi-la no lar e ela não tiver qualquer meio, fora da casa, para defender-se, quer seja de forma legal ou social. O direito de legítima defesa é um direito do ser humano, religioso e legal.

Eu até aconselhei as mulheres a receberem treinamento para se defender, saindo da situação de fragilidade imposta pelo seu físico, porque elas podem sofrer agressões fora de casa, como estupro ou assalto. Eu defendo o ponto de vista de que a mulher tem de ser forte para enfrentar qualquer situação agressiva, quer seja dentro ou fora do lar.

É natural que o Islã tenha estabelecido para a mulher o direito de se defender, da mesma forma que estabelece o mesmo para o homem. Da mesma forma que deu o direito de defesa, deu, ao mesmo tempo, o direito de perdoar. Se todo ser humano tem o direito de se defender, tem também o direito de perdoar. Deus, o Altíssimo, diz: “Sabei que o desprendimento (da parte do marido) está mais próximo da virtude” (2:237).

A mulher, o testemunho e a sentença

RF: Dizem que as mulheres são mais sentimentais que os homens. De acordo com isso, surgiram algumas leis que fazem diferença entre homens e mulheres, como a lei do testemunho e da sentença. Isso é verdade ou não?

MHF: Não concordo com essa análise, porque a mulher possui o lado sentimental, emotivo, movido pela maternidade e pela feminilidade, que se manifesta em sua relação com o homem, num processo de amor mútuo. Porém, na vida em geral, a mulher é mais dura que o homem em alguns casos, porque ela armazena o seu sentimento humano com muita força. No passado, diziam que a sua conspiração é terrível. Verificamos hoje que algumas mulheres, por sua experiência, quer seja no nível político, social ou em outros níveis, apresentam mais força do que os homens.

O desejo representa uma situação em que estão envolvidos homens e mulheres

Quanto à questão do testemunho, não há aqui uma conotação sentimental. Isso é confirmado pelas palavras do Altíssimo: “... porque, se uma delas se esquecer, a outra a recordará” (2:282). Observa-se que a mulher, se esquecer ou se desviar, outra mulher é que irá fazê-la recordar. Se supormos que a mulher representa uma situação negativa, como outra mulher pode orientá-la e corrigi-la?

Quanto à questão do homem no juízo, há o que se chama de evidência. Ela exige o testemunho de duas pessoas justas. Isso significa que não é suficiente o testemunho de um só homem se uma petição for apresentada perante o juiz para a comprovação de um caso qualquer. É preciso o testemunho de dois homens justos. Será que isso é exigido por questão sentimental? O testemunho e a evidência estão sujeitos à questão de precaução para a justiça. No caso de adultério, a confirmação necessita do testemunho de quatro homens, que confirmem o fato detalhadamente. Não é suficiente o testemunho de um só homem. Há, também, casos que exigem o testemunho de uma só mulher, por exemplo, na confirmação da virgindade ou não da mulher.

Portanto, a questão do testemunho tem relação com a conservação da justiça e não com temas de ordem sentimental. Como disse, o homem pode ser mais sentimental que a mulher no que diz respeito ao controle do desejo, por exemplo, quer seja desejo sexual, monetário ou outro qualquer.

RF: Eminência, quando cita, em seus livros, o caso da esposa do governador

do Egito de tentar José (na Surata de José), está querendo dizer que há necessidade de proteger os homens contra as mulheres?

MHF: Não, não estou querendo dizer isso. Digo que o homem é que tenta a mulher, e não a mulher que sempre tenta o homem. Quando escrevi a explicação a respeito da experiência de José (AS) com a esposa do governador, disse que o significado das palavras “Ela o desejou” é que ela atirou-se a ele para obrigá-lo a ter relação com ela; quanto à expressão “e ele a teria desejado”, digo que ele sentiu uma atração física, não racional, por ser jovem e sem experiência, sendo abraçado por uma mulher. Ele ficou com desejo, da mesma forma que o faminto que passa por um restaurante; mesmo que não queira comer, ele sente a necessidade física, “se não se apercebesse da evidência do seu Senhor.” (12:24). A questão da experiência de José (AS) era que a mulher é que estava tentando o homem. Porém, em outras experiências, os homens é que tentam as mulheres nas operações de desvio sexual. Há muitas dessas situações, hoje em dia, quer na sociedade ocidental como da oriental.

A questão do desejo representa uma situação em que estão envolvidos homens e mulheres. Além disso, quanto à mulher, devemos levar em consideração que ela vive mais intensamente o sentimento de sua beleza e feminilidade. Ela considera que o desejo do homem por ela valoriza a sua feminilidade e sua condição humana. E isso é explorado pelas agências de publicidade e da moda. ■

Jurisprudência da lei

Neste número da Revista Islâmica Evidências, vamos abordar o tema das impurezas (Nájess), ao qual se dá grande importância dentro do Islã. Os atos religiosos realizados mesmo que com uma pequena mancha delas no corpo ou nas vestes não têm validade.

As Impurezas⁽¹⁾ são:

A primeira e a segunda substâncias:

A urina e as fezes de qualquer animal que possui as seguintes características:

1. Que tenha vasos sanguíneos por onde o sangue jorra ao ser degolado em vez de escorrer;
2. Que a sua carne não seja comestível, como a carne de leão, de gato, de lobo e similares, ou a cria de ovelha sustentada por leite de porca até crescer, ou a galinha ou a ovelha que se alimente de detritos humanos até crescer e se fortalecer;

3. Que não seja ave;

O animal que, no entanto, perder uma dessas características, não tem sua urina e fezes consideradas impuras. As fezes de todas as aves não são consideradas impuras, quer sejam domesticadas ou selvagens, aves de rapina ou não. Da mesma forma, os animais cuja carne é lícito comer, domesticados como as ovelhas, ou selvagens como o veado e o burro selvagem, têm seus detritos considerados não-impuros. O mesmo acontece com os detritos dos peixes, dos crocodilos, das cobras e dos animais rastejantes e insetos que não possuem sangue.

Assim, os detritos considerados impuros são os de humanos e de alguns animais selvagens, carnívoros ou não, dos quais os mais conhecidos são a lebre, a raposa, o lobo, o gato, o rato e o leão.

Se houver dúvida se o animal possui sangue ou não, ou se a sua carne é comestível ou não, ou seu houver dúvida se o detrito é de rato ou de barata, sendo impuro o do primeiro e não im-

(1) As impurezas se referem a substâncias que o muçulmano deve evitar, além de lavar as partes que forem atingidas por elas. Uma oração feita com roupas que as contenham é considerada inválida.

puro o do segundo; em todas essas situações, devem-se considerar os detritos como não-impuros.

A terceira substância:

Primeiro caso: o sangue de todos os animais e o humano, com exceções do sangue de peixe e dos insetos, como gafanhotos, moscas, abelhas e similares, além das cobras. Quanto ao rato, sabe-se que possui sangue que jorra e, portanto, essa substância é considerada impura.

Segundo caso: O sangue que fica grudado no ovo é impuro. Porém, uma vez que não contamina o resto do ovo, não se considera o ovo impuro. Deve-se remover o sangue e considerar o ovo puro.

Terceiro caso: O sangue remanescente no animal abatido de acordo com a Lei Islâmica e após a saída da quantidade conhecida é considerado puro. Não há diferença entre o sangue remanescente no abdômen ou nas veias, no coração, no fígado, ou em outros órgãos.

A quarta substância:

O esperma de todo animal com sangue. Quanto às secreções do órgão sexual masculino ou feminino, com exceção da urina e do sêmen, não são impuras, como são consideradas puras as secreções que saem do ânus, a não ser as fezes.

A quinta substância:

Todo animal com sangue, morto naturalmente, sem ser sacrificado em ritual. Quanto aos cadáveres de peixes e insetos, além das cobras e similares, quando não têm sangue, são considerados puros.

Consideram-se puras as carnes e as peles adquiridas dos mercados muçulmanos, sem necessidade de se perguntar ao vendedor a sua origem nem se o seu abate foi ritualmente feito.

Excetuam-se do animal morto naturalmente as penas, o pêlo, a lã, o dente, as presas, o chifre, os ossos, o bico, unhas, as garras e os ovos cuja casca está dura.

Quanto ao bucho e ao leite que está nas tetas de animal cuja carne é lícita comer, são puros e podem ser consumidos.

A carne cortada de um animal é considerada “carne de morto” e seu consumo é proibido. Para ser considerada impura a carne deve ser totalmente cortada do corpo. Se permanecer presa, mesmo que por pele fina, ela continua pura.

Sexta e sétima substâncias:

O cão e o porco. O mesmo se aplica a suas partes, como o pelo, os ossos, etc. Quanto aos peixes denominados de “cão-marinho” ou “porco-marinho”, não são impuros. ■

O Corpo do Faraó Continua como Milagre do Alcorão



Ramsés II, o Faraó do Egito, se autodenominou “deus” e escravizou seu povo e o povo do profeta Moisés (AS). Deus, o Altíssimo, diz: “Passamos a relatar-te algo verdadeiro da história de Moisés e do Faraó (bem como) do povo crente. É certo que o Faraó se ensoberbeceu na terra (do Egito) e dividiu em castas o seu povo; subjugou um grupo deles, sacrificando-lhes os filhos e deixando com vida as suas mulheres. Ele era um dos corruptores. E quisemos agraciar os subjuga-

dos na terra, designando-os imames¹ e constituindo-os herdeiros.” (28:3-5). Deus enviou Moisés e Aarão ao Faraó para lembrá-lo d’Ele. Porém, o monarca se ensoberbeceu, apesar de to-

*O Faraó se ensoberbeceu,
apesar dos sinais e milagres
que lhe foram expostos*

dos os sinais e milagres expostos para que cresse: **“Então lhes enviamos as inundações, os gafanhotos, as lêndeas, os sapos e o sangue, como sinais evidentes; porém, ensoberbeceram-se, porque eram pecadores”** (7:133).

Depois do crescimento das calamidades sobre o Faraó e seu povo, eles pensaram que poderiam enganar Moisés (AS) e os que estavam com ele. Pediram-lhe que suspendesse o castigo: “Mas quando os açoitou o castigo, disseram: Oh, Moisés, implora por nós, de teu Senhor, o que te prometeu; pois, se nos livrares do castigo, crearemos em ti e deixaremos partir contigo os israelitas. Porém, quando os livramos do castigo, adiando-o para o término prefixado, eis que perjuram!” (7:134-135).

Moisés (AS), então, recebeu uma ordem di-

1 - Do árabe *Imam*, ou seja, aquele que está à frente, líder (NE).

vina: **“Moisés: Sai com Meus servos durante a noite, porque sereis perseguidos.”** (Alcorão Sagrado, 26:52).

Ele foi perseguido pelo Faraó e seu exército: **“E eis que (o Faraó e seu povo) os perseguiram ao nascer do sol.”** (Alcorão Sagrado, 26:60). Quando os companheiros de Moisés (AS) viram aquilo, disseram: **“E quando as duas legiões se avistaram, os companheiros de Moisés disseram: Na certa sereis apanhados!”** (Alcorão Sagrado, 26:61). Moisés, então, respondeu: **“Não! Meu Senhor está comigo e me iluminará!”** (Alcorão Sagrado, 26:62). **“E inspiramos a Moisés: ‘Golpeia o mar com o teu cajado!’ E eis que este se dividiu em duas partes, e cada parte ficou como uma alta e firme montanha. E fizemos aproximarem-se dali os outros. E salvamos Moisés, juntamente com todos os que com ele estavam. Então, afogamos os outros. Sabei que nisto há um sinal; porém, a maioria deles não crê. Em verdade, teu Senhor é o Poderoso, o Misericordiosíssimo.”** (Alcorão Sagrado, 26:63:68).

Apesar desse milagre o Faraó insistiu em perseguir Moisés (AS) e seus companheiros. O mar fechou-se sobre o grupo, preservando-se apenas um corpo, que Deus quis deixar como exemplo para toda a humanidade, como um milagre Seu a respeito do que o Faraó obrou: **“Porém, hoje salvamos apenas o teu corpo, para que sirvas de exemplo à tua posteridade. Em verdade, há muitos humanos que estão negligenciando os Nossos versículos.”** (Alcorão Sagrado, 10:92).

O Sal no Corpo do Faraó e a Conversão de Maurice Bucaille

Maurice Bucaille, francês, cresceu no seio da religião cristã, como seus pais. Quando terminou os seus estudos secundários, ingressou na faculdade de Medicina da Universidade da França.



Ele foi um estudante exemplar, obtendo o diploma de Medicina. Ele se dedicou e destacou até alcançar a condição de um dos mais famosos e experientes cirurgiões que a França moderna conheceu. Entre as suas experiências houve um caso admirável, que transformou a sua vida e o seu destino.

A França é conhecida pelo seu interesse arqueológico. No final da década de 1980, quando o socialista François Mitterrand ocupava a presidência do país, o governo francês

solicitou ao egípcio o empréstimo da múmia do Faraó Ramsés para fazer alguns estudos e exames arqueológicos. Foi, então, enviada à Europa a múmia de um dos mais importantes soberanos que o Egito conheceu. Lá, no recinto do aeroporto, o presidente francês com seus ministros e os grandes responsáveis a cidade ficaram perfilados diante da escada do ▶



avião, para recepcionar o Faraó, como se ele estivesse ainda vivo, como se ele gritasse ainda para o povo egípcio: “Sou o vosso deus supremo.”

Ao término da recepção régia ao Faraó em terras francesas, a múmia foi transportada, em cortejo não menos pomposo do que a recepção, a um departamento especial do Centro Arqueológico Francês. Ela ficou à disposição dos mais famosos arqueólogos e cirurgiões do país, para ser examinada. O chefe dos cirurgiões e o responsável pelo exame da múmia era exatamente o Professor Maurice Bucaille. Os examinadores estavam interessados na restauração da múmia, enquanto o interesse de seu chefe era descobrir como aquele Faraó morreu.

Em uma hora tardia da noite, foi obtido o resultado das análises finais. Havia resíduos de sal no seu corpo. Ou seja, uma prova de que ele havia morrido afogado! E que seu corpo foi tirado do mar logo depois de seu afogamento. Ele foi mumificado imediatamente, para a conservação de seu corpo. Porém, uma coisa estranha ainda intrigava Bucaille: como aquele corpo foi conservado mais perfeitamente do que das outras múmias, apesar de ter sido tirado do mar?

Enquanto Bucaille estava preparando o seu relatório final sobre o que ele havia descoberto, um dos presentes ao recinto de pesquisa sussur-

rou no seu ouvido: “Não se apresse. Os muçulmanos falam sobre o afogamento dessa múmia.” Ele, porém, rejeitou a informação, estranhando-a. Aquela descoberta só podia ser obtida com o desenvolvimento da ciência moderna e utilizando-se computadores modernos, com muita precisão. Um dos presentes disse-lhe que o Alcorão, o Livro Sagrado no qual os muçulmanos acreditam, narra o episódio de seu afogamento e cita a conservação de seu corpo após o fato.

O Alcorão cita fatos que seriam descobertos pela ciência séculos depois da Revelação

Ele ficou mais intrigado ainda mais e começou a se perguntar: “Como isso pode acontecer, se a múmia foi descoberta somente em 1898 da Era Cristã, enquanto o Alcorão existe há mil e quatrocentos anos? Como a mente pode aceitar isso, pois a humanidade nada sabia a respeito de os egípcios antigos mumificarem seus faraós, a não ser pouco tempo atrás?”

Naquela noite, Bucaille ficou observando a múmia do Faraó, pensando no que lhe foi dito: que o Alcorão falava sobre a conservação daquele corpo após o seu afogamento, enquanto a Bíblia – baseada na Torá judaica – mencionava somente o afogamento, durante a perseguição a Moisés (AS), sem nada citar sobre o destino de seu corpo. Ele começou a se perguntar: “Será que aquela múmia era do Faraó que perseguiu Moisés? É possível que Mohammad soubesse, treze séculos atrás, o que descobri agora?”

Ele não conseguiu dormir. Pediu que lhe trouxessem uma Bíblia e começou ler o capítulo de Êxodo, um dos cinco capítulos narrados por Moisés, integrante do Velho Testamento. Ele leu: “Porque as águas, tornando, cobriram os carros e os cavaleiros de todo o exército de faraó, que os haviam seguido no mar; nem um deles ficou.” (Êxodo, 14:28)”. Bucaille ficou mais intrigado ainda, pois a Torá não fala sobre a conservação ▶



do corpo do Faraó.

Depois da análise da múmia do Faraó e sua restauração, o governo francês devolveu-a ao Egito, num magnífico caixão de vidro. Bucaille, porém, não ficou satisfeito, desde que foi informado a respeito da conservação do corpo narrada na Escritura Sagrada dos muçulmanos. Ele fez as malas e resolveu ir para a Arábia Saudita, participar de um congresso de medicina na qual estaria presentes cirurgiões muçulmanos. Foi lá que ele informou, pela primeira vez, a respeito do que descobriu quanto à conservação do corpo do Faraó, após o afogamento. Um dos seus colegas abriu o Alcorão e começou a recitar as palavras de Deus, o Altíssimo: **“Porém, hoje, salvamos apenas o teu corpo, para que sirvas de exemplo à tua posteridade. Em verdade, há muitos humanos que estão negligenciando os Nossos versículos.”** (Alcorão Sagrado, 10:92). O versículo causou uma impressão muito forte nele, fazendo-o tremer e ficar de pé perante dos presentes, gritando com todas as suas forças: “Eu declaro a minha conversão ao Islã e que creio no Alcorão!”.

Maurice Bucaille retornou para a França mudado. Durante dez anos, ele se dedicou a verificar a aplicação prática das verdades científicas e descobertas modernas mencionadas no Alcorão Sagrado. Ele queria analisar se havia alguma contradição entre a Ciência e aquilo que o Alcorão afirmava. Finalmente, convenceu-se da veracidade das palavras de Deus, o Altíssimo: **“A falsidade não se aproxima dele (do Livro), nem pela frente, nem por trás; é a revelação do Prudente, Laudabilíssimo.”** (Alcorão Sagrado, 41:42).

Como fruto daqueles dez anos de pesquisa, Bucaille editou um livro sobre o Alcorão Sagrado, que causou tremor tanto nos países ocidentais como em seus cientistas. O título do livro foi “O Alcorão, a Bíblia e a Ciência” - Um estudo moderno dos Livros Sagrados. O que aconteceu com o livro? A primeira edição esgotou-se em todas as livrarias. Foi reeditado centenas de milhares de vezes, depois de ter sido traduzido do francês, a língua original, para o árabe, inglês, indonésio, persa, sérvio, turco, urdu, kujrati, alemão, português e espanhol. Ele foi distribuído nas livrarias do Oriente e Ocidente. Mauri-

ce Bucaille diz na introdução do livro: “Esses aspectos científicos, muito particulares do Alcorão, logo de início, deixaram-me profundamente atônito porque, até então, eu não tinha jamais acreditado ser possível que se pudesse descobrir, num texto redigido há mais de treze séculos, tantas afirmações relativas a assuntos extremamente variados, absolutamente conforme os conhecimentos científicos modernos.”

O nosso comentário a respeito disso é que devemos recordar as palavras do Altíssimo: **“Não meditam, acaso, no Alcorão? Se fosse de outra origem que não de Deus, haveria nele muitas disparidades.”** (Alcorão Sagrado, 4:82). Sim, se fosse de outra fonte que não de Deus, as suas palavras não se comprovariam no que diz respeito ao Faraó – e em relação a outras descobertas científicas contemporâneas. “Hoje te salvamos”. Foi um versículo do Alcorão a respeito do corpo decomposto do Faraó que fez brotar o Islã no coração de Maurice Bucaille. ■



A Maternidade é Uma Profissão Sublime

Nos primeiros anos de vida do ser humano formam-se seus traços pessoais e plantam-se as sementes de suas características básicas. Por isso, os educadores os chamam de anos básicos. Nesse período, ninguém está mais próximo da criança do que a mãe. Por isso, ela constitui o ser que mais influencia a formação de sua personalidade. O vínculo orgânico e psicológico entre ela e a criança proporciona-lhe a maior oportunidade de influenciá-lo, pois, na realidade, ele é uma parte dela, forma-se no seu interior, alimenta-se de seu sangue, cresce em seu colo e o seu corpo se desenvolve com o leite dela. É natural que ela se ligue a ele e ele sinta por ela uma ligação particular e atração forte. Estes sentimentos colocam na mão da mãe os instrumentos que modelarão e formarão a personalidade da criança.

Nenhuma outra pessoa ocupa o lugar da mãe e a sua influência, mesmo que assuma algumas funções básicas da genitora, como a amamentação e o cuidado. Isso porque não possui os instrumentos de interação e a ligação psicológica entre mãe e filho. Isso não acontece apenas no mundo humano, mas também entre outras espécies animais. Até com a nutriz, por exemplo, a ligação começa imediatamente após o nascimento. A criança conhece a mãe, permanece ao seu lado e não o faz com outra. A mãe, por sua vez, cuida, alimenta e protege o seu filho e não o faz com outro.

Algumas teorias tentaram, no campo da Pedagogia e Psicologia, restringir a explicação do fenômeno unicamente com base na satisfação das necessidades biológicas básicas da criança. Essas teorias, porém, não conseguiram resistir à crítica científica e à observação experimental. Um grupo de especialistas diz que essas teorias não são convincentes. Pesquisas e

estudos mostram que esta ligação pode crescer e se desenvolver em relação a indivíduos não envolvidos com o cuidado físico da criança. A relação entre mãe e filho, contudo, ultrapassa a satisfação das necessidades biológicas e se baseia em muito na natureza da reação entre ambos os seres. A satisfação das necessidades básicas da criança é uma operação necessária, mas não é suficiente para desenvolver a ligação entre mãe e filho. Na maioria das vezes, a satisfação dessas necessidades desencadeia uma oportunidade para a reação recíproca, em todos os seus sentidos. Quando a mãe amamenta o filho, ele sente a temperatura de seu corpo, o seu toque agradável, a suavidade de suas palavras e carinhos. A criança apresenta sinais de satisfação e tranqüilidade, o que funciona como um forte estímulo ao seu desenvolvimento físico e psicológico.

A satisfação sentimental

Fica claro, tanto científica quanto empiricamente, que a extensão da necessidade da criança pelo carinho e ternura que a mãe lhe proporciona, de forma particular, é insubstituível. A satisfação das necessidades físicas da criança não substitui o amor e o carinho da mãe, aquele amor e carinho distintos que não podem ser oferecidos por outrem nem substituídos.

Pesquisas científicas modernas mostram um erro cometido pelas maternidades com assistência médica, quando separam a criança da mãe, logo após o nascimento, devido à importâncias desses instantes iniciais nas rela-

ções posteriores entre ambos. A importância de proporcionar a oportunidade para a mãe ver o filho, tocá-lo imediatamente após o nascimento, é muito grande. Nestes instantes é que ela mais necessita senti-lo, tocá-lo e cheirá-lo. Por isso, é preciso ter-se cuidado antes de se pensar em separar a criança da mãe imediatamente depois do parto. A criança necessita de alimento, é certo. Podem-se suprir

suas necessidades alimentares a partir de qualquer fonte. Mas, os demais alimentos não substituem o leite materno, não apenas por seu valor nutricional, mas também pelo que possui de satisfação sentimental, sem falar no acréscimo de carinho e amor ao recém-nascido. Além da felicidade e da alegria que a mãe sente. Por isso, o Mensageiro de Deus (S), há catorze séculos, aconselhava algo que, atualmente, a Medicina confirma: “A criança não tem melhor leite que o da sua mãe”. O Comandante dos Crentes, o Imam Ali bin Abi Tálib (AS), também ensinou: “Não há leite melhor para a criança e mais nutritivo do que o leite materno.”

A constituição do leite materno é proporcional às necessidades da criança, principalmente no primeiro mês de vida. Ele foi planejado e constituído por Deus para suprir as necessidades da criança, dia a dia. Ele é considerado um vínculo fisiológico entre a criança e a mãe e uma extensão ao cordão umbilical. Além disso, as gotas de leite da mãe que a criança mama são acompanhadas por transmissões importantes de carinho e ternura, que alimentam o seu psique como alimentam o seu corpo. A mesma coisa se diz do abraço. É fornecido por quem trata da criança além da mãe, porém, ▶

O vínculo orgânico e psicológico entre mãe e filho é fundamental para a criança



ninguém possui o que a mãe transmite em termos de amor, carinho e ternura.

Por isso tudo, o Islã estabeleceu a prioridade da mãe de amamentar o filho, o seu direito de cuidar dele no primeiro ano de vida. A separação da criança da mãe e a privação de seu amor e carinho causam influências negativas profundas no infante, que vão se refletir na formação de sua personalidade, no futuro de seu comportamento e na marcha de sua vida.

Os árabes, quando admiravam a força da personalidade de uma pessoa, costumavam descrevê-lo como “ter sido satisfeito com o leite materno”. Ou seja, percebiam que o recebimento de satisfação pessoal, carinho e ternura na sua infância fortaleceu a sua personalidade e mente, mais tarde.

Estudos pedagógicos e sociais modernos discutem a influência do afastamento da mãe em relação ao filho quando ela vai ao trabalho, prin-

cipalmente antes de a criança completar um ano de vida. Isso causa influências negativas na mãe e na criança. É preferível estender a licença à ma-

ternidade para um ano inteiro. Num relatório à Organização Mundial de Saúde, o especialista Paulbi apresentou muitos exemplos que demonstram as aflições geradas na criança pela privação dos cuidados da mãe, ou devido a uma relação interrom-

pida ou não contínua entre mãe e filho. A interrupção desta relação produz resultados negativos na criança. O carinho da mãe, por outro lado, fornece à mesma criança a segurança e a estabilidade de que necessita e necessitará, inculcando-lhe os sentimentos de tranquilidade e retidão, fortalecendo sua personalidade perante o que o futuro adulto enfrentará em termos de problemas e crises.

A constituição cultural e científica

O mundo parece estranho para a criança quando ela desperta os seus sentimentos e começa a raciocinar. A mãe é a pessoa mais próxima dela. A criança vê o que a cerca e se relaciona com o mundo circundante por intermédio de sua mãe. Com ela aprende a falar, por intermédio dela entende o que está ocorrendo ao seu redor. A mãe consciente tem a capacidade de desempenhar um papel importante no desenvolvimento do conhecimento de sua criança, inculcando-lhe o amor e conhecimento, educando-a a pensar e a fortalecer suas capacidades científicas.

Por meio do diálogo com seu filho, a mãe o incentiva a buscar seus interesses, encorajando-o à compreensão e à pesquisa. A curiosidade da criança sobre tudo o que a cerca é uma situação natural que se dá muito cedo. Nas famílias atrasadas, essa situação positiva é reprimida. Os pais se aborrecem com a grande quantidade de perguntas dos filhos pequenos. Eles tratam isso com menosprezo ou respondem de forma errada. Na realidade, espera-se que o excesso de perguntas

Mães conscientes formam seus filhos de maneira excelente



da criança seja uma oportunidade propícia para o desenvolvimento de seu conhecimento, encorajando sua capacidade de raciocínio e entendimento. A mãe, dona de importante papel nesta fase, não pode, de nenhuma forma, permitir que a mente e a alma de seu filho seja um campo aberto diante dos programas de televisão, o que favorece que sua cultura e conhecimento sejam formados de acordo com orientações inconvenientes ao sistema de valores religiosos e sociais. Como não se pode descuidar das potencialidades da criança de compreensão e dedução. Há muitas verdades e compreensões diferentes que podem ser apresentadas à criança através de métodos de explicação e esclarecimento, de repetição e reiteração. Em muitos casos, a inteligência de algumas crianças e sua superioridade nos estudos são geradas pelo encorajamento e cuidado da família quanto ao desenvolvimento cultural e curiosidade científica, nos primeiros anos de vida.

A Orientação de Comportamento

Da mesma forma que a criança adquire o dom da palavra no ambiente familiar, adquire o seu comportamento e as regras que vão nortear seu relacionamento e tratamento. Por intermédio de suas observações, ela imita o comportamento daqueles que lhe estão mais próximos. A criança surge, portanto, para a vida, como uma página branca. Então, os desenhos das tradições e costumes que crescem em seu meio se refletem e desenham a página de sua alma e comportamento. O Imam Ali (AS) disse: “O coração do recém-nascido é como a terra vazia, que aceita o que for semeado nela.” Como a criança se influencia pelos que estão próximos dela, a mãe é a que mais poder tem na formação dos seus comportamentos. São esses anos básicos da sua vida que vão controlar a formação da sua futura personalidade.

A criança é muito observadora e especuladora quanto às atitudes e movimentos de sua mãe. Em seguida, passa a falar com ela e imitá-la. Permanecem na profundidade de sua alma e no recôndito de seus sentimentos muitas impressões originadas com suas observações e surgidas na convivência com os que a cercam. Essas impres-

sões tornam-se a fonte de sua orientação e inspiração ao enfrentar as situações quotidianas, na vida futura. Alguns indivíduos importantes, pensadores e intelectuais falam sobre recordações de sua infância e sobre a influência daquela fase inicial, junto da mãe, na formação de suas personalidades. Eles se referem,

na verdade, a um fenômeno geral, comum a todos os seres humanos. A partir dessa verdade, as mães conscientes, que têm características retas, dedicam-se à orientação educacional e à formação da personalidade de seus filhos num nível altíssimo, capacitando-os de maneira excelente. ■

(Continua no próximo número)

Disse o Profeta (S):

*“A criança não tem
melhor leite que o
da sua mãe”*



O TERRORISMO

COMO É DESCRITO PELO ISLÃ

Após 11 de setembro de 2002, poucos termos geram tanta discussão sobre seus diferentes usos nos meios de comunicação internacionais como a palavra “terrorismo”. Apesar do seu amplo emprego nos noticiários, não há acordo a respeito de um significado preciso e específico, que seja aceito por todas as nações, sociedades e povos. Tendo em vista a importância e pertinência do tema, é importante esclarecer, aqui, o significado de terrorismo do ponto de vista islâmico, apresentando exemplos e distinguindo o ato terrorista do conceito de Jihad, que implica no combate às más inclinações do ego, à injustiça, à tirania e à opressão.

A palavra “terrorismo” é derivada do verbo “aterrorizar”. Diz-se “aterrorizou-se fulano”, ou seja, “ele foi amedrontado”. Partindo dessa premissa, podemos dizer que “terrorista” é todo ato agressivo realizado com o objetivo de amedrontar os outros, causando-lhes temor e aflição, não importando os meios utilizados para a execução do ato de terror ou o tipo de pessoa que o executou.

A discussão gira, agora, em várias partes do mundo, a respeito da classificação do terrorismo. Cada um deseja classificá-lo de seu ponto de vista particular e utilizá-lo para o seu próprio benefício. Para que a classificação seja científica, deve-se basear em fundamentos lógicos, que são: O significado do terrorismo é amedrontar e causar medo, o terror e a aflição aos outros. Portanto, o terrorismo é um ato praticado pelo agressor sobre um inocente, amedrontando-o e aterrorizando-o, seja por meio de atos de violência, como a matança, a destruição ou a ameaça, por qualquer motivo (político, econômico, religioso ou étnico), quer por agressão física ou psicológica.

Temos, então, que o terrorismo pode ser causado por autoridades injustas, países imperialistas, por grupos ou in-

divíduos. Cada ato classificado nesse sentido é terrorismo, não importa quem – ou o que – o pratica. O terrorista é um elemento agressor classificado juridicamente como criminoso. É, de acordo com a ciência psicológica, um indivíduo de tendência sádica, que sente prazer em causar dor, medo e terror. Apresenta sintomas de desequilíbrio psíquico, o que se reflete em seu comportamento.

O significado do termo “terrorismo” amplia-se, nesse momento, para significar matança, ameaça, destruição, violência sexual, prática de atos que causam medo, ocupação estrangeira, domínio dos fortes sobre os fracos com a ameaça à sua existência e segurança, assaltos, seqüestros, etc. Denominam-se, também, de terroristas, os atos que as nações mais poderosas do planeta, que atuam de forma imperial, praticam contra os países mais fracos, encobrendo suas atitudes sob a alegação de estabelecimento de segurança e combate ao terrorismo, transformando, muitas vezes, a vítima em terrorista. São terroristas, igualmente, os

poderosos que praticam atos violentos, alegando proteger interesses elevados e a paz. Infelizmente, na confusão gerada em torno do assunto – muitas vezes de maneira intencional – qualifica-se de “ato terrorista” a auto defesa, a defesa da pátria e dos direitos legais contra o agressor e contra o governante injusto.

A Lei Islâmica proíbe os atos de terrorismo: o terrorismo das autoridades contra os cidadãos; o terrorismo dos fortes contra os fracos, denominando os responsáveis por tais atos de “transgressores”, “ensoberbecidos”, “corruptores” e “insensatos”: **“(…) E no Faraó, o senhor das estacas, os quais transgrediram na terra e multiplicaram, nela, a corrupção, pelo que o teu Senhor lhes infligiu variados castigos?” (89:10-13).**

Vemos, também, que o Alcorão Sagrado classifica a transgressão e a soberba na terra com as seguintes palavras: **“É certo que o Faraó se ensoberbeceu na terra**

Cada um deseja classificar o terrorismo do seu ponto de vista e utilizá-lo para seu próprio benefício

Pode-se chamar de terrorista quem resiste e defende sua terra, sua honra e sua moral contra os invasores?

(do Egito) e dividiu em castas o seu povo; subjugou um grupo deles, sacrificando-lhes os filhos e deixando com vida as suas mulheres. Ele era um dos corruptores.” (28:4).

Foram proibidos, pela Lei Islâmica, os atos de terrorismo praticados por indivíduos ou grupos, estabelecendo-se castigos severíssimos a quem espalha o medo e o terror. Esses são denominados “corruptores” e “agressores” na terra.

Devemos esclarecer um pouco mais o significado de terrorismo implícito nos versículos corânicos. Deus Altíssimo diz: “Seguramente, vós, ó crentes, infundis em seus corações mais terror ainda do que Deus; isso, porque sois uns insensatos. Eles não vos combaterão (mesmo) em conjunto, senão em cidades fortificadas, ou por detrás das muralhas. A hostilidade entre eles é intensa. Vós os credes unidos, quando os seus corações estão divididos; isso, porque são uns insensatos.” (59:13-14). E diz: “E não pensem os incrédulos que poderão ganhar (dos crentes). Jamais o conseguirão. Mobilizai todo poder que dispuserdes, em armas e cavalaria, para intimidardes, com isso, o inimigo de Deus e vosso, e se intimidarem ainda outros que não conheceis, mas que Deus bem conhece. Tudo quanto investirdes na causa de Deus, ser-vos-á retribuído e não sereis injustiçados. Se eles se inclinam à paz,



inclina-te tu também a ela, e confia em Deus, porque Ele é o Oniouvinte, o Sapiientíssimo. Mas, se intentarem enganar-te, fica sabendo que Deus te é suficiente. Ele foi Quem te secundou com o Seu socorro e com o dos crentes.” (8:59-62).

O estudo e análise dos significados desses versículos nos esclarecem que o Alcorão Sagrado utilizou ambos os termos para intimidar os inimigos do Islã e fazê-los sentir a força dos crentes, demovendo-os da agressão. Esse tipo de terror imposto a quem se coloca contra a Lei Divina é um ato de prevenção com finalidades positivas. É um discurso repressivo, sem dúvida, mas de caráter dissuasivo, o que seria chamado, atualmente, de “instrumento de guerra fria”. Não há evidências que nos permitam classificá-lo de “terrorismo”, levando-se em consideração o significado utilizado no código criminal. Antes, é um passo na direção da paz, porque veda ao inimigo a possibilidade de continuar a sua agressão.

O Alcorão Sagrado referiu-se desta maneira aos “corruptores” e “agressores” para intimidá-los, descrevendo-os como transgressores e inimigos de Deus e das pessoas. Eles não temiam ao Senhor, glorificado seja, nem compreendiam a realidade da fé, não respeitavam a justiça e os valores espirituais. Materialistas, temiam – e entendiam – apenas a força humana. Então, ao verificar a existência de uma força material que os reprimia, que fazia frente e era superior à sua disposição belicista, reprimiram sua tendência agressiva. Por isso, Deus determina que os muçulmanos tenham força, incentivando-os a formá-la para reprimir a agressão, dizendo: **“Mobilizai todo poder que dispuserdes, em armas e cavalaria, para intimidardes, com isso, o inimigo de Deus e vosso, e intimidar ainda outros que não conheceis, mas que Deus bem conhece” (8:60).**

Ao ler o versículo seguinte, o significado torna-se ainda mais claro. Ele convoca os muçulmanos e aceitar a paz, se o outro lado tender à paz. Isso está claro nas palavras de Deus Altíssimo: **“Se eles se inclinam à paz, inclina-te tu também a ela” (8:61).**

Assim, fica claro que o terror gerado pela mobilização de forças militares com o objetivo de defesa e repressão ao ímpeto agressivo da outra parte, causando intimidação e medo no inimigo, arrefecendo o desejo de agressão, infundindo derrota psicológica em suas fileiras, é um instrumento de guerra psicológica lícito, que as nações e os exércitos utilizam, inclusive, hoje em dia. Não tem o mesmo peso e as mesmas conseqüências dos crimes que os indivíduos, os estados e os grupos praticam, matando, usurpando, roubando, destruindo e infundindo terror nos corações dos inocentes. A diferença torna-se clara quando observamos a opinião dos juristas muçulmanos a respeito do crime de terrorismo, conforme descrito no versículo sagrado: **“O**

castigo, para aqueles que lutam contra Deus e contra o Seu Mensageiro e semeiam a corrupção na terra, é que sejam mortos, ou crucificados, ou lhes seja decepada a mão e o pé de lados opostos, ou banidos. Tal será, para eles, uma desonra neste mundo e, no Outro, sofrerão um severo castigo” (5:33).

A posição islâmica quanto aos terroristas e corruptores na terra fica mais clara no estudo e análise desse versículo. De acordo com os exegetas muçulmanos, o trecho **“O castigo, para aqueles que lutam contra Deus e contra o Seu Mensageiro, e semeiam a corrupção na terra” (5:33)** está de acordo com o significado de terrorismo. Na opinião dos sábios, **“Os que lutam são aqueles que exibem armas, na terra e no mar, de noite ou de dia, no país ou fora dele, para aterrorizar as pessoas.”** A exegese desses dois versículos esclarece que terroristas são aqueles que semeiam a corrupção na terra e os que lutam contra Deus e Seu Mensageiro, quer sejam indivíduos ou grupos, que assaltam e semeiam o pavor, ame-

açam de morte e obrigam as pessoas a praticar atos condenáveis, utilizando-se de terror e violência para atingir seus objetivos.

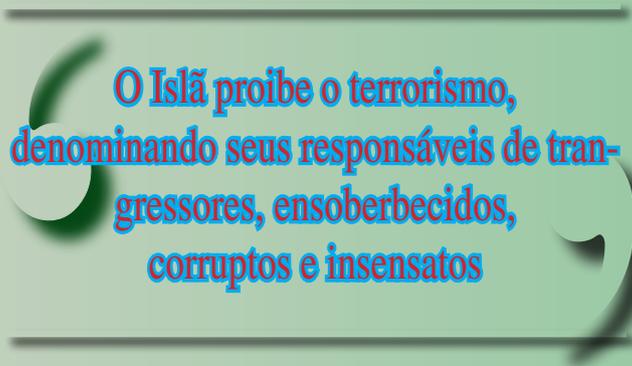
Resumindo a opinião jurídica a esse respeito, o termo se aplica a quem exhibe armas, mesmo que seja um cassetete, pedra, bomba, espada, fuzil, ou, meramente, força física, bem como qualquer outro método para intimidar, ame-

drontar e aterrorizar as pessoas inocentes, seja por meio de assaltos ou ataques aos lares, às casas comerciais, às cidades e aldeias, aos locais de trabalho, aos meios de transporte, etc.

O termo “terrorismo”, portanto, aplica-se também aos criminosos que atacam as residências e o comércio, com o objetivo de usurpar os bens das pessoas, pela força; a quem utiliza a violência para agredir, matar, ou ferir; a exploração, a violência, as tentativas de “limpeza” étnica. Todos os indivíduos e grupos que se entregam a estes atos são classificados de “terroristas” (isto é, “agressores” e “corruptores”).

Deve-se também acrescentar, aqui, que a classificação de “terrorista” abrange também todo aquele que pratica, durante a guerra, antes ou depois dela, os atos anteriormente descritos, ou desrespeita as leis humanitárias durante o conflito, ou no tratamento aos prisioneiros. Em todos esses aspectos, aplica-se a denominação de “terrorismo”.

Depois dessas explicações, perguntamos: pode-se, acaso, aplicar o termo de “terrorista”, de “agressor” ou de “corruptor na terra” aos que resistem e defendem sua terra, sua honra e sua moral contra os invasores? Pode-se considerar a tirania, a ocupação, a violação da honra e da moral de um indivíduo, de um povo ou de uma nação como repressão e combate ao terrorismo? Antes, não seriam estas pessoas as injustiçadas? ■



Qual é a razão de não se ter relações com a mulher durante o período da menstruação?

Deus tornou ilícito para os homens ter relações com as esposas durante o período de menstruação. O texto do Alcorão Sagrado é claro: **“Consultar-te-ão acerca da menstruação; dize-lhes: É uma impureza. Absteve-vos, pois, das mulheres durante a menstruação”** (Alcorão Sagrado, 2:222).

O motivo da revelação desse versículo sagrado, de maneira explícita e concisa, é que a posição das duas religiões reveladas anteriores, a judia e a cristã, quanto ao tema é contraditório e causa estranheza. No judaísmo, a mulher menstruada é considerada em estado de nidá, que em hebraico significa “separado” ou “removido”. Ou seja, a mulher, nesse caso, é considerada “impura” e deve se apartar do contato com o marido por sete dias. Diz um grupo de rabinos que: “A relação com a mulher menstruada é ilícita, mesmo o acompanhamento a ela na mesa de refeições ou num mesmo cômodo”.

Eles advertem contra o homem sentar no mesmo local que uma mulher menstruada senta. Se o homem fizer isso, suas vestes se tornam impuras e ele deve lavá-las. Se ele dormir com ela no mesmo leito, seu corpo e vestes ficam impuros. Eles consideram a mulher nessa situação como um ser que deve

ser evitado.

Em contraposição a isso, os cristãos não fazem distinção entre a mulher menstruada ou não, mesmo para se ter relações. Os politeístas árabes, principalmente os habitantes de Medina dentre eles, eram influenciados pelo ponto de vista judaico e tratavam a mulher menstruada baseados nele. Portanto, separavam-se dela durante o período de menstruação. Essa diferença de opiniões e os exageros contidos em algumas delas levou alguns muçulmanos a perguntarem ao Mensageiro de Deus (S) a respeito da questão. Por isso, o versículo foi revelado.

Os estudos científicos a esse respeito nos revelam a veracidade do que o versículo sagrado indica. Reconhece-se, porém, que a Ciência não chegou a descobrir todos os danos contidos na Revelação Alcorânica. A Ciência está em constante evolução e a cada dia descobre-se algo novo, que nos informa que o nosso conhecimento era, até então, insuficiente.

O Dr. Muhiddin Talo Al-'Alabi diz: “É preciso evitar a relação sexual com a mulher menstruada porque isso causa uma hemorragia maior. As veias do útero, neste período, ficam cheias e são de fácil rompimento, bem como a parede vaginal, que é mais fácil de ser ferida. Isso facilita a inflamação do útero também, ou causa inflamação no membro masculino, que fica arranhado por causa do atrito. A relação com a mulher menstruada causa repulsa tanto no homem como na mulher, devido à presença de sangue e ao seu odor característico. Isso pode causar inapetência sexual no homem ou impotência sexual”.

Ter relação com uma parturiente tem o mesmo efeito da relação com a mulher menstruada. Acrescente-se a isso a falta de gozo de ambos por causa da dilatação da vagina durante o par- ▶



to, causando dores durante a relação, devido à diminuição do útero.

O Dr. Mohammad Ali Al-Bar também fala sobre os danos causados à mulher menstruada: “Durante a menstruação, a membrana que cobre o útero é afastada. O exame microscópico do sangue da menstruação revela, além da presença dos glóbulos brancos e vermelhos, de pedaços da membrana que cobre o útero. O útero apresenta também ulceração devido a isso. Como a pele também apresenta fragilidade, fica sujeita ao ataque de bactérias. É sabido clinicamente que o sangue constitui o mais propício ambiente para o desenvolvimento de micróbios. A penetração dos micróbios existentes na superfície do membro representa um perigo constante ao útero”.

Diz o médico que “o que complica a situação é que a defesa da vagina contra o ataque de bactérias fica muito debilitada durante o período menstrual, pois diminui a secreção ácida da vagina que eliminam os micróbios.” A secreção torna-se menos ácida e sem efeito. Os elementos purificadores existentes na vagina diminuem durante o ciclo menstrual ao nível mais baixo. Além disso, a parede vaginal, constituída de várias camadas de células, se afina durante a menstruação, a tal ponto que fica com uma só camada de células em vez de várias, verificadas nos dias normais.

“Por isso, a penetração do membro na vagina durante a menstruação não significa, apenas, a penetração dos micróbios num período em que os órgãos de defesa não conseguem atuar. A presença de sangue na vagina e no útero ajuda no desenvolvimento e multiplicação dos micróbios”, diz o Dr. Al-Bar.

Ele prossegue, explicando que “É sabido que na pele do pênis há vários micróbios. Porém, os elementos purificadores e as secreções ácidas da vagina os matam durante a gravidez. Durante a menstruação, porém, o sistema de defesa enfraquece e o ambiente se torna propício para a sua multiplicação”.

O Dr. Al-Bar diz que o dano não se restringe à multiplicação dos micróbios no útero e na

vagina, algo difícil de tratar, mas passa para outras complicações, entre as quais cita:

1. Desenvolvimento da inflamação para as duas trompas uterinas, obstruindo-as ou afetando os vasos internos, que têm um papel preponderante no envio do óvulo do ovário para o útero. Isso leva à esterilidade ou causa gravidez fora do útero, a mais perigosa, com o feto se desenvolvendo fora do útero, na estreita trompa uterina. Logo que o feto cresce e força a parede fina da trompa, esta se rompe, causando hemorragia e alcançando os intestinos. Se a mãe não for submetida a uma operação cirúrgica imediata, ela morre.

2. Desenvolvimento da inflamação para os canais urinários, que pode ser fatal.

Além de tudo isso, mulheres com miomas uterinos (tumores benignos do útero) podem apresentar sangramento exagerado durante ou após o ato sexual. Além disso, o fluxo menstrual é um bom meio de cultura para bactérias e outros micróbios. Portanto, é também agente facilitador da contaminação por doenças temidas, como as doenças sexualmente transmissíveis.

Quanto ao uso da dita “pílula do dia seguinte”, um dos seus efeitos mais notáveis é o relaxamento da parede do útero, levando, conseqüentemente, a um aumento do sangramento, que pode ter até conseqüências fatais.

“... e não vos acerqueis delas até que se purifiquem; quando estiverem purificadas, aproximai-vos então delas, como Deus vos tem disposto, porque Ele estima os que se arrependem e cuidam da purificação”
(Alcorão



A TÂMARA CURA MUITAS DOENÇAS



Atâmara trata das perturbações intestinais, ajuda os intestinos a cumprir as suas funções com alta eficácia, além de auxiliar na constituição da flora bacteriana, útil para os intestinos. Por isso, ela auxilia no tratamento da constipação intestinal de forma excelente, contraindo os músculos dos intestinos e fortalecendo-os pelas fibras que possui. Pode-se ter um aproveitamento máximo das propriedades desta fruta tomando-se o seu suco. As tâmaras podem ser colocadas de molho durante a noite, tomando-se a água, no dia seguinte, como laxante.

Pode-se usar o suco de tâmara para tratamento do coração fraco e para a impotência sexual. Se a tâmara for misturada ao mel, forma um elixir efetivo para tratamento dos distúrbios sexuais, para ambos os sexos. Um suco desses fortalece o corpo de forma geral. Pode ser ingerido pelo idoso, para dar-lhe mais força e livrá-lo das toxinas acumuladas em suas células, durante os longos anos de sua vida.

É de se admirar que, nas culturas que costumam tratar seus enfermos com jejum, mesmo que não sejam muçulmanos, as pessoas sejam aconselhadas a ingerir o açúcar natural existente nas frutas, acrescido de água. Sabemos que a tâmara concentra uma proporção alta de açúcar de fácil de absorção. Assim sendo, a tâmara e a água passam a ser o melhor alimento para quebrar o jejum, por exemplo, durante o

mês sagrado do Ramadã. Aqui nos lembramos de uma nobre tradição do nosso Profeta (S): “Quando vocês quiserem quebrar o jejum, façam-no com tâmara, pois representa bênção. Quem não a encontrar, que o faça com água, pois é purificadora.” Percebemos, então, que o Nobre Profeta (S) já nos ensinava os princípios do desjejum reparador, por meio do consumo de tâmara e água, antes de as propriedades terapêuticas da fruta terem sido confirmadas pela ciência!

A sabedoria profética quanto ao consumo da tâmara ao se quebrar o jejum é o limite da fome e a diminuição da quantidade do alimento consumido pelo jejuador. Dessa forma, o jejum se torna mais efetivo e mais útil. O jejum é apontado pela Medicina como uma das armas mais eficazes para eliminar as toxinas do corpo e a sua quebra com tâmara é, realmente, um tratamento completo para a anemia e a fraqueza geradas pelo acúmulo de toxinas e minerais pesados no corpo.

Por possuir uma ampla gama de elementos nutritivos, a tâmara se constitui num alimento efetivo para o combate à desnutrição.

Por outro lado, a causa principal do acúmulo de gordura no organismo é o apetite desregulado, o que leva, geralmente, a um consumo exagerado de lipídios e açúcar durante a alimentação. Um tratamento recomendado nestes casos pode ser a ingestão de algumas tâmaras, quando se sente fome. Isso levará a uma sensação de saciedade e irá ajudar na diminuição da vontade de comer. Ao mesmo tempo, as tâmaras fornecerão ao corpo o açúcar necessário para produzir energia, além de normalizar o movimento dos intestinos.

Portanto, o hábito de se consumir várias tâmaras, diariamente, diminui o consumo de outros alimentos, muitas vezes nocivos à saúde. Aqui se destaca a orientação profética. Disse o Mensageiro de Deus (S): “Não passa fome a família que possui tâmaras.” Assim, deduz-se um tratamento para os males gerados pela má alimentação: Basta consumir algumas unidades desta fruta abençoada, por dia.



Saúde no prato com os Alimentos Funcionais

Segundo a Secretaria de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde, no Brasil, alimento funcional é: “todo aquele alimento ou ingrediente que, além das funções nutricionais básicas, quando consumido como parte da dieta usual, produz efeitos metabólicos e/ou fisiológicos e/ou efeitos benéficos à saúde, devendo ser seguro para consumo sem supervisão médica”.

Os alimentos funcionais são a base da alimentação do futuro. O que os torna funcionais é a presença ou não de um novo grupo de compostos identificados nas frutas e nos vegetais: os fito-

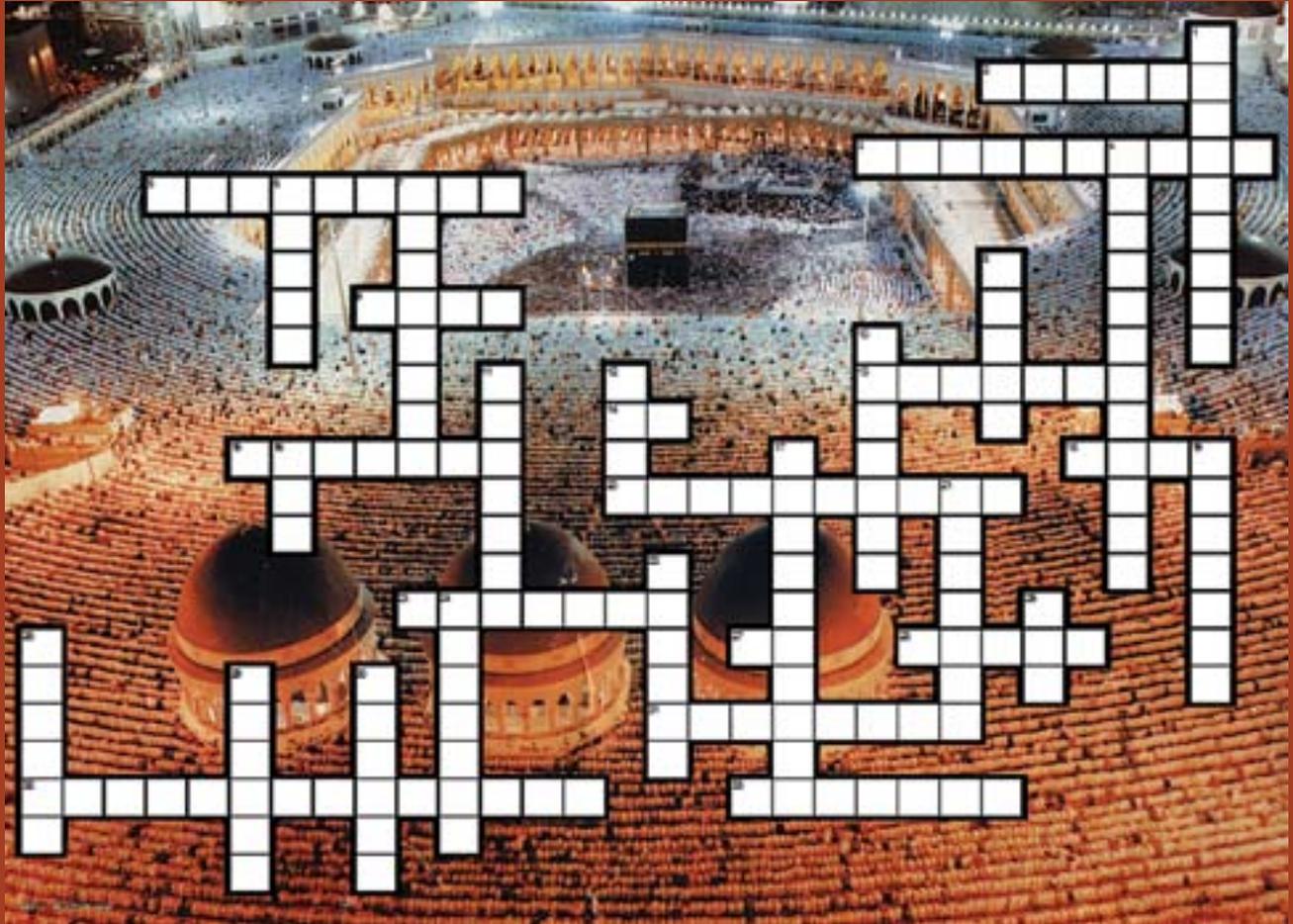
químicos (“fito” é um prefixo grego que significa “planta”). Eles não são considerados nutrientes, já que nossas vidas não dependem deles da mesma forma que das vitaminas.

Os alimentos funcionais possuem ações determinantes na promoção da saúde e prevenção de doenças. Entretanto, sozinhos eles não podem garantir boa saúde. Podem melhorá-la, quando fazem parte de uma dieta contendo uma variedade de alimentos, incluindo frutas, vegetais, grãos e legumes.

Os principais fitoquímicos são:

COMPOSTOS	AÇÃO NO ORGANISMO	FONTES ALIMENTARES
Betacaroteno	Antioxidante que diminui o risco de câncer e de doenças cardiovasculares.	Abóbora, couve, mamão, cenoura, damasco, pêssego e espinafre.
Licopeno	Antioxidante relacionado à diminuição do risco de câncer na próstata. (Vale lembrar que esta substância só é ativa quando o alimento sobre cozimento)	Tomate, goiaba e melancia.
Fibras	Redução de risco de câncer de intestino e dos níveis de colesterol sanguíneo.	Frutas, legumes, verduras e grãos integrais.
Flavonóides	Antioxidante que diminui o risco de câncer e de doenças cardiovasculares.	Suco natural de uva e vinho tinto
Isoflavonas	Redução dos níveis de colesterol sanguíneo, dos sintomas da menopausa e do risco de doenças cardiovasculares.	Soja
Ácido graxo ômega 3	Redução dos níveis de colesterol e do risco de doenças cardiovasculares.	Peixes, óleo de peixe e linhaça.
Probióticos	Ajudam no equilíbrio da microbiota intestinal	Iogurtes e leites fermentados
Polifenóis	Acelera o metabolismo, contém altas concentrações de antioxidantes que combatemos radicais livres, responsáveis pelo envelhecimento e o consumo diário diminui as taxas de LDL colesterol que faz mal à saúde) e fortalece as artérias e veias.	Chá verde, sucos cítricos.

*Fabiana Borrego é Nutricionista (CRN3 13096) e colaboradora da Revista Islâmica Evidências.

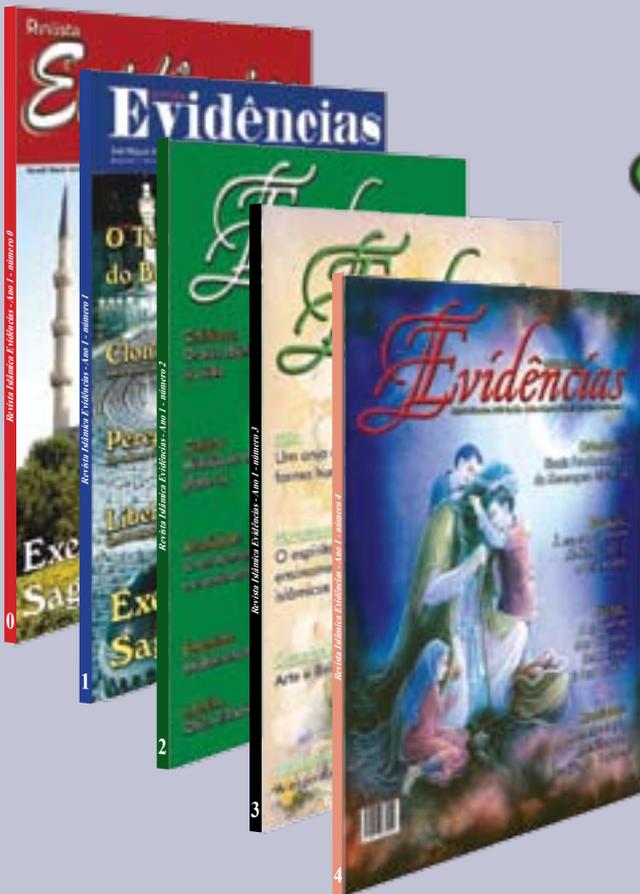


HORIZONTAL

- 2 - Povo árabe-bérbere que conquistou a Península Ibérica.
- 3 - Nome da nova revista do Islã.
- 5 - O Profeta Mohammad (s.a.a.s.), sua filha Fátima Azzahrá, seu marido Imam Ali, seus filhos Hassan e Hussein e os nove Imames e sucessores da linhagem de Hussein.
- 9 - A Casa Sagrada de Deus, que foi reconstruída pelo profeta Abraão (A.S.) e ao redor da qual é realizado o ritual do Tauaf, na cidade sagrada de Meca.
- 13 - Imam cujo retorno todos esperam, mantendo-se oculto.
- 14 - Abrev iatura das primeiras letras do pedido de paz para um Profeta, Imam ou demais membros de Ahlul Bait. O significado literal é: "Que a paz esteja com ele" (Aleihí Assalam).
- 15 - O nono mês do calendário lunar islâmico, em cujos dias é obrigatório o Jejum.
- 18 - Cidade onde nasceu o Profeta Muhammad (s.a.a.s).
- 20 - Dia do "acerto de contas".
- 23 - Esposa do profeta Muhammad (s.a.a.s), defensora da doutrina de Deus, vivendo com o Mensageiro (s.a.a.s) entre vinte e cinco e vinte oito anos, sempre colaborando com ele na divulgação e difusão da Mensagem Divina, própria da Religião Islâmica.
- 27 - O ser humano deve ter em DEUS.
- 28 - Profeta e Mensageiro de Deus, que pelo Seu poder curava os doentes.
- 31 - Terceira dinastia de califas árabes, que reinou de 750 a 1258, na capital Bagdá, Iraque.
- 32 - Um dos atributos de Deus presente no início das suratas (capítulos) do Alcorão Sagrado.
- 33 - Primeira surata revelada do Alcorão Sagrado ao Profeta Muhammad (s.a.a.s), enquanto orava na gruta de Hira. Diz uma parte da surata: "Lê, em nome do teu Senhor Que criou; Criou o homem de algo que se agarra. Lê, que o teu Senhor é Generosíssimo, Que ensinou através do cálamo, ensinou ao homem o que este não sabia." (96: 1-5)

VERTICAL

- 1 - A religião que mais cresce atualmente no mundo.
- 4 - Dever a ser buscado por todo muçulmano e muçulmana.
- 6 - Incomparável, Deus e...
- 7 - Um dos nomes da Surata Al-Ikhlâss.
- 8 - Donativo imposto por Deus conforme Sua revelação: "E observai a oração e cumpri com o donativo e obedeei ao Mensageiro, para que sejais compadecidos (por Deus)". Alcorão Sagrado (24:56).
- 10 - Nome do anjo que desceu com a Revelação para o Profeta Muhammad (s.a.a.s).
- 11 - Um reino antigo cujo centro se situava na planície costeira do que é hoje o Líbano, no Mediterrâneo Oriental. Esta civilização desenvolveu-se entre os séculos X e V a.C.
- 12 - Nome em árabe para a Peregrinação a Meca.
- 16 - Única pessoa a nascer dentro da Kaaba.
- 17 - Algo em comum nas três religiões: Islamismo, Cristianismo e Judaísmo.
- 19 - "E sabeis que, de tudo quanto despojardes, a quinta parte pertence a Deus, ao Mensageiro e seus parentes...". Como se chama esta obrigação religiosa?
- 21 - O seu texto filosófico mais importante é o Kitab Ashshifá, "A cura da Ignorância", onde aborda temas como Física, Matemática, Geometria, Aritmética, Música e Astronomia. Quem é esse pensador?
- 22 - A fonte de água localizada em frente a Kaaba, que nasceu debaixo dos pés de Ismael (A.S.), o filho recém nascido do profeta Abraão (A.S.).
- 24 - Nome do Imam Martirizado em Karbalá juntamente com muitos companheiros e familiares, pelas tropas de Yazid Ibn Moauwiya.
- 25 - Súplica, em árabe.
- 26 - "Azzahrá", filha de Muhammad Bin Abdullah, Mensageiro de Deus (s.a.a.s), conhecida, também, como a "Senhora de Todas as Mulheres do Mundo".
- 29 - Cidade onde morreu e está o Profeta Muhammad (s.a.a.s).
- 30 - Um dos atributos de Deus.



Revista Islâmica *Evidências*

**Você conhece a História e a Cultura Islâmica?
Sabe quem são os muçulmanos e no que acreditam?**

A partir de agora, você poderá ter acesso a estes temas, tão importantes para compreender o mundo em que vivemos.

Final, a Religião Islâmica é considerada a que mais cresce no mundo, contando com 1,5 bilhão de seguidores em todo o planeta.

A **Revista Islâmica Evidências** traz a você o conhecimento sobre o Alcorão Sagrado, a vida do Profeta Muhammad (S), práticas e costumes dos muçulmanos.

Estes assuntos, agora, estão à sua disposição, sem que você tenha de sair de casa. Basta assinar.

CARTÃO DE ASSINATURA

Desejo adquirir a assinatura da **Revista Islâmica Evidências**, por um período de **1 ANO** ou 6 edições por apenas **R\$ 59,99**

Nome: _____

CPF/CNPJ: _____ RG / INSC. ESTD.: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ UF: _____ CEP: _____

Telefone _____ Cel: _____ Fax: _____

Email: _____

PROMOÇÃO

Assinando a Revista Islâmica Evidências, ganhe 1 pendrive



Formas de pagamento:

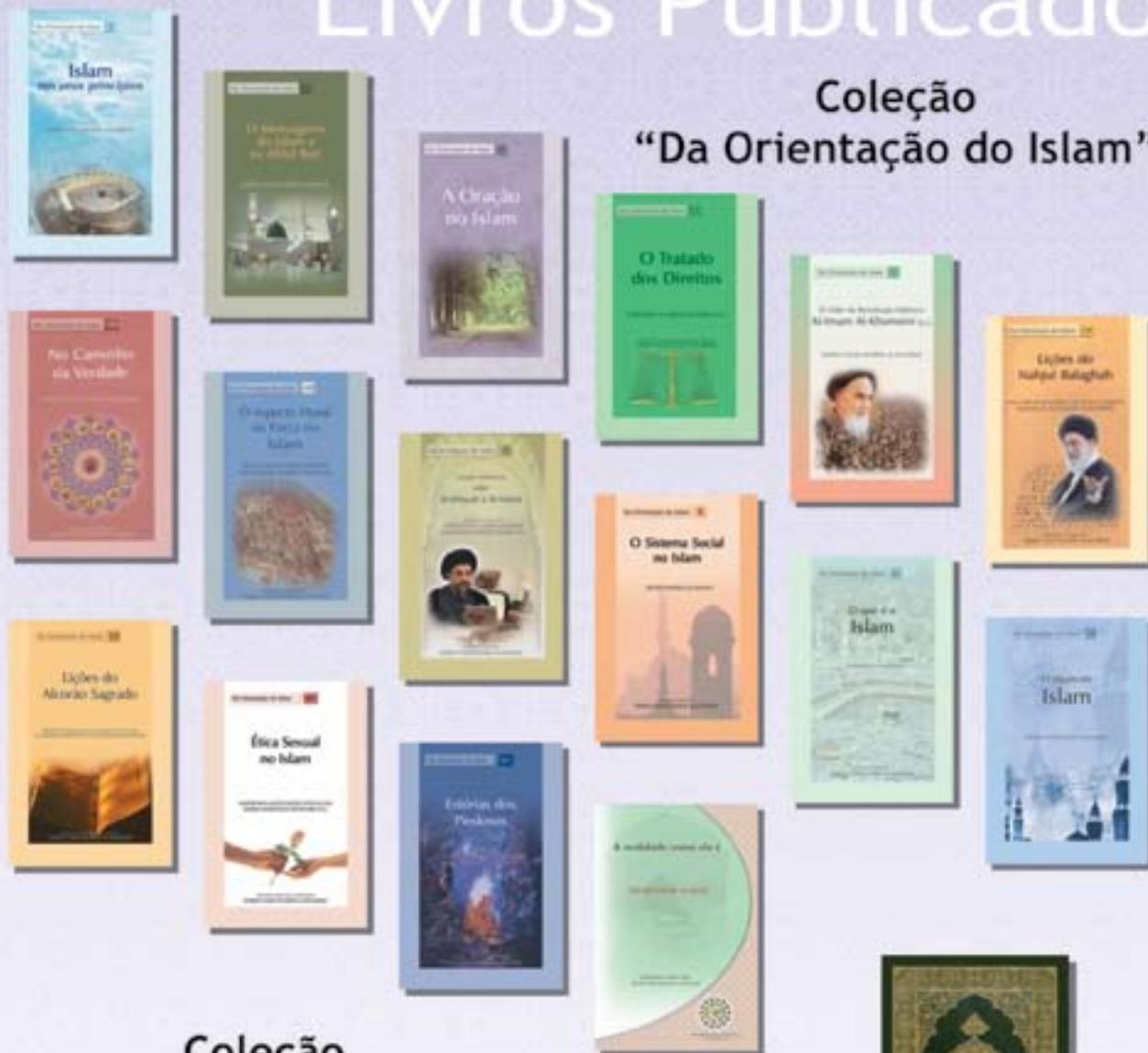
A Vista
Através de
Cheque Nominal
a favor de: **Associação Benef. Islâmica do Brasil**
CNPJ 09.086.788/0001-75
Rua Eliza Witacker, 17 - Brás
São Paulo - SP - CEP 03009-030
Telefone: (11) 3326-8096

Depósito Bancário
Banco do Brasil -
Agência **3576-9**
Conta **4.444-x**
Assoc. Benef. Islâmica do Brasil
cnpj: 43.579.802/0001-92
(necessário enviar cópia do comprovante)

Para confirmar a assinatura da Revista Islâmica Evidências, preencha este cupom e envie via fax para (0xx11) 3326-8096, ou através do correio para o endereço da Associação Benef. Islâmica do Brasil..

Livros Publicados

Coleção “Da Orientação do Islam”



Coleção “Nossa Mensagem”



Próximo
Lançamento



Alcorão Sagrado

Distribuição Gratuita
Apenas Valor da Postagem
será Cobrado

Visite o web site oficial do Centro Islâmico no Brasil.
Uma fonte completa sobre a grandiosa religião Islâmica.
Artigos, livros, loja virtual, imagens, agenda e recursos interativos.

www.arresala.org.br

Tel: 55 11 3361-7348 - Fax: 55 11 3331-5077 - arresala@arresala.org.br



المركز الإسلامي في البرازيل
Centro Islâmico no Brasil



MUNDIAL CENTER

COMÉRCIO DE ELETRÔNICOS



**CÂMERAS DIGITAIS
FILMADORAS**
Cds, TELAS E DVDs P/CARROS
RÁDIOS TALKABOUT E HTs

Filmadora Profissional MiniDV



A Panasonic AG-DVC690 é uma Camcorder MiniDV profissional com 3 CCDs com vantagem sobre as camcorders pequenas semiprofissionais com design de montagem no ombro.

Sony DSC-W-200



A Câmera Digital Sony Cyber-shot DSC-W200 pode produzir imagens com impressionante resolução de 12 megapixels

Primeira DSLR da Sony -- DSLR-A100



10.2 megapixels
CCD de 23,6 x 15,8mm
Saída para Vídeo
Interface do PC: USB 2.0
Flash síncrono traseiro
Super SteadyShot
Peso: Aprox. 545g



Rua Santa Efigênia, 113

Tel: (11) 3229-1822 Fax: (11) 3227-1798

www.amundialcenter.com.br e-mail: amundial@hotmail.com